ALEXANDRE PINHEIRO TORRES ESCREVE SOBRE LUIZ PACHECO (NO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 058 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

OS INGLESES VOTAM

O LABOUR CONFIANTE

LONDRES, 18 — (R.) — O Governo trabalhista da Grã-Bretanha mantinha-se confiante na vitória nas eleições gerais de hoje, apoiado por um veredicto esmagador das últimas sondagens à opinião pública.

As conclusões de três sondagens, publicadas nos jornais nacionais de hoje, davam aos trabalhistas uma maioria entre 20 e 100 lugares na Câmara dos Comuns.

Contudo, um dos inquéritos, cujo resultado será publicado ainda hoje pelo centro de sondagens á opinião publica, dá aos conservadores uma vantagem de um por cento. O resultado da sondagem foi transmitido pela Televisão independente.

Qualquer que seja o resultado das eleições de hoje, considera-se quase como certa uma afluência invulgarmente elevada ás urnas. Alguns observadores estão a prever a maior votação em eleições gerais desde 1951.

O chefe conservador Edward Heath, cujo partido tem ficado em desvantagem nas sondagens á opinião publica desde que a campanha eleitoral principiou há quatro semanas.

(Continua na 10.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

O PRAZER de viajar ao alcance de todos os leitores do «Diário de Lisboa»! O novo concurso Férias no Mundo, que o nosso jornal vai promover, proporcionará a todos os seus leitores a possibilidade de visitarem as maiores cidades do Mundo: Londres, Paris e o Rio de Janeiro — para só mencionarmos algumas. Não perca esta oportunidade: acompanhe diàriamente o seu concurso nas páginas deste jornal.

BELEZA E CURIOSIDADE INTELECTUAL

A ELEIÇÃO da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas não foi, na sua essência, um concurso de beleza. A par da sua elegância física, as dez finalistas revelaram qualidades mais representativas da juventude, como uma grande curiosidade intelectual, um profundo interesse e vivência dos problemas do mundo contemporâneo. Mais um título a juntar ao êxito do nosso concurso.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

COMEÇARAM OS EXAMES

CERCA DE 100 MIL ALUNOS PRINCIPIARAM HOJE A PRESTAR PROVAS DO CICLO PREPARATÓRIO E DO 7.º ANO DOS LICEUS

Depois dos exames da Universidade, principiaram esta manhã os dos outros graus de ensino: de 10 a 15 mil examinandos fizeram a prova escrita de Organização Política, e aproximadamente outros tantos a de Filosofia — as duas disciplinas comuns a todas as alíneas do 7.º ano dos liceus, cujas provas decorreram a partir das 9 e das 11 horas. À tarde, com as escritas de Língua Portuguesa e Geografia, começaram os exames do Ciclo Preparatório, a que se devem apresentar cerca de 60 mil alunos — embora tivessem sido distribuídos 90 mil pontos, como noticiámos.

— *Se todas fossem como esta, não havia problema nenhum* — dizia uma aluna do Liceu Filipa de Lencastre, sobre a prova de Organização Política, exprimindo um sentimento geral. Com efeito, esta é a disciplina considerada de longe a mais simples e menos trabalhosa, e na qual costuma ser menor a percen-

(Continua na 13.ª página)

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM SEGUROS

Nem sempre os acordos internacionais são celebrados directamente entre os Governos dos diferentes países. Verifica-se, cada vez mais, que a cooperação inter nacional se estabelece também ao nível das empresas particulares.

Em Portugal as empresas mais progressivas não poderiam ficar indiferentes a esse incremento da colaboração, não só no campo comercial, como no domínio técnico e no intercâmbio de experiências.

Foi assim que, recentemente, a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO e a CONNECTICUT GENERAL celebraram um convénio, que tem por fim garantir mutuamente a continuidade de pensões de reforma e outros tipos de seguros, para os empregados das empresas suas clientes, que se encontrem a trabalhar no da sua congénere, situação, aliás, cada vez mais frequente nesta época em que muitas empresas se internacionalizam e estendem a acção a países diversos.

Acordos semelhantes foram recentemente celebrados entre outras seguradoras europeias e a Connecticut General. São elas: Austria Insurance Group (Viena), Royal Belge (Bruxelas), La Paternelle-Vie (Paris), Allianz Lebensvericherungs (Estugarda), The Irish Life Assurance Company (Dublin), Compagnia di Assicurazione di Milano (Milão), vita Lebensversicherungs (Zurique), Levensverzekering Maatschappij «Utrecht» do grupo AMEV (Utrecht), La Catalana Companias de Seguros (Barcelona) e The Prudential Assurance Company (Londres).

A CONNECTICUT GENERAL LIFE INSURANCE COMPANY, de Hartfort, é a oitava companhia de seguros de vida, entre as 1700 seguradoras dos EUA. Tem um volume de negócios, já em 1968, superiores a 1200 milhões de dólares (cerca de ESC. 31 000 000 000$00); e os capitais em risco elevam-se a 32 000 milhões de dólares (isto é, mais de ESC. 832 000 000 000$00).

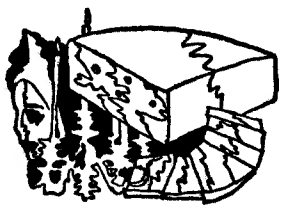
Por seu lado, a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO é a maior seguradora do mercado português, fazendo, ainda, parte de um bloco de empresas de seguros a que pertencem, também, a COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES e COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS, estando, também, integrada no grupo de empresas CUF.

Resta acrescentar que o presente acordo, entre aquela empresa americana e o grupo de algumas das mais destacadas seguradoras europeias, prevê, ainda, um largo intercâmbio de experiências no domínio dos seguros de pensões e da legislação social dos diversos países representados, o que contribuirá, inegàvelmente, para o desenvolvimento da actividade seguradora internacional.

5.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 18 de Junho de 1970



CONSIDERADO UM DOS MELHORES DA EUROPA

NOVO estabelecimento de frutas foi ontem inaugurado na Avenida de Roma, 45. O País atravessa, neste momento, um período de franco progresso, nos sectores Comercial e Industrial. A Lavoura também não pára. Dia a dia milhares de árvores são plantadas de Norte a Sul do País. A Fruticultura é uma realidade em Portugal. Homens que se dedicam com todo o esforço á terra, são dignos do maior elogio e a eles se devem as boas frutas que hoje se encontram nos nossos mercados.

É de louvar o aparecimento de indivíduos dinamicos que comercializem e façam escoar a produção maciça do País no campo das frutas. Assim, a produção-comércio poderá processar-se a par, com resultados benéficos para a economia e para o público.

Quem hoje passar pela Avenida de Roma, depara, certamente, com um estabelecimento de frutas que honra qualquer grande cidade europeia. Na verdade, o primeiro «self-service» do género no nosso País.

VIDA SOCIAL

DR. SANTA CLARA GOMES

Partiu para Haia o presidente da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, dr. Henrique Santa Clara Gomes, que tomará parte, como representante do nosso País, na reunião anual da Associação de Direcção do Pessoal.

DE ONTEM PARA HOJE

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu os ministros da Justiça e das Obras Públicas e Comunicações; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e eng.º Duarte do Amaral, presidente e vice-presidente do conselho de administração da Sacor, com os demais administradores; D. Rui Seisal, presidente do conselho de gerência da Soponata; Albano Pinto Basto e eng. Alvaro Ferreira Pinto; coronel Henrique Calado; e eng. Armando Telo da Gama; o jornalista Leopoldo Nunes, vereador do Município de Lisboa; o provedor, o secretário e um irmão da Celestial Ordem da Santíssima Trindade do Porto, que lhe agradeceu a recente visita á mesma instituição; e as sras. D. Alice Infante La Cerda Ribeiro da Cunha e D. Maria Luísa Barreiros Morais Vaz.

CAMIONETA DE MORTE

Perto de Alpiarça, uma camioneta guiada pelo motorista sr. José João Petisca, morador na Chamusca, derrapou e foi colher de morte o trabalhador rural sr. Manuel da Costa, de 65 anos, casado, morador na Tapada, perto de Almeirim, e depois precipitou-se no rio Alpiarçolho. O motorista e ajudante nada sofreram.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Em Alcabideche chocaram duas motoretas, uma conduzida pelo carpinteiro sr. Fernando António, de 37 anos, levando também seu pai, o pedreiro sr. Gabriel António, de 58 anos, e outra pelo sr. Benjamim da Assunção Neves, de 30 anos. Morreu o sr. Gabriel António e os dois condutores encontram-se gravemente feridos no Hospital de S. José.

TIRO DE PEDREIRA

Tinha 18 anos o operário Raimundo dos Santos Carvalho, filho do sr. José Carvalho e de D. Gertrudes Inácia. Trabalhava numa pedreira, nos Montes de Turquel, perto de Alcobaça. Um pedregulho o atingiu em cheio, no frontal. Estavam num abrigo, no rebentamento do tiro. No hospital de Leiria entrou, mas só para morrer.

PASSAGEM DE NÍVEL

Passagem de nível, ratoeira, morte. Não falta um dia á chamada e continuam por aí fora. Foi na Amadora. D. Rita da Conceição, de 63 anos, viúva, moradora na Av. Miguel Bombarda, transitava nessa passagem de nível. Veio um comboio que a trucidou e o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

INDÚSTRIA HOTELEIRA

Tomaram posse os dirigentes da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul. São eles: Conselho geral, vice-presidente, eng.º Manuel Alves da Silva. Direcção: presidente, Luís Augusto Ribeiro da Silva; secretário, Orlando dos Reis Araujo; e tesoureiro, Manuel dos Anjos Rodrigues; vogais: Fernando Jorge Lucas Blattmann, dr. António Duarte Resina, Manuel Pedro Simões e Luís da Silva Fernandes. O novo presidente da direcção, sr. Luís Ribeiro da Silva, afirmou a sua disposição de corresponder inteiramente ao que dele esperam os seus colegas agremiados.

O CENTENÁRIO DE D. MANUEL I

A comissão das comemorações do V Centenário do nascimento de D. Manuel I, o Venturoso, foi ontem recebida pelos srs. Presidente da Republica e do Conselho, aos quais foram oferecidos exemplares da placa comemorativa.

Centro de Formação Manoel de Mello

Na próxima terça-feira, dia em que passa o terceiro aniversário da inauguração do Estaleiro Sul da Lisnave, o Chefe do Estado inaugurará na Margueira o Centro de Formação Manoel de Mello.

Assistirão vários membros do Governo, usando da palavra os srs. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave, e prof. eng.º José da Costa André Junior, director técnico.

CURSO GERAL DE «MANAGEMENT»

Orientado pelo dr. Lourenço Gomes, está a decorrer no Hotel Tivoli, mais um seminário do Curso Geral de «Management», que o INII iniciou em Março e se prolonga até Novembro.

O presente seminário foca os diversos aspectos do planeamento na empresa.

Também esta semana decorrem mais os seguintes cursos do INII: Organização e simplificação do trabalho administrativo; Aplicação do método Pert na Industria; Técnicas de entrevista; Fundição de ligas de alumínio em areia, em coquilha e por injecção; Direcção moderna da pequena e média empresa, e Métodos pedagógicos e técnicas modernas de formação de adultos.

Visita do Chefe do Estado à Base Naval de Lisboa

O Presidente da República deslocou-se, esta manhã, á Base Naval de Lisboa (Alfeite).

À sua chegada foi recebido pelo ministro da Marinha e diversos oficiais superiores da Armada.

Em resposta ás saudações do comandante naval do Continente, disse o almirante Américo Thomaz, num curto improviso:

— *Escusado será afirmar quanto me agrada visitar hoje a Base Naval de Lisboa, quanto me agradou constatar as diferenças em relação ao tempo em que por aqui passei. Tudo progrediu, tudo melhorou...*

No programa da visita que a seguir se processou, destacou-se uma exposição sobre a missão e estrutura da Base Naval, pelo comodoro Moura da Fonseca; uma visita ás futuras instalações do Estado-Maior do Comando Naval do Continente; visita ao Comando das Flotilhas e Centro de Instrução Táctica Naval; e ainda a inauguração de uma delegação das Farmácia do Hospital da Marinha e do Salão de Recepções daquele Ministério.

XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Até 23 de Junho
SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA
JORNADA DA GRÃ-BRETANHA
Hoje — Reservado exclusivamente a visitantes profissionais
Horário: Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas
Entrada 5$00

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

BAR
Rua da Atalaia, 18
(Bairro Alto) Tel. 367136
LISBOA - PORTUGAL
FADO VADIO
Todas as sextas-feiras depois das 22 h. Venha. Cante. Temos guitarras à sua espera.

PASSO EM FRENTE NA RELOJOARIA: O RELÓGIO ELECTRÓNICO DE QUARTZO

do nosso correspondente na Suíça

FERNANDO DE MACEDO

Milagre da miniaturização industrial, relógio de quartzo, cujo coração bate a uma cadência de 8192 tiquetaques por segundo, desafia o tempo, com uma precisão de menos de um segundo por mês. Precisão ao alcance de todos: lançado agora no mercado, os modelos mais baratos custam 215 francos (uns 1400 escudos). Produzidos em conjunto pelas fábricas suíças mais importantes, o relógio electrónico é vendido, porém, sob marcas individuais dos fabricantes interessados. Com efeito, se a investigação ultrapassava as possibilidades financeiras e tecnológicas de uma só empresa, a sua comercialização, depende de cada firma, embora a passagem do estágio de protótipo de laboratório ao de séries industriais tivesse estado sob a responsabilidade de um organismo colectivo, a que deram apoio todas as grandes marcas suíças. Este facto demonstra a alta qualidade do relógio de quartzo, e as suas «performances» fora de série. Produto ultramoderno, este relógio existe já numa vintena de versões, cada qual mais elegante e mais precisa, versões que constituiram a principal atracção da ultima Feira de Amostras de Basileia. Com este novo desafio, a centenar industria relojoeira helvética entra, com passo firme e acertado, na era electrónica.

Série industrial

O principio do quartzo, conhecido há mais de 30 anos, aplicava-se á relojoaria em pequena escala, em relogios-padrao, dado que os problemas de miniaturização eram, ou pareciam, difíceis de resolver Para reduzir as oscilações do quartzo, os engenheiros e técnicos relojoeiros suiços utilizaram circuitos integrados, o que permitiu, em 1966, fabricar relógios de pulso protótipos, que pulverizaram, no ano seguinte, todos os recordes de precisão, com a cifra de 0,152, ou seja, bem próximo do zero de precisão absoluta. As experiências consequentes e o uso, confirmaram esta extrema precisão, pelo que, em 1968, se decidiu fabricar uma primeira série industrial de 6000 relógios.

Em menos de oito anos, tornou-se pois possível comercializar um relógio de pulso, que até então parecia pertencer ao domínio da ficção cientifica.

As vibrações de um cristal de quartzo servem como base de tempo do relógio. Um circuito electrónico mantém o quartzo em oscilação, sendo que as 8192 vibrações por segundo se desmultiplicam por um factor de 32 no circuito de contagem. Deste modo, impulsos electrónicos da ordem dos 256 por segundo comandam um micromotor vibrante. Por método especial, a vibração do motor transforma-se em rotação sincrónica, a qual, por sua vez, põe em movimento os ponteiros e o calendário. A fonte de energia do relógio é uma pilha miniatura de mercurio, de uma autonomia não inferior a um ano. A precisão do relógio de quartzo é consequente das propriedades físicas inerntes ao próprio quartzo: o metal encontra-se retido por 4 fios de suspensão, que servem, simultaneamente, de ligações eléctricas. As superfícies do quartzo são metalizadas por meio de geometria especial que garante da excitação da vibração, por meio do efeito piézo-electrico. O quartzo é montado no vácuo numa cápsula metálica, o que permite toda e qualquer perda de precisão devido a poeira ou a vibrações de pressão barométrica.

Uma nova geração

Tecnológicamente, a mais impressionante realização é o circuito integra-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

SABEREMOS RESPONDER?

ELES AÍ ESTÃO, os exames. Para começar, os dos liceus, com um número reduzido a uns sessenta mil alunos em provas, ao que foi calculado, por ter crescido o volume das dispensas, em razão da nova tabela. A 18 de Junho, é inédito. É inédito, repete-se, ao que supomos, mas poderão tirar-se daí conclusões úteis, embora, como se saiba, o avanço nas datas de provas tenha sido decidido como consequência da anormalidade do ano escolar. Disso tudo resulta, para todos, um alargamento do tempo de férias, para descanso, depois de um ano evidentemente de menos trabalho, o que é mau: descansar mais por ter trabalhado menos.

Apontou-se a possibilidade de tirar consequências úteis deste despachar prematuro das actividades escolares. Seria o caso de se aproveitar o ensejo para começar mais cedo, talvez a 15 de Setembro, o ano lectivo. Isso vai um tanto contra a nossa tradição, em grande parte motivada pelo calendário agrícola, talvez principalmente com a atracção de estarem presentes às vindimas, que são festa, as famílias que põem filhos a estudar. Aquele presente verbal é, no entanto, pretérito neste nosso presente da vida. Vem do tempo em que só as famílias «com posses» e «com quintas» traziam os filhos a estudar, o que, felizmente, é página voltada.

Poderá objectar-se que em Setembro ainda há calor. É verdade. Às vezes até em Outubro. Mas muito mais ásperas e demolidoras que os calores de Setembro, principalmente da segunda quinzena de Setembro, são as canículas de Julho e Agosto, até onde com frequência se arrastam ou arrastavam os exames, no final do ano, com os estudantes inferiorizados pela fadiga, meio desfeitos de capacidade. Quantas vezes se têm atribuído às inclemências do tempo quente os resultados deploráveis dos exames? Quantas vezes a ponta superior do gráfico anual das temperaturas vai a coincidir com dias da quadra de exames?

Adiantar o calendário escolar, começarem e acabarem mais cedo os exames, seria, pois, uma oportunidade óptima para começarem mais cedo as aulas. Reconhece-se, porém, que seria perturbador da própria vida das famílias fazê-lo agora, quando já em muitos casos se planearam as férias, muitas vezes com compromissos assumidos, casas alugadas ou aposentos comprometidos, para o mês de Setembro, é evidente. Mas o ensejo pode servir para pôr o aviso, de que nos parece haver justificações bastantes, de que a hipótese está na mesa e que dela se vai fazer o estudo para aplicação, daqui por um ano, das conclusões eventualmente novas a que se tiver de chegar.

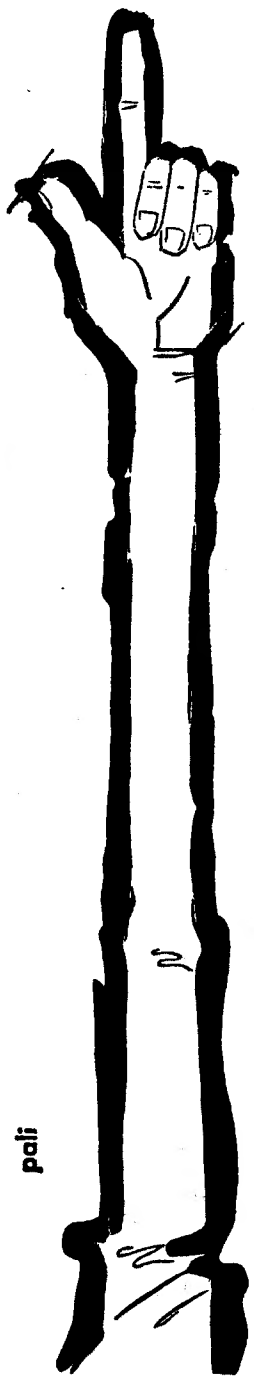
Com o regime deste ano, as férias «grandes» vão para muitos escolares até à medida que se aproxima dos quatro meses. Mais Carnaval, Páscoa e Natal, faz perto de cinco ou, pelo menos, mais de quatro. Mais domingos e feriados, isso faz outro mês. Ao que ficou reduzido o tempo de trabalho, uma época em que não temos remédio que não seja, como a consciência nos recomenda, o de andar a pregar a necessidade de trabalharmos todos um pouco mais aplicadamente? Qual a lição que damos, qual a experiência que oferecemos? Em que moldes é que estamos a moldar os hábitos, os gostos e as tendências das gerações que sobem e que já tantas coisas contra nós inscreveram no seu livro do «deve» e «haver»?

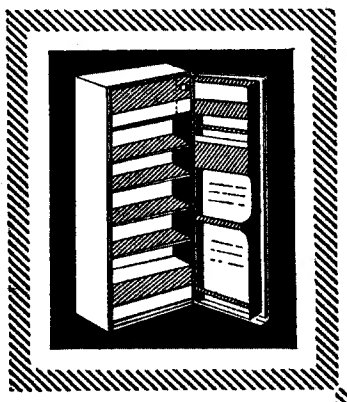
Não é só esta contabilidadezinha de espírito pseudojocoso. Não é só o problema que, dimensionado à escala nacional, se dilui na imensidade inexpressiva das estatísticas de que cada um se julga desligado porque as estatísticas se fazem com casos que sempre se julga serem os casos dos outros. É o problema sentido à escala familiar, não o problema representado em índices, mas o problema sentido na intimidade da casa de cada um onde há um mundo de filhos pequenos, que crescem, que vêem, que ouvem, que sentem, que perguntam ou não perguntam mas que interpretam e arquivam e se preparam todos os dias para nos pedir contas. Saberemos nós prestá-las?

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 70

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.





ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

Três modelos:

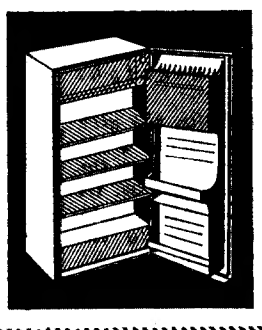
× P 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× P 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× P 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.

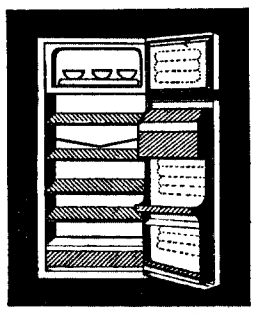
Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

× E 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× E 135 — 135 lts. 85x50x57 cms.





ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira – Teca – e armário cor marron. Para uso simples ou para combinados de cozinha. DPL 280 — 280 lts.

Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.) 155x57x60 cms.

× PL 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× PL 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× PL 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× PL 135 — 130 lts. 85x50x57 cms.

FRIGORÍFICOS ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel * PORTO — LISBOA

cial CENTRO DE LÍNGUAS

Crédito Universitário BANCO DO ALENTEJO

VIDA MUSICAL

BEJA VAI VER PAMPLINAS

BEJA, 18 — «*Pamplinas maquinista*» é o filme a apresentar pelo cineclube local, na sua 223.ª sessão ordinária marcada para a próximo dia 26, no Cine-Teatro Pax Julia, ás 21 e 30. O filme, que será exibido no ambito do «Ciclo de Humor» promovido por aquele cineclube, é uma das obras melhor construídas de Buster Keaton. Dele disse um dia Luis Buñel: «*Keaton está carregado de humanidade, mas, além do mais, de uma humanidade recente e inciada...*»

Aperfeiçoamento para professores de canto coral

Até á próxima terça-feira corrente continua aberta a inscrição para o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral que a Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Comissariado Nacional da M. P. F., organizará de 6 de Julho a 1 de Agosto no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa (ao Campo Grande).

O plano do Curso inclui as seguintes disciplinas: Educação e Didáctica Musical, pelos profs. Willems, José Aquino e Ana Maria Ferrão; Direcção Coral, pelos profs. Michel Corboz, Pierre Sazmann, José Aquino e Vítor Marques Diniz; Introdução á Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof Jacques Chapuis; Flauta de Bisel, pelas prof.ªs Graziela Cintra Gomes e Adriana Latino As duas primeiras destas disciplinas são de frequência obrigatória, as duas ultimas de frequência facultativa

A inscrição é gratuita. Os interessados deverão dirigir-se á Sede da Fundação, todos os dias uteis com excepção de sábado, das 9 ás 13 e das 15 ás 18, a fim de preencherem um boletim e entregarem uma fotografia tipo bilhete de identidade.

A Fundação Gulbenkian poderá conceder um numero limitado de subsídios de frequência a professores com menos recursos económicos, que se desloquem de fora de Lisboa. Só serão tomados em consideração os pedidos de subsídios que derem entrada no Serviço de Musica até ao próximo dia 23, impreterívelmente

Concurso de piano «A Vasella»

ROMA, 18 (A. N. I.) — O concurso internacional de Piano «A. Vasella», realizado nesta cidade, foi ganho pelo francês Pierre Neveux. Em segundo lugar ficou classificada a filipina Maria Luísa López Vito. Participaram concorrentes de doze países.

Concurso Tchaikovski de violoncelo

MOSCOVO, 18 (R.) — O violoncelista soviético David Geringas ganhou o II Concurso Internacional de Violoncelo Tchaikovski, segundo anunciou a Tass.

Geringas, que nasceu na Lituania e começou a estudar musica quando tinha seis anos, é pupilo do mundialmente famoso violoncelista soviético Mstislav Rostropovich.

O concurso atraiu 37 participantes de 15 países. Os concursos anteriores foram também ganhos por musicos soviéticos

«MIDNIGHT COWBOY» PREMIADO EM ITÁLIA

ROMA, 18 — (R.) — O realizador John Schlesinger e o actor Dustin Hoffman foram contemplados com os Prémios David di Donatello pelo seu trabalho no filme americano «Midnight Cowboy».

Estes prémios são atribuídos anualmente a actores e realizadores italianos e estrangeiros. Os actores italianos contemplados foram Sofia Loren, Maria Volonté e Nino Manfredi.

MAGIA E ONIRISMO EM «CINEMA FANTÁSTICO»

Durante duas semanas (a partir de amanhã e até 3 de Julho) a Casa da Imprensa organiza, nos cinemas São Luiz e Alvalade, o ciclo «O Fantástico e o Maravilhoso no Cinema», que se caracteriza essencialmente por um conjunto de obras onde a magia e o onirismo são as principais linhas de força.

Ao seleccionar este ciclo foi intenção dos organizadores oferecer uma série de hipóteses de discussão, pontos de partida para aprofundar um tema vasto e apaixonante. Não se pretende historiar (pois faltam os autores clássicos) nem sequer se pretende esgotar as possibilidades de que dispõe o espectador português. Pretendeu-se ùnicamente levantar uma discussão, criar polémica, fomentar uma cultura activa.

Deste modo, a Casa da Imprensa vai apresentar um conjunto de obras de autores significativos e de outros injustamente considerados menores, mas todos eles permitindo ter uma visão panorâmica de uma corrente cinematográfica que recorre á magia e ao onirismo para apresentar problemas e revolver a sensibilidade humana.

KATHERINE HEPBURN NOS PLANOS DE CARLO PONTI

Katherine Hepburn continua na agenda dos produtores. Carlo Ponti, por exemplo, contratou-a para interpretar um filme com James Mason (rodagem prevista nas Canárias). Entretanto a famosa actriz trabalha neste momento com o realizador grego Michel Cacoyannis: «Os troianos», cujo elènco inclui também Irene Pappas e Vanessa Redgrave.

Katherine Hepburn ou a força dramática para além dos sessenta

● Jeanne Moreau será provàvelmente a protagonista da película que o realizador hungaro Miklos Jancso tenciona rodar, extraída da vida de Elizabeth Bathory, a condessa-vampiro.

● «Os senhores da Terra», de Paulo Thiago, foi escolhido para representar o Brasil no Festival de Kárlovy-Váry, na Checoslováquia. Os principais intérpretes são Milton Morais, Rodolfo Arena e Paulo Vilaga.

● Claude Lelouch tenciona repetir o êxito de «Napoleão», de Abel Gance, que terá agora a duração de três horas e meia.

● Brigitte Bardot e Annie Girardot são as protagonistas da película «As noviças», que o realizador Guy Casaril está a rodar. Brigitte Bardot faz o papel de uma noviça pouco segura da sua vocação, que uma noite resolve fugir do convento e é recolhida por Annie Girardot.

SÃO LUIZ E ALVALADE

VII CICLO CINEMATOGRÁFICO DA CASA DA IMPRENSA

O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA

PROGRAMA

AMANHÃ Adultos	★ PSICO, de Alfred Hitchcock, com Anthony Perkins e Vera Miles ★ O CHARLATÃO, de Jerry Lewis, com Jerry Lewis e Susan Bay
DIA 20 Adultos	★ POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO, de Roman Polanski, com Roman Polanski e Sharon Tate ★ REPULSA, de Roman Polanski, com Catherine Deneuve e Ian Hendry
DIA 21 Adultos	★ A MÁSCARA DO DEMÓNIO, de Mario Bava, com Barbara Steele e John Richardson ★ O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE, de Hy Averback, com Patrick O'Neal e Cesare Danova
DIA 22 Adultos	★ MACABRO, de William Castle, com William Price e Jim Backus ★ LAÇOS ETERNOS, de André Delvaux, com Anouk Aimée e Yves Montand
DIA 23 M/12 anos	★ CHARLY, de Ralph Nelson, com Cliff Robertson e Claire Bloom ★ O GATO MIOU TRÊS VEZES, de Jacques Tourneur, com Vincent Price e Peter Lorre
DIA 24 Adultos	★ TODAS AS NOITES ÀS NOVE, de Jack Clayton, com Dyck Bogarde e Margaret Brooks ★ OS INOCENTES, de Jack Clayton, com Deborah Kerr e Michael Redgrave
DIA 25 Adultos	★ JULIETA DOS ESPÍRITOS, de Federico Fellini, com Giulietta Masina e Sandra Milo ★ A CASA MALDITA, de Robert Wise, com Julie Harris e Claire Bloom
DIA 26 Adultos	★ O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO, de Franklin J. Schaffner, com Charlton Heston e Kim Hunter ★ O ULTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain Resnais, com Delphine Seyrig e Giorgio Albertazzi
DIA 27 Adultos	★ A MORTE PASSOU POR PERTO, de Terence Fisher, com Prudence Hyman e Christopher Lee ★ O SANGUE DO VAMPIRO, de Henry Cass, com Donald Wolfit e Barbara Shelley
DIA 28 Adultos	★ O INSPECTOR ORIGINAL, de Jean-Pierre Mocky, com Bourvil e Jean-Louis Barrault ★ O CORVO, de Roger Corman, com Vincent Price e Boris Carloff
DIA 29 Adultos	★ UMA SEGUNDA VIDA, de John Frankenheimer, com Rock Hudson e Salome Jens ★ O PALÁCIO MALDITO, de Roger Corman, com Vincent Price e Debra Paget
DIA 30 Adultos	★ O SÉTIMO SELO, de Ingmar Bergan, com Max Von Sydow e Gunnar Björnstrand ★ O ROSTO, de Ingmar Bergman, com Max Von Sydow e Ingrid Thulin
JULHO DIA 1 Adultos	★ AO CAIR DA NOITE, de Karel Reisz, com Albert Finney e Mona Washbourne ★ DIABOLIK, de Mario Bava, com John Phillip e Marisa Mell
DIA 2 Adultos	★ AMO-TE, AMO-TE, de Alain Resnais, com Claude Rich e Olga Georges-Picot ★ SHERLOCK HOLMES, de James Hill, com John Neville e Donald Houston
DIA 3 Adultos	★ GRAU DE DESTRUIÇÃO, de François Truffaut, com Oskar Werner e Julie Christie ★ O JARDIM DA TORTURA, de Freddie Francis, com Burgess Meredith e Jack Palance

DOIS FILMES TODOS OS DIAS A PREÇOS NORMAIS

SESSÕES ÀS 15 E 21 H.

OS BILHETES JÁ SE ENCONTRAM À VENDA

● EM FIM DE TEMPORADA e ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

UM COLOSSAL ELENCO:

JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

De novo neste teatro:

● ANITA GUERREIRO

No «compère»:

● OCTÁVIO DE MATOS

E a grande atracção francesa

● SABRINA

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANNNHIA!

● UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

● Domingo: Matinée, às 16 h.

«PORTUGALIAE MUSICA»

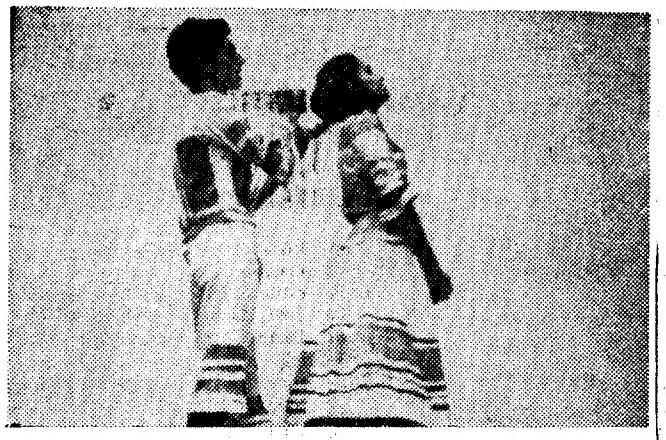
Novidade no campo musical: a série gravada «Portugaliae Musica», editada pela Deutsche Grammophon Gesellschaft em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, é apresentada hoje, ao fim da tarde, numa reunião que decorre no edifício-sede desta ultima.

SARA MONTIEL EM LISBOA E NO PORTO

O teatro ligeiro volta ao Capitólio com a revista «Sara Montiel em Pessoa», produzida por Joaquin Gasa e apresentada no nosso país por Vasco Morgado.

«Sara Montiel em Pessoa» tem no seu elenco a famosa actriz espanhola e ainda atracções internacionais: «The Lucky Latinos», agrupamentos coreográficos de Ricardo Ferrante e «All Star's English Ballet» além do cançonetista Joaquin Gasa Jor., filho do empresário do espectáculo.

«Sara Montiel em Pessoa» deve, também, ser exibida no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.



CERVANTES NA S. N. B. A. — O espectáculo que Luís Miguel Cintra encenou com três entremeses de Cervantes — «Retábulo das Maravilhas», «A Guarda Cuidadosa» e «O Velho Ciumento» — e que tem sido apresentado no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes pelo Grupo de Teatro do Ateneu Cooperativo volta a subir á cena amanhã e no sábado, pelas 18 e 30, e na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30. A bilheteira está aberta (na S. N. B. A.), das 17 ás 20 horas. Espectáculo para maiores de 12 anos

«Desperta e Canta» pelo Grupo Cénico da C. N. N.

O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação apresenta amanhã ás 21 e 45, no seu teatro de bolso, na Travessa de S João da Praça 21 (á Sé) a peça de Clifford Oddets. «Desperta e Canta» numa encenação de Rui de Matos.

São intérpretes, Fernando Duarte, Ferdinando Olim, Raul Cardona Victor Sérgio, Eduardo Peres, Alves Coelho, Carlos Santos, Zita Esteves e Maria do Céu.

Os bilhetes, gratuitos, podem ser solicitados através dos telefones 87 33 66, até ás 18 horas e 87 25 26, até ás 23

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 HORAS

7.º MÊS DE GARGALHADAS

DAVID SILVA
é o comandante Quiko, que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

Sábados e domingos também às 16 horas

5.º MÊS DE ÊXITO INCOMPARÁVEL

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 7 anos)

Produção de Igrejas Caeiro

(AR REFRIGERADO)

(ADULTOS)

TEATRO VARIEDADES *

Tel. 326037

A RISOTÍSSIMA COMÉDIA

«TCHAU»

UM ELENCO DE «ESTRELAS»

JOSÉ AMARO, MARIA DULCE, GLÓRIA DE MATTOS, HENRIQUETA MAIA e VARELA SILVA (por ordem de entrada em cena)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

SÁBADO e DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

NÃO PODIAM FALTAR!

no ciclo humor em 2 tons

os mais famosos 'astros' da hilariedade e do 'nonsense'!

"CARRY ON CAMPING"

ADULTOS

COM JEITO VAI... CAMPISTA!

armando 'barraca' por esse mundo fora,

'acampam' no SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE às 21,30

SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · TERRY SCOTT
HATTIE JACQUES · BARBARA WINDSOR · BERNARD BRESSLAW · PETER BUTTERWORTH

argumento TALBOT ROTHWELL produtor PETER ROGERS realizador GERALD THOMAS

RANK FILMES

LATINA

Restaurante POPEADO BOITE

para si!

um ambiente de juventude

aberto até às 3h30

R. Ferreira Lapa, 38 D-Lisboa
(à Av. Duque de Loulé)

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SEPTEMBER DANCERS

com
CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

THE CLAN

VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

THE FELLANDERS
ACROBATAS E FANTASISTAS

HELENA TAVARES

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO
RESTAURANTE ÀS 23,30 H
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1,00 H
MAIORES DE 21 ANOS

PATRICIA ROCK
SÓ NO WONDER BAR

No Cinema
Às 21,30 h.

A SANGUE FRIO
(M. 17 anos)

discoteca

«MUSIC FOR YOU»—UM LUXUOSO ÁLBUM «READER'S DIGEST»

Apresentado com invulgar luxo e muito bom gosto chegaram-nos 10 L. P. de óptima qualidade e com uma selecção de agrado geral.

Muitas pessoas receberam em casa, pelo sistema de publicidade directa, uns bonitos folhetos a cores anunciando esta edição das Selecções «Reader's Digest». Mas a profusão de papelada que o correio cada dia nos atira, talvez ocasionasse uma descuidada atenção para este «caso» do MUSIC FOR YOU.

Trata-se de musica clássica, interpretada por grandes orquestras e por intérpretes de reconhecida nomeada. E surgem desde conhecidos concertos a pequenas peças; desde musica de «ballet» a óperas, reunindo o melhor para todos os gostos — dos que apreciam o género, claro está.

Orquestras várias, de reconhecida fama, são dirigidas por musicos como Eric Robbinson, Arthur Bliss, Edward Downes, Hammerstein, James Walker, Gilbert Vinter, etc.

Mais de 80 peças reunidas numa dezena de L. P. impossibilita-nos uma citação detalhada... Recordamos, no entanto, «Paris by Night», de Offenbach; «Oberon» (Overture), de Weber; «Romance», de Rubinstein; «Ave Maria», de Schubert; o «Eros», de Grieg, bem como outras consagradas obras de Chabrier, Rossini, Tchaikovsky, Mendelssohn, Scott, Villa Lobos, Khatchaturian, Saint-Saens, Herbert, Korsakov, Liszth, Brahams, Mussorgsky, Puccini e Bizet.

A terminar uma referência ao bom gosto de cada capa de disco, com modernas soluções gráficas. Edição de Londres.

VOLTA A HAVER TEATRO NA ESTUFA FRIA

A Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, apresenta amanhã na Estufa Fria a sátira em três actos «*O congressista*», de Vasco de Matos Sequeira, dando assim início a uma série de dez espectáculos gratuitos patrocinados pela Camara Municipal de Lisboa.

A encenação é do próprio Augusto de Figueiredo, colaborando no desempenho Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Graça Vitória, Leonor Poeira, Luís Filipe, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Duarte Nuno e Victor Hugo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TAUROMAQUIA

João Nuncio no Campo Pequeno

João Nuncio, mestre de mestres, reaparece hoje, á noite, no Campo Pequeno, por especial deferência para com a Liga Portuguesa contra o Cancro, e enquadrado num elenco de cavaleiros de que fazem parte Manuel Conde, David Teles, Mestre Baptista, Maldonado Cortes, Gustav Zenkle e Frederico da Cunha.

Para tão sensacional corrida estão apartados touros dos Herdeiros de Pinto Barreiros, do conde de Cabral, de Manuel e Mário Vinhas, Joaquim Grave, António Teixeira, João Ramalho e Alberto Xavier.

Pegam os grupos de Santarém e de Montemor, e bregam doze dos nossos melhores. Assiste o Chefe do Estado.

Por tudo, e pelo luxo da reconstituição das antigas corridas reais, terá uma enchente o Campo Pequeno.

SONORO FILME

Um verão quente...
Um amor impossivel...
Uma paixão escaldante...

Brigitte Bardot
Laurent Terzieff
James Robertson Justice

Duas semanas em Setembro
"À COEUR JOIE!"
Um filme de Serge Bourguignon
FRANSCOPE · EASTMANCOLOR · ADULTOS
UM ÊXITO EM 3.ª SEMANA
VOX

TODAS AS NOITES UMA MULTIDÃO ENCHE DE LÉS-A-LÉS A SEDUTORA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PELAS MAIS JUSTIFICADAS RAZÕES, O LUNA-PARQUE DE ENTREGAMPOS É PARA O POVO O RECINTO DE PARTICULAR PREDILECÇÃO

DIVERTIMENTOS — «STANDS» DE EXPOSIÇÕES — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

TOMAS MILIAN
NUMA CORRIDA DE VIDA OU DE MORTE!

CORRE, HOMEM, CORRE
(Run, Man, Run)

com CHELO ALONSO · JOHN IRELAND
Realização de SERGIO SOLLIMA
Eastmancolor
Maiores de 17 anos

HOJE, ESTREIA no POLITEAMA

Atribuídos os prémios do XV Salão da Primavera da Costa do Sol

O juri do XV Salão da Primavera da Costa do Sol (75 trabalhos a inaugurar no sábado, ás 19 e 30) distinguiu o escultor Luz Correia e a pintora Maria Regina Alexandre Pires com os primeiro e segundo prémios, respectivamente.

Nas diversas modalidades, o juri, constituído pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura, dr. Francisco Avillez, Ana Maria Botelho, Jaime Murteira e Carlos de Borges Castro, deliberou premiar os seguintes artistas: aguarela — medalha de prata a Arnaldo Figueiredo; cerâmica — Artur José (medalha de prata) e Ivone de Sallis e Jorge Cabral Dias (medalhas de bronze); colagem — Manuel Viana Botelho (medalha de bronze); desenho — Luz Correia (medalha de prata) e Alfredo Queirós Ribeiro (medalha de bronze); escultura — Luz Correia (medalha de prata); gravura — Ilda Reis (medalha de prata) e Cândido Teles (medalha de bronze); joalharia — Alberto Gordillo (medalha de prata); óleo — Maria Regina Pires e Maria Fernanda Amado (medalhas de prata) e António Boavida Amaro (medalha de bronze); têmpera — Isabel Laginhas (medalha de prata).

FILMES SOBRE O MAR E O PETRÓLEO

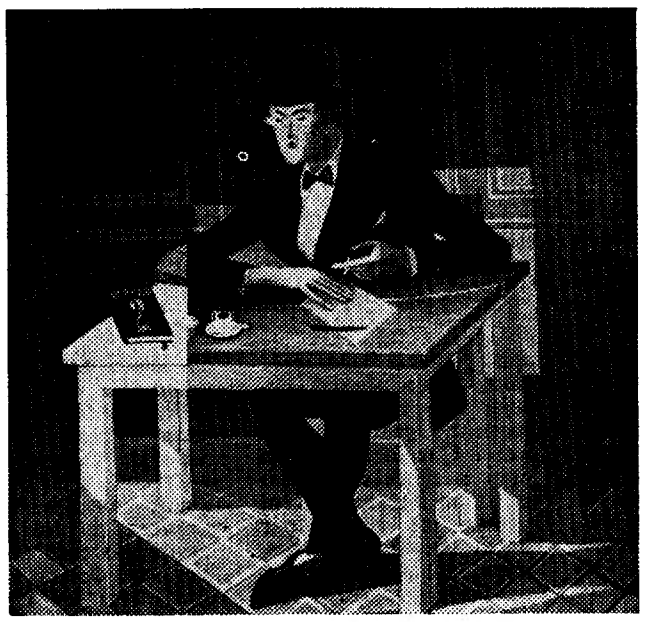
A administração da Esso Standard Portuguesa promoveu ontem, na sala de cinema do Palácio Foz, uma exibição de filmes sobre «O Petróleo e o Mar», á qual assistiu o Chefe do Estado. Entre os convidados presentes encontravam-se, também, os ministros da Marinha, das Obras Publicas e Comunicações, do Ultramar e da Justiça, o secretário de Estado da Informação e Turismo e ainda o embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

Foram apresentados os documentários «Passagem do Noroeste» e «A Ilha de Aço», produzidos pelo sector especializado do grupo internacional Esso, que financiou a expedição que permitiu em Setembro de 1960, a primeira travessia da passagem do Noroeste por um navio da marinha mercante, neste caso um petroleiro.

No final da sessão foi servido um bebenete numa das salas do Palácio Foz.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O retrato de Fernando Pessoa pintado por Almada Negreiros oferecido à Câmara Municipal



O retrato de Fernando Pessoa, pintado por Almada, recentemente adquirido por 1500 contos

O famoso quadro de Almada Negreiros, representando Fernando Pessoa, há bem pouco tempo vendido em leilão por 1500 contos, foi oferecido, agora, pelo seu actual proprietário, à Câmara Municipal de Lisboa. A notícia foi dada pelo presidente do Município, eng.º Santos e Castro, na reunião de hoje da Câmara Municipal, durante a qual foi prestada homenagem a Almada Negreiros, falecido há três dias, e acerca de quem o presidente do Município afirmou: «Sem ele a cidade ficou mais pobre».

O eng.º Santos e Castro disse que, por enquanto, não estava autorizado a revelar o nome do generoso autor da oferta. O quadro de Almada (que esteve muitos anos no Restaurante Irmãos Unidos) permitirá à Câmara — declarou o presidente — homenagear dois dos maiores artistas deste século».

Foi decidido por unanimidade manifestar, desde logo, o «enorme agradecimento da Câmara» ao actual proprietário do célebre quadro. A oferta foi comunicada ontem ao eng.º Santos e Castro, através de um simples telefonema.

Meio uniforme de capitão não dá direito a continência

COIMBRA, 18 — Meio uniforme de capitão não chega para um sinaleiro fazer continência. Assim raciocinou o guarda da secção de Trânsito da P. S. P. que, ontem, deteve nesta cidade o escriturário cabo-verdiano Miguel Freitas Almeida, de 25 anos, aliás portador de uma sucessão de falsas identidades, conforme a imaginação de momento: médico, estudante, oficial do Exército, ou escritor.

Miguel Almeida fora preso no princípio do ano por se intitular clínico geral. Autor de vários furtos menores (contra ele há queixas pendentes em dois juízos da Boa Hora), a P. S. P. submeteu-o, aqui, a um exame psiquiátrico de que ainda não há resultado. Como, entretanto, se esgotasse o período de detenção preventiva, acabou por soltá-lo, e o cabo-verdiano fez uma surtida aos Hospitais da Universidade. Ali se apoderou do blusão de um estudante de Letras, a que após galões de capitão. E pronto: meio uniformizado, meio à civil, com uma ceira debaixo do braço, passou diante do sinaleiro...

A Polícia Judiciária irá deslindar a meada explicável, ao que se supõe, qualquer alienação mental.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Já está em Portugal o arroz Uncle Ben's convidado de honra da cozinha portuguesa.

Talvez UNCLE BEN'S já não seja um nome estranho para si. Talvez!... Por os seus anúncios aparecerem frequentemente nas melhores revistas e jornais de todo o mundo... ou porque a fama da sua superior qualidade já chegou até si por outras vias. Talvez! Também pode ser que quem já o saboreou lhe tenha dito: UNCLE BEN'S é um arroz gostoso, escolhido nas melhores procedências, perfeitamente calibrado, descascado por vapor deixando intacto todo o seu poder vitamínico (3 vezes mais do que qualquer arroz vulgar), sobre um pré-tratamento que permite fazer uma cozedura rápida e SEM FAZER GOMA...
...e é apresentado com sabores vários ao gosto do mais apurado paladar. E possivelmente lhes disseram também que UNCLE BEN'S é talvez... O MELHOR ARROZ DO MUNDO. Faça a prova. Experimente UNCLE BEN'S e receba a surprese duma SABOROSA confirmação.

Distribuidores UNCLE BEN'S em Portugal: LISBOA — Ramazotti, Lda. • Jerónimo Martins & Filho, Lda. • Colmeia do Minho • Rodrigues & irmãos • J. L. Ferreira • B. Martins & Amaro • Dionisio Alves • NO NORTE — FELMES - Sociedade de Representações, Lda. — Porto

EM LOUVOR DE PORTO COVO

Por VÍTOR DIREITO

«... a rua principal da povoação é a porta de entrada que se franqueia aos visitantes»

Centena e meia de quilómetros de estrada má separam Lisboa de Porto Covo. Duas horas e meia de caminho que podiam ficar reduzidas a pouco mais de metade se as nossas ligações rodoviárias não enfermassem do mal há muito já diagnosticado. Mesmo assim, vale a pena sacrificar os pneus do carro ao mau piso do percurso e, num qualquer fim-de-semana, pisar o acelerador do «utilitário» em direcção àquela típica aldeia do concelho de Sines.

Perpendicular ao mar, a rua principal da povoação é a porta de entrada que se franqueia ao visitante. São duzentos ou trezentos metros de empedrado rústico, ladeado por casas que não vão além do piso térreo e um primeiro andar, todas elas alvas de neve, a reforçar o estilo alentejano das construções cúbicas. Para os lados, melhor, para cada um dos lados da rua há mais três ou quatro, dando cada uma delas o acesso indispensável a um conjunto de edificações que não ultrapassa os duzentos fogos. À esquerda de quem está virado ao Atlantico nasce o caminho íngreme que leva, da povoação até lá baixo, ao porto de abrigo onde se acoita meia dúzia de embarcações de pesca. Sim, que Porto Covo é lugar de pescadores, apesar de muito boa gente (*e má, também, já se deixa ver*) andar interessada em transformá-la em centro de turismo. Mas, vejamos...

A senda de progresso de Porto Covo, se de progresso se pode falar, começou vai para cinco anos — precisamente em Novembro de 1965 — com a inauguração da luz eléctrica. Até ali tudo permanecera ás escuras, do mesmo modo que os cérebros das crianças, para quem só há poucos anos foi criada uma escola onde se desemburrassem nas primeiras letras, que para muitas delas foram primeiras e últimas. Amolecidas pelo sol tórrido da planura alentejana, que nem a própria brisa marítima consegue contrariar, a gente da terra tem o mesmo andar pesado e voz dolente que impera em toda a «zona equatorial» do território continental.

— *Vocemecê, nã quer comprar estes búzios* — e o cantar do estalajadeiro ressoa, compassado, na quadra escura da térrea sala de jantar. São búzios arrancados ao mar não há mais de dez minutos, grandes como punhos, desprendendo-se de cada um deles o cheiro de todos os oceanos do Mundo. Fariam a felicidade de qualquer «marisqueiro» da capital, comprados ali a dez tostões a unidade e vendidos depois ao consumidor citadino, sabe Deus (*e dizem que a I. G. A. E. também*) por qual preço.

— *Vocemecê, nã quer...*

É o oiro da grei, oiro de cotação baixa ao sair da mina, mas de preço inacessível uma vez jogado na bolsa do comércio evoluído. A população de Porto Covo divide-se igualmente entre o mar e a terra, metade agarrada á rabiça do arado fenício que fende a terra pouco úbere e a outra metade a tentar sacar do mar o necessário para a sua subsistência. A vida é dura, mas o cenário paradisíaco.

Debruçada sobre o Atlantico, a povoação fica alcandorada na falésia que cai a pique sobre maravilhosas conchas de areia, um encadeado de pequenas praias, isoladas umas das outras pela penedia que a erosão rendilhou, e, ao mesmo tempo, ligadas entre si por edénicos túneis que o mar e o tempo escavaram na rocha. Deitado o corpo sobre a areia, com o sol a doirar mar e terra, o tempo pára em redor. É o Eden de novo? Sim, mas apenas para o turista que feche egoísticamente os olhos á realidade. Até que ponto é justo, para nosso gozo pessoal, desejar que tudo ali permaneça igual há mil anos? Que lucramos nós com a notória precisão do dono da locanda em vender-me búzios por baixo preço? Devíamos, antes, falar ambos a mesma linguagem — ele a de comerciante cônscio do valor *in urbe* da sua mercadoria, eu a de turista capaz de pagar o justo preço. Sem exploradores, nem explorados. Sem uma barreira abismal a separar mentalidades de homens da mesma terra e da mesma época. O turismo — mas o turismo a sério — podia fazer o milagre.

Mas a quem serve e quem se serve do turismo? Deixemos a pergunta sem resposta directa e recordemos que há quatro anos a zona foi visitada por um grupo de pessoas viajadas e conhecedoras das exigências do turismo moderno. Entre elas vinha um ministro da República Federal Alemã que, então, afirmou pomposamente: «Porto Covo é pérola ainda dentro da concha, mas que brilhará». E á espera do brilho ficamos nós, com a concha desde logo hipotecada ao valor da moeda e da iniciativa estrangeiras. Sim, que as «pessoas conhecedoras e viajadas», mesmo as que dizem frases pomposas, quando o negócio é tentador, não pensam duas vezes. Daí nasceu (*precisamente como, quando, onde e de onde, não sabemos*) a ideia de edificar, no alto da falésia, uma «aldeia turística» — vinte ou trinta moradias, de dimensões variáveis, cujo estilo se integra perfeitamente na paisagem alentejana mas discorda totalmente das características modestas do restante aglomerado habitacional. Disse-se então — já lá vão portanto quatro anos — que o empreendimento seria valorizado com um amplo hotel dotado de piscina. Mas as «pessoas viajadas e conhecedoras» ainda não disseram a última palavra.

Entretanto, Porto Covo continua a viver do arado e do mar, sem sonhos desmesurados. Duas ou três tascas-restaurantes mantêm as portas abertas ao turista que por lá se aventura.

— *Nã temos lista, mas temos comer.*

E lá vem para cima da mesa, coberta por uma toalha de plástico, o saboroso pão caseiro, o vinho saído da pipa, a batata que parece ter ido a cozer directamente da terra para a panela e o rubro salmonete que saltou do mar para o braseiro onde foi grelhado. E, como aperitivo, três ou quatro dúzias de percebes fresquíssimas, a valerem só elas os 25$00 que nos cobram pela refeição inteira, incluindo o indispensável cafézinho e a apaladada bagaceira.

Entretanto — dizíamos nós —, Porto Covo continua a não ter Junta nem posto de Registo Civil, por não ter ainda a categoria administrativa de freguesia; a não ter farmácia e a beneficiar apenas da assistência médica que lhe assegura a visita semanal de um clínico; a não ter posto de C.T.T. que corresponda cabalmente ás necessidades da população; e a ser servida por uma má (onde estão as boas?) rede de estradas. Entretanto, voltamos a dizer, é urgente que tu, leitor consciente, vás a Porto Covo. Como eu fui. E fiques com um desejo incontido de dizer ou fazer algo em louvor de Porto Covo. Adiantemo-nos (*ou anulemos o avanço*) aos «grandes estrangeiros viajados e conhecedores» para quem só existe a pressa de capitalizar em boas condições. Porto Covo bem o merece. Como o merecem muitos outros *portos covos* espalhados por este Portugal desconhecido. Desconhecido de quem?

«...porto de abrigo onde se acoita meia duzia de embarcações de pesca»

PROSSEGUIU O DA HERANÇA S

Prosseguiu esta tarde, no 1.º juízo criminal da Boa Hora, o pleito do caso da herança Sommer. Entretanto, na sessão de ontem, o presidente, corregedor Bernardino de Sousa, afirmou: «*Havemos de alcançar, custe o que custar, a ultima verdade. É para isso que nós estamos aqui*».

O declarante e queixoso, sr. Carlos Champalimaud, para rectificar uma afirmação anterior, a dada altura, disse: «*Quanto ao seu destino, a Quinta de Sintra pertencente ao meu falecido tio Afonso, teria tido, efectivamente, o que me constou. A tal propriedade foi parar ás mãos do caseiro sem que possa afirmar, concretamente, a maneira como isso aconteceu. É natural que num ou noutro caso não me lembre bem de datas, mas o seu tempo corrigirei na medida do possível.*» Sobre uma reunião familiar, que decorreu em casa de sua tia, depois das assembleias da Companhia Sommer & Companhia, em Março de 1957, o sr. Carlos Champalimaud acentuou:

«*Quem tomou a iniciativa dessa reunião foi o meu irmão António, com o fim de convencer os membros da família discordantes designadamente as minhas tias dos factos em que ele desejava que acreditassem. Mas fui convidado para essa reunião e só tive conhecimento de que ela ia realizar-se por intermédio da minha irmã Maria Ana, um ou dois dias antes. Ela ficou admirada e surpreendida de eu não ter sido convidado, até porque eu era um dos interessados nos assuntos que porventura fossem discutidos. Vim depois a saber que o meu irmão António tinha falsamente dito a minhas tias que eu fora convidado para essa reunião e que recusara.*»

E acrescentou, mais adiante: «*Porque efectivamente, não fora convidado e tinha interesse a ela assistir, escrevi uma carta ao sr. prof. Galvão Teles, mandando-a entregar em mão própria no seu escritório; e para a hi-*

Almoço oferecido pelo Banco Fonsecas & Burnay a uma missão de empresários e financeiros espanhóis

Aproveitando a presença entre nós de uma missão de empresários e financeiros espanhóis que, conforme tem sido noticiado, se deslocou ao nosso País a convite da Camara de Comércio e Industria Luso-Espanhola, em colaboração com as Associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa, o Banco Fonsecas & Burnay ofereceu um almoço nas suas instalações, no qual estiveram presentes representantes das Bancas espanhola e portuguesa.

Presidiu o administrador daquele Banco, sr. dr. Abel Repolho Correia, que estava acompanhado pelos srs. dr. Victor Coimbra Torres, director-geral adjunto e comandante Carlos Mesquita, subdirector do Departamento Estrangeiro. Entre os convidados, contavam-se os srs. dr. Federico Merlo, do Banco Iberico e António Arrechea, do Banco Occidental.

Durante o almoço foram ventilados assuntos de interesse para o fomento da aproximação das economias dos dois países vizinhos, de acordo com a política traçada pelos respectivos Governos.

A HOMENAGEM A ROGÉRIO PÉREZ

Definitivamente marcado para o próximo dia 22, ás 20 horas, na Casa do Alentejo, o jantar de homenagem a Rogério Perez, regista já numerosas inscrições.

Os interessados podem, porém, fazer ainda as suas inscrições na referida Casa do Alentejo, na Tertulia Festa Brava e nos jornais «O Século» e «Diário de Lisboa».

CHAPÉU
PALMARES

«SPORTEX»
O ÚLTIMO GRITO DA MODA!
LEVE E INDEFORMÁVEL

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

OURO e PRATA
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255
Telefone 32 45 64

Pasta Medicinal C

PLEITO SOMMER

pótese do mesmo dela não tomar oportuno conhecimento enviei-lhe uma cópia que foi entregue por minha irmã Maria Ana no início da tal reunião.»

O declarante especificou, instado pelo corregedor Bernardino de Sousa, que sua irmã o informara de que o prof. Galvão Teles assistiria a essa reunião, e que procedera assim com as cartas por verificar estarem a ser urdidas algumas manobras pelo irmão António, para convencer os familiares dos seus falsos propósitos. Referiu-se, em seguida, á recusa do dr. Azeredo Perdigão, em 1957, em prestar os seus serviços profissionais a membros da mesma família (fora também convidado pelo sr. António Champalimaud), mas oferecendo-se para uma acção conciliatória. O corregedor Bernardino de Sousa perguntou, então, ao sr. Carlos Champalimaud se este falara no assunto aos seus irmãos Henrique e António e obteve a seguinte resposta:

«Não falei com o António porque, tempos antes, depois de uma assembleia geral da Sociedade Sommer cruzei-me com ele nas escadas do escritório e dei-lhe os «bons dias». Insultou-me. Depois desta atitude, ficámos de relações cortadas. Falando com os meus familiares sobre a sugestão da solução conciliatória apresentada pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, ficaram todos encantados com essa ideia.»

O declarante aludiu, por ouvir dizer, que o sr. Fernando Cruz, emissário do seu irmão António, teria tido várias conversas com o referido causídico, e que este repelira uma oferta, mantendo a sua colaboração gratuita. Afirmou:

«Estava convencido de que a arbitragem do sr. dr. Azeredo Perdigão era um facto. Estava ansioso por ver resolvidas estas questões, esperançado na colaboração conciliatória do grande jurista. Telefonei-lhe várias vezes até que um dia me recebeu. O sr. dr. Azeredo Perdigão disse-me: «Não há nada a fazer.»

O trânsito parou na Avenida da Liberdade para as «teen-agers» passarem. E desta vez, o habitual mau humor dos condutores da cidade diluiu-se na apreciação de um imprevisto grupo de jovens que ofuscou a luz vermelha do semáforo

É HOJE PROCLAMADA A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

No decorrer de um «cocktail» no Hotel Tivoli, será hoje conhecida e proclamada, oficialmente, a «Princesa das Teen-Agers Portuguesas»-1970, que no próximo mês de Julho, em Berlim Ocidental, representará o nosso País no «International Teen-Princess Pageant».

Ontem, as dez finalistas tiveram um almoço com o juri, no Hotel do Império, oferecido pela Bayer, ao qual se seguiram as provas de cultura geral e entrevistas, que serviram de base á classificação estabelecida e que hoje será definitivamente acatada, após o desfile no Hotel Tivoli.

Foi particularmente difícil ao juri estabelecer uma classificação, pois as dez finalistas do concurso, ainda que interpretando tipos de «teen-ager» completamente diferentes, caracterizavam-se por um nível geral, tanto em cultura como em presença física, muito para além da média geral que é vulgar encontrar em jovens desta idade.

Durante o almoço, os componentes do juri puderam já formar uma primeira opinião acerca das concorrentes.

Envergando os vestidos oferecidos pela Bayer, todos de feitio igual e apenas variando na cor, as dez finalistas do concurso das «Teen-Agers» formaram um grupo de jovens bem representativo de um tipo de juventude que efectivamente venceu todas as barreiras e inibições preconceituosas, mantendo perfeitamente intactas as suas qualidades morais.

Jaime Mourão-Ferreira, chefe das Relações Publicas da Bayer, empresa que, juntamente com a Alitália patrocina o concurso, agradeceu, no final do almoço, a presença de todos os convidados e a colaboração das «Teen-Agers», afirmando:

«É este o 3.º ano consecutivo que a Bayer reune num almoço, no Hotel do Império, o juri e as finalistas do concurso das «Teen-Agers» e é também pela terceira vez que temos a honra de ter a presidir a este almoço o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, dignissimo director do «Diário de Lisboa». Infelizmente, este ano não podemos contar com a presença de duas pessoas muito queridas e figuras habituais destes almoços. Referimo-nos á sr.ª D. Madalena Ruella Ramos presidente honorária e vitalicia dos juris das «Teen-Agers» e ao sr. João Minnemann, administrador da Bayer Portugal que hoje não puderam estar presentes. Fazemos votos para que no próximo ano já aqui estejam de novo.

«Antes de me dirigir ás «Teen-Agers» desejo ainda agradecer a presença do casal Infante da Camara, proprietário deste hotel, e da sr.ª D. Maria Amélia Brandão de Carvalho, directora de modas da Bayer Portugal.

«Logo que este almoço termine irá o juri submeter as 10 «Teen-Agers» finalistas ás provas para apuramento da Princesa de 1970 e eu creio que nunca essa missão foi tão difícil e tão árdua, pois penso que nunca se reuniu um grupo tão homogéneo e de tão alto nivel para qualquer concurso realizado em Portugal.

«Ifelizmente, só uma poderá vir a ser eleita, mas faço votos para que todas guardem do dia de hoje, e deste concurso, uma agradável recordação que as acompanhe pelo resto da vida como um momento em que todas foram dignas representantes da Juventude, da Beleza e do «Charme» da Mulher Portuguesa.»

Em resposta, o nosso director salientou a simpa-

(Continua na 12.ª página)

A CASA PIA VAI CELEBRAR O SEU 190.º ANIVERSÁRIO

O Chefe do Estado aceitou o convite, que lhe foi dirigido pelos srs. promotor da Casa Pia de Lisboa, dr. José Francisco Rodrigues, presidente da respectiva direcção industrial, sr. Joaquim Gama Alves, e secretário-geral e vice-presidente do conselho fiscal do Casa Pia Atlético Clube, para presidir, no dia 3 do próximo mês, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, á sessão solene comemorativa do 190.º aniversário da instituição e do 50.º aniversário do seu clube.

Encontrava-se presente na audiência em que o almirante Américo Thomaz foi convidado, o ministro das Corporações e da Saude e Assistência, dr. Rebelo de Sousa.

Integrada nos actos comemorativos dos dois aniversários, conta-se uma actuação, no próximo dia 28, no Estádio Pina Manique, do Grupo Coral norte-americano que vem exibir-se numa das salas de espectáculo da capital

MORREU ONTEM COM 111 ANOS

Tinha 111 anos a sr.ª D. Hermínia de Jesus Tomado, viuva, que ontem faleceu em Sarilhos Grandes. Há seis anos (1964) fora considerada a mãe mais velhinha de Lisboa.

A sr.ª D. Hermínia, que, aos 21 anos, casara com o guarda-fiscal Joaquim Fernandes dos Santos, com quem veio de Castelo Branco para Lisboa, vivia com a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes, de 69 anos, a unica sobrevivente dos seus seis filhos.

Tinha cinco netos e 16 bisnetos. O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério de Sarilhos Grandes

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SAI AMANHÃ
motor
DOCUMENTANDO REPORTAGENS DAS
24 HORAS DE LE MANS
32 PÁGINAS PREÇO 2$50

Paquete «Príncipe Perfeito»
Avisam-se os senhores passageiros de que a saída do paquete «Príncipe Perfeito» foi alterada para as 12 horas do dia 19 do corrente.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ourivesaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1875

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Actualidade internacional

Eleições «europeias»

Paradoxalmente, estas eleições inglesas de hoje são «políticas». Paradoxalmente: nos países do chamado capitalismo avançado, é de estranhar na década de 70; as opções á escolha do cidadão são técnicas e devem sê-lo, o que é preciso é escolher entre dois sorrisos dentífricos, entre dois planos de desenvolvimento (ou de armamento), isso da Política é uma velharia Histórica, etc., etc.

Acontece, porém, que, no dia 18 de Junho de 1970, os ingleses comemoram a derrota de Napoleão em Waterloo votando numas eleições expressamente convocadas para legitimar a adesão do Reino Unido a uma organização supranacional. Depois de, na oposição, se terem manifestado contra a entrada inglesa na C. E. E., os trabalhistas conseguiram (finalmente) que o veto da França fosse levantado e que uma data (fim de Junho de 70) fosse marcada para o início das conversações. Depois de, no Governo, terem requerido a admissão britanica, os conservadores mostram-se agora isolacionistas (moderadamente).

Com conservadores ou com trabalhistas no Poder, as conversações Inglaterra-C. E. E. iniciar-se-ão contudo dentro de dias. Os passos estão dados e não foram apenas dois governos sucessivos (e «opostos») que os deram: simultaneamente, toda a economia inglesa se orientava para a Europa, e a imperial Commonwealth herdada da rainha Vitória e de Rudyard Kipling reconvertia-se. O Canadá fundia a sua economia na dos EUA, a Nova Zelandia e a Austrália aproximavam-se da Asia (nomeadamente do Japão), a Republica da Africa do Sul passaria a tratar directamente com os «grandes europeus», como a estadia de Vorster na Europa documenta.

Com conservadores ou com trabalhistas no Poder, a Inglaterra entrará no Mercado Comum. Ambos os partidos tomam porém as suas prudências e as suas cautelas: o sonho imperial e ultramarino da Grã-Bretanha está ainda bem presente nas imagens ideológicas da «middle class» votante, há ainda pequenos e médios interesses ligados ás ex-colónias e incompatíveis com a integração nos grandes espaços económicos. O sistema (capitalista) necessita da Europa e a Europa necessita da Inglaterra — tomadas de posição explícitas e claras de um ou outro dos partidos a favor ou contra a adesão poderiam pôr em perigo a satisfação dessa necessidade... Nenhum dos partidos pretende que estas eleições se transformem num plebiscito, ambos concordam na manutenção de equívocos e de ambiguidades que permitirão que uma maioria (provávelmente trabalhista, mas com os conservadores aconteceria o mesmo) encaminhe as Ilhas Britanicas para a abordagem da Europa.

Estas eleições serão políticas e «europeias»: nas circunscrições, o eleitor votará no candidato trabalhista ou conservador que se defina como europeu ou como anti-europeu (de acordo com as suas — dele, eleitor — preferências). O Partido vencedor (que, entretanto, ao nível dos seus estados-maiores, não se comprometeu com coisíssima nenhuma) «conversará» com Europa legitimado por uma «votação popular». O Partido vencido (que, entretanto, ao nível dos seus estados-maiores, também não se comprometeu com coisíssima nenhuma) tornar-se-á anti-europeu...

E eis como, na segunda metade do século XIX, a «votação democrática» ocidental se converteu num jogo antecipadamente ganho pelo Poder do Capital, destinado a legitimá-lo e a consolidá-lo ideológicamente.

AMADEU LOPES SABINO

O Labour confiante na vitória

(Continuação da 1.ª página)

está a jogar ainda numa votação maciça das donas de casa para ganhar a eleição.

Heath, que é solteiro, declarou a noite passada: «O primeiro-ministro tem subestimado a opinião das mulheres deste país. Os trabalhistas contam com as donas de casa como coisa garantida porque elas ainda não fizeram bastante barulho.

O chefe conservador está convencido de que as mulheres, que constituem mais de metade do total de 40 milhões de eleitores, se voltaram contra o Governo por causa dos preços terem subido durante os anos da administração trabalhista.

Contra as esperanças de Heath militam os factos rígidos de uma nova concessão de direitos políticos a mais dois milhões de eleitores entre as idades dos 18 aos 21 anos. De acordo com as sondagens á opinião publica, a vasta maioria desses novos eleitores é formada por partidários dos trabalhistas.

Os primeiros resultados das eleições serão anunciados pouco depois das 22 horas, T.M.G., e o veredicto final deverá tornar-se conhecido ás primeiras horas da manhã de amanhã.

QUARENTA MILHÕES DE ELEITORES

LONDRES, 18 — (F.P.) — Escolhendo os 630 deputados, os eleitores britanicos vão também escolher hoje o partido que governará o país durante cinco anos. Hoje, 18 de Junho, em que passa o 150.º aniversário da batalha de Waterloo, propõem-se aos 40 milhões de eleitores britanicos 1837 candidatos.

Os eleitores, entre os quais há 2,5 de jovens com menos de 21 anos (segundo a nova lei) votando pela primeira vez, e um milhão de pessoas de cor, terão 15 horas para votar (das 7 ás 22).

Trabalhistas e conservadores apresentam candidatos práticamente em todas as circunscrições. Os liberais só têm candidatos em pouco mais de metade. Os nacionalistas escoceses alinham candidatos em 65 das 72 circunscrições da Escócia. Os nacionalistas galeses do Plaid Cymru apresentam-se nas 36 circunscrições do País de Gales. O Partido Comunista inglês, sem qualquer representante no Parlamento, apresenta 58 candidatos. Há ainda 94 candidatos independentes e de diversas tendências.

Comício tumultuoso em Nancy

NANCY, 18 — (F. P.) — Assobios, cenas de luta, um verdadeiro tumulto, impediram ontem á noite a realização de uma reunião eleitoral a favor do candidato da maioria para as eleições parciais nesta cidade.

Valéry Giscard d'Estaing, ministro das Finanças, e Robert Galley, ministro das Telcomunicações, tentaram em vão usar da palavra. Com efeito, Gerard Nicoud, dirigente dos comerciantes contestatários, e uma centena dos seus partidários cobriram as vozes dos oradores com os seus gritos e assobios.

Depois de duas horas de desordens e de confusão, a reunião foi dada por concluída.

REVELAÇÕES DO EMBAIXADOR HOLLEBEN

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.) — O embaixador alemão-ocidental Ehrenfried Von Holleben revelou a noite passada que os guerrilhas urbanos, seus captores, o obrigaram a meter-se numa caixa de madeira, o cloroformizaram e, depois, o levaram para um esconderijo secreto, após o raptarem na ultima quinta-feira, á noite. O dr. Von Hellenben narrava pela primeira vez a jornalistas europeus, incluindo o correspondente da Reuter, a provação que passou enquanto esteve em poder dos guerrilheiros dute 123 horas.

O diplomata foi libertado pelos guerrilhas pouco antes da meia-noite de anteontem, após o Governo brasileiro se curvar ás suas exigências e enviar de avião para Argel 40 presos politicos brasileiros.

O embaixador, de 60 anos e de cabelo grizalho, disse que, durante todo o período que o retiveram, os guerrilheiros usavam capuzes negros, no estilo dos da Ku-Klux Klan, e não viu a cara de qualquer deles.

Ao ser-lhe perguntado se conhecia notícias de que a Polícia brasileira prendera já 160 suspeitos numa caçada ao homem desencadeada após a sua libertação, o diplomata respondeu que não lhe fora comunicada semelhante informação.

«Os raptores falavam uma mistura de inglês e português e afirmaram que nada tinham contra mim pessoalmente ou contra o meu país» — afirmou o diplomata.

«A sua acção estava relacionada com assuntos brasileiros» — informaram-me. «O que pretendiam obter era a libertação de presos.»

O dr. Von Holleben disse que as horas de maior nervosismo foram as 20 ultimas horas quando a sua libertação, marcada para as 5 horas locais de segunda-feira, foi adiada porque, disseram os seus captores, um carro que devia ir buscá-lo não tinha chegado. A seguir, declararam que a demora era devida a não terem sido satisfeitas pelo Governo certas condições que estabeleceram.

Foi dessa vez que o dr. Von Holleben escreveu uma carta a sua mulher, informando-a que a sua libertação poderia ser adiada por 36 horas. O facto dos guerrilheiros lhe permitirem escrever tal carta teve um efeito calmante tanto nele como na esposa.

O embaixador afirmou que fora bem tratado pelos seus captores. Deram-lhe alimentos, uma muda de camisas e deixaram-no periódicamente tomar banho de chuveiro. Contudo, tudo o que fazia era atentamente vigiado.

AGRADECIMENTO

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — A embaixada da Alemanha, por intermédio do adido de Imprensa, Hans Bayer, disse que todos se sentem muito agradecidos ao advogado e bancário português, dr. Sérgio Costa Apolinário, que recolheu ontem na Rua Barão de Mesquita, o embaixador alemão, pouco antes libertado. Revelaram que o dr. Sérgio Apolinário vai ser convidado a visitar a família do embaixador alemão, para esta lhe exprimir a sua gratidão pela atitude que tomou, ao levar o diplomata até á sua residência.

LEI MARCIAL EM ISTAMBUL

ISTAMBUL, 18 — (R.) — Endureceram as medidas do Exército turco nesta cidade, mergulhada no silêncio pela lei marcial e o recolher obrigatório, após desordens provocadas por esquerdistas.

A segunda cidade da Turquia, empoleirada no Bósforo, e a província vizinha de Kocaeli ficaram, durante um mês, sob Governo militar e um recolher obrigatório das 19 ás 5 horas, depois dos recontros entre 70 000 operários, segundo se calculou, e as tropas e a Polícia.

Morreram, pelo menos, três pessoas e mais 200 ficaram feridas nas desordens originadas por protestos relativos a planos para alterar leis sindicais.

MÓVEIS SOUSA BRAGA
1887 1970
convida V. Ex.ª a visitar o seu stand na F. I. L.
destribuidor exclusivo
j. sousa braga
est. de benfica 174 176
tel. 780599 781744 lisboa
sb

Há trinta anos
De Gaulle chamava os franceses à resistência

PARIS, 18 — (F. P.) — Há trinta anos, no dia 18 de Junho de 1940, uma voz de características invulgares e que se tornaria familiar fez-se ouvir na Rádio de Londres: era a voz do general de Gaulle.

Já conhecido nos Estados-Maiores, onde ele tinha, com as suas opiniões acerca da guerra moderna e acerca do emprego dos blindados, provocado uma certa agitação teórica, o general de Gaulle era praticamente ignorado pelo grande público.

Na véspera, o marechal Pétain havia tirado aos franceses as suas ultimas ilusões quanto ao resultado dos combates em curso: «É com o coração apertado que vos digo hoje que é preciso cessar o combate».

E eis que a esperança renasce. A voz na Rádio de Londres era persuasiva. «Acreditem em mim, em mim que vos falo com conhecimento de causa e vos digo que nada está perdido para a França. Os mesmos meios que nos venceram podem um dia trazer-nos a vitória. A França não está sózinha, não está sózinha, não está sózinha. Esta guerra não se encontra decidida pela batalha de França. Derrotados hoje pela força mecanica, poderemos vencer no futuro, e com uma força mecanica superior». E seguiu-se — depois do apelo aos oficiais, aos soldados, aos engenheiros, aos operários especializados das fábricas de armamento que se encontravam no território britanico «ou que viriam a encontrar-se ali» — a frase famosa: «Aconteça o que acontecer, a chama da resistência francesa não deve apagar-se e não se apagará».

No dia em que aquele que viria a ser o chefe da França Livre lançou este apelo aos seus compatriotas, ao qual muitos outros apelos se seguiram, muitos franceses não o poderiam ouvir: metade da França fugia pelas estradas, centenas de milhares de soldados já tinham sido feitos prisioneiros...

Tudo começou no entanto nesse dia 18 de Junho de 1940. A palavra que ia galvanizar os franceses tinha sido pronunciada: «resistência». A França Livre tinha nascido.

É este conjunto de factos históricos que será comemorado hoje em França.

Proibidos os seios postiços às atletas inglesas

LONDRES, 18 — (R.) — As atletas inglesas nunca mais terão vantagem em cortar a linha de chegada com seios falsos.

Marea Hartman, secretária da Associação de Atletismo Feminino, declarou a noite passada: «Algumas das nossas jovens com o peito mais chato não têm ficado muito contentes com as decisões, que as prejudicaram, tomadas após a verificação das fotografias da chegada á meta».

A «sprinter» inglesa Valerie Peat comentou: «Devo ter ficado em segundo lugar, por duas ou três ocasiões, apenas devido ao meu busto ser muito pequeno».

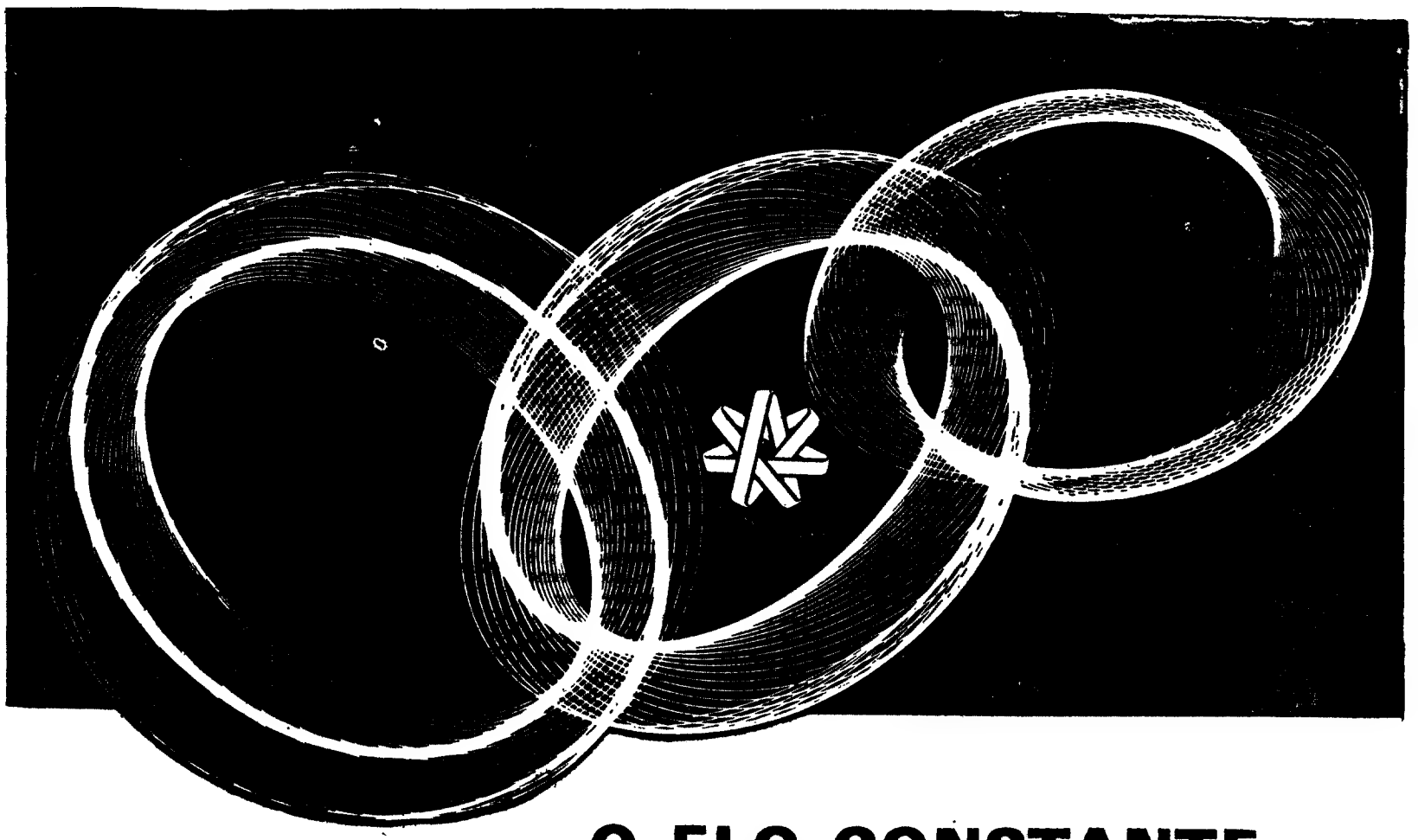
Funcionárias da Associação de Atletismo estarão nos vestiários, neste fim-de-semana, durante os campeonatos britanicos, que se realizam em Crystal Palace, em Londres, para se certificarem que não haverá finais de provas com atletas com seios postiços.

POSSÍVEL VISITA DE KOSSYGUINE A NOVA YORK

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O porta-voz da Casa Branca declarou ontem à noite que não havia confirmação de uma notícia segundo a qual o presidente do Conselho soviético, Alexis Kossyguine, iria a Nova York em Outubro para assistir a uma cerimónia marcando o vigésimo quinto aniversário da Organização das Nações Unidas.

Este informador, Ronald Ziegler, acrescentou que não estava, portanto, apto a dizer se Nixon projectaria convidar Kossyguine a visitá-lo em Washington.

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751
Aguarde sua visita ou telefoneme



O ELO CONSTANTE
COM O FUTURO

Confiar as suas economias
ao Banco de Fomento Nacional
é obter uma retribuição
compensadora e é contribuir
para acelerar
o desenvolvimento
económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro de
5,5% ao ano
os depósitos a prazo superior a um ano.
Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos
por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 58
ÉVORA
Rua 5 de Outubro, 33

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

NOS ÚLTIMOS 32 ANOS

O número de estudantes multiplicou por seis e o de professores por dois

● Há cerca de 40 mil estudantes no ensino superior, 300 mil nos ensinos secundário e médio e mais de um milhão no ensino de base.

● De 1938 até hoje (no ensino superior), o numero de estudantes multiplicou por seis e o dos professores por dois.

● O ensino médio não pôde progredir: existe na lei, mas a sua frequência não chega a atingir um quinto dos alunos que frequentam o ensino superior, e inferior a 1/14 dos estudantes do liceu.

● Pode aceitar-se que as aptidões culturais individuais se repartem em três grandes grupos: o daqueles que não conseguem assimilar mais que uma cultura elementar com base no treino e na memória, o das pessoas médias e aptas a aprender o que se lhes queira ensinar, e o das pessoas superiores, capazes de iniciativa intelectual autónoma e criadora. Os autores que se ocupam destas matérias divergem acerca da quantificação de cada um destes níveis. Mas os valores propostos andam em torno dos 10 a 20 % para os menos dotados, dos 50 a 70 % para os médios, dos 5 a 10 % para o escalão superior.

● O numero de pessoas que no nosso País se empregam na agricultura está a decrescer num ritmo rápido. O censo de 1900 indicava a percentagem de 61,4, o de 1960 a de 42, e a estimativa feita em 1965 pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra era de 37. Supõe-se que presentemente se situa entre 30 e 34% e a descida vai acentuar-se visto que quem fugiu do campo foram os jovens e quem lá ficou foram os velhos. Calcula-se que a percentagem desejável, segundo o critério do conveniente desenvolvimento socioeconómico seja metade da actual, isto é, se venha a situar entre 15 e 17 % da população activa.

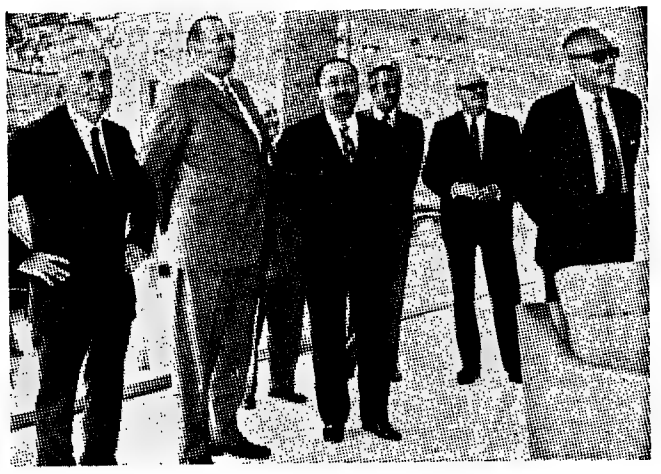
● O ensino de base é o unico recebido por cerca de 80 % dos jovens em idade escolar. O ensino secundário, nas duas modalidades liceal e técnico-profissional, é frequentado por cerca de 20 %; o ensino superior por aproximadamente 4 % dos grupos etários correspondentes.

● Anda á volta dos 10 a 20% a percentagem das pessoas menos dotadas, que não conseguem ir além de aprendizagens elementares, mas é de 80% o numero dos jovens que têm de interromper a sua preparação no fim da escolaridade primária. Anda entre 50 e 70% a percentagem das pessoas com capacidades médias, mas é só de 20% a das que recebem a preparação adequada a essa capacidade. Situa-se entre 5 e 10% a quantidade dos excepcionalmente dotados, mas é de 4% a frequência dos cursos superiores, sem que aliás exista a menor garantia de que essa percentagem seja constituída pelos melhores.

● Segundo numeros recentemente divulgados, apenas 2,87% das pessoas empregadas no nosso País nas industrias transformadoras ligeiras e 4,1% nas pesadas corresponde a mão-de-obra de alto nível. Essa percentagem é de 12,5 nos E. U. e de 9,1 na Inglaterra.

● Há casos em que os quadros de professores universitários em vigor foram fixados quando o numero de estudantes era dez vezes inferior ao actual. Apesar disso, em Fevereiro do ano passado, estavam vagos 196 lugares de professores catedráticos e extraordinários nas Universidades da metrópole. O numero de lugares preenchidos nas referidas categorias era de 296.

(Afirmações do dr. José Hermano Saraiva, ex-ministro da Educação Nacional, ontem á noite, no Grémio Literário).



Um aspecto da visita

Visita às instalações da Ibéria

O conde de Barcelona visitou as instalações em Lisboa, da Ibéria, **Lineas Aéreas de España.**

Era aguardado pelo embaixador da Espanha no nosso País, D. José Antonio Gimenez-Arnau, por D. Ramón Martinez Artero, cônsul geral da Espanha, D. José Luis de Ceballos, director da Iberia para a Península Ibérica e pelo director desta Companhia para Portugal, sr. António Besada.

Acompanhou o conde de Barcelona, na sua visita ás instalações da Ibéria, o seu secretário particular, sr. coronel Lacour, e D. José Maria Medina Vilallonga.

A PROCLAMAÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da pág. central)

tia especial que lhe merecia este concurso, principalmente porque se destina á juvenude e surgiu a coincidir com uma fase de rejuvenescimento do «Diário de Lisboa».

A concluir, afirmou:

«Satisfaz-me o ambiente de camaradagem e simpatia que se estabeleceu e o facto te termos colaborado num convívio entre gente nova, convívio que ao «Diário de Lisboa» é muito grato provocar todos os anos.»

Vera Maria Ferreira de Castro agradeceu, em nome das «Teen-Agers».

— Não me sinto á vontade. Não sei fazer discursos, mas quero agradecer este agradável convívio que me foi propiciado.

Trabalho exaustivo do júri

Ao juri estaria reservado um trabalho exaustivo com os testes de cultura geral e outros pontos intervenientes na classificação a atribuir ás concorrentes. Trabalho que durou até cerca das 21 horas e deixou ainda muitas duvidas quanto aos três primeiros lugares. Os testes iniciaram-se com uma entrevista a cada concorrente que deveria responder a diversas perguntas sobre musica, literatura, desporto, ciência, etc. Quem foi a primeira soberana «reinante» em Portugal, quem ganhou o Prémio Nobel de Literatura em 1969, qual o maior rio do continente africano, quem foram os criadores da «Bossa Nova», quem foi o primeiro homem a pisar a Lua e a primeira mulher astronauta, qual o compositor que escrever «Pássaro de Fogo»...?

Estas foram algumas das perguntas a que as «Teen-Agers» tiveram de responder. O nervosismo prejudicou as primeiras finalistas. A segunda fase dos testes destinados a definir melhor a capacidade de cada uma, consistia numa entrevista, durante a qual as «Teen-Agers» eram interrogadas sobre temas variados, ficando com inteira liberdade para explanarem pontos de vista bem como as suas opiniões pessoais. Este teste permitiu revelar melhor as convicções das concorrentes e observar, em todas elas, um apreciável desenvolvimento intelectual.

Foram postas á apreciação das «Teen-Agers» problemas actuais, e o juri pôde, deste modo, verificar a óptica inteiramente nova sob a qual a juventude encara esses problemas.

A vencedora, conforme já dissemos, será conhecida hoje á tarde, após o desfile no Hotel Tivoli.

Passo em frente na relojoaria: o relógio electrónico de quartzo

(Continuação da 3.ª página)

do do relógio: o circuito de conservação do quartzo, o circuito de contagem (5 estadios binários) e o circuito de comando (amplificador) para o micromotor ficam reunidos num cristal de silício, de dimensões inferiores a dois milímetros! Os componentes electrónicos integrados (transistores, resistências, capacidade) encontram-se interligados por meio de alumínio evaporado. O grau extremo de miniaturização pode ver-se se verificarmos que em tão diminuto espaço se encontram nada menos de 110 elementos electrónicos. O contacto da pilha e de um condensador variável, o «trimmer», permite a regularidade da marcha do relógio. O motor, por sua vez, consiste numa lamina metálica suspensa elásticamente, e com frequência de ressonancia própria de 256 Hz. Essa lamina tem um iman permanente, o qual se encontra por seu turno em interacção com um circuito magnético. Os impulsos da corrente eléctrica fornecida pelo circuito integrado, e passando pelas duas bobinas do circuito magnético provocam forças mecanicas na lamina vibrante e a mantêm em constante vibração sincrónica.

O mostrador, de forma rectangular, com o calendário, tem apenas 16,2 mm de espessura. A mudança de data, automática, faz-se ás 24 horas, e a mudança para os meses de 30 dias é de extrema facilidade, sem qualquer influência na marcha precisa do relógio. Em suma, as caracteristicas revolucionárias do relógio de pulso electrónico tornam possivel afirmar-se que se entrou numa nova geração da relojoaria, uma nova era de precisão quase absoluta na medição do tempo, para o grande publico.

ALISTAMENTO NA G. N. R.

Está aberto concurso para alistamento de praças das Forças Armadas na Guarda Nacional Republicana. As escolas de instrução decorrerão em Lisboa, em princípios de Setembro.

Os requerimentos e mais documentação, cujas normas se encontram patentes na 1.ª Repartição do Comando-Geral, em Lisboa, e nas sedes das unidades, subunidades, secções e postos da corporação, em todo o País, poderão ser entregues até ao dia 5 de Julho.

✝

ÁLVARO FÉLIX DE CARVALHO

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, genros e netos participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 9 horas, na Igreja de S. João de Deus. Agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

✝

Belmira Freire Silva

FALECEU

Julio Duarte Silva, Maria Gabriela Freire Silva Serpa e seu marido Hernani Serpa, Luís Filipe Freire e sua mulher Gabriela Oliveira Freire e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mulher, mãe, sogra, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

✝

Belmira Freire Silva

FALECEU

SMAL — TINTAS TINTANINE — REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio gerente e proprietário — Ex.ma Sr. Julio Duarte Silva e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

✝

Belmira Freire Silva

FALECEU

TITANINE, LTD. — LONDON, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu representante Sr. Julio Duarte Silva e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

✝

Belmira Freire Silva

FALECEU

Os empregados das firmas SMAL — TINTAS TITANINE — REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa de seu patrão Ex.ma Sr. Julio Duarte Silva e que o funeral se realiza amanhã dia 19, ás 11 horas, saindo da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

os exames do ensino liceal

(Continuação da 1.ª página)

tagem de reprovações. Por outro lado, foi aquela em que teve maior incidência a dispensa de exames com a média de 14 valores — o que se notou na frequência algo reduzida, apesar de ser a cadeira que menos estudantes costumam deixar para a 2.ª chamada.

Já a segunda prova, de Filosofia, levanta mais problemas aos candidatos. No Liceu Passos Manuel, disse-nos Américo Duarte Redinha (que dispensou a Organização):

— *É das disciplinas a que tenho mais medo. Isto não está assim muito bom — mas sou capaz de conseguir ir á oral. Gosto da parte da Ética e da Teoria do Cinhecimento. O resto não me agrada — especialmente o que é preciso decorar*

O seu colega Mário Jorge Abreu afirmou-nos, por sua vez:

— *Infelizmente não percebo nada de Filosofia. Só de olhar para aquilo ou me dá sono, ou me ponho a pensar em tudo menos no que estou a ler... Cá para mim o Desenho e as Ciências Naturais são as cadeiras preferidas — quero ir para Engenharia Electrotécnica.*

● Problemas vários

A 2.ª chamada destas duas disciplinas efectua-se a 25 do corrente — precisamente o dia em que começam as escritas do 5.º ano. Para requererem exame da 2.ª chamada os interessados deverão preencher um impresso próprio na secretaria do respectivo estabelecimento de ensino e pagar, em selos fiscais, a quantia de 150$00. Apesar do preço não ser nada *módico*, há, porém, receio de grande afluência á 2.ª chamada, de tal forma que neste ultimo liceu se encontra afixado o seguinte aviso:

«*A reitoria declina toda a responsabilidade que lhe possa ser atribuida no atraso de exames orais e, consequentemente, nos exames de admissão á Universidade, se os alunos faltarem em grande numero á primeira chamada*».

Amanhã realizam-se, ás 9 horas, as escritas de Latim e Geografia, e ás 11 horas, a de Matemática. Entretanto, não se esqueçam os alunos das indicações uteis que ontem lhes demos, ao mesmo tempo que voltamos a divulgar todos os numeros (e o mais) respeitantes aos exames. Nomeadamente para a prova de Matemática, não se esqueça da tábua de logaritmos.

É mais que tempo também — se ainda o não fez — de arranjar bons dicionários unilingues para as escritas de Francês, Inglês e Alemão, que se realizam a 22 e 23 do corrente. Note bem — não são permitidos dicionários bilingues nem enciclopédias, mas só dicionários unilingues: Francês-Francês, Inglês-Inglês e Alemão-Alemão.

● Os exames do Ciclo Preparatório

Por sua vez, ás 15 e 30, efectuou-se a prova escrita de Língua Portuguesa do Ciclo Preparatório — e ás 17 e 30, a de Geografia de Portugal — cujas segundas-chamadas se realizam a 23. Amanhã, ás mesmas horas, há, respectivamente, as escritas de Matemática e Ciências da Natureza. Por ultimo, no sábado, efectua-se a prova de Francês — para a qual os candidatos também só poderão levar um dicionário unilingue.

Chamamos a atenção dos candidatos para as indicações que já demos, e lembramos que haverá pontos especiais de Francês e Matemática para os examinandos que vieram do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, e de Matemática para os que vêm do 2.º ano do liceu — por terem reprovado nos anos respectivos.

exames para amanhã

Ciclo Preparatório
1.ª chamada
(19 de Junho, 6.ª feira)
Matemática — 15.30 horas
Ciências da Natureza — 17.30 horas
3.º ciclo — 1.ª chamada
Latim e Geografia — 9 horas (90 minutos cada)
Matemática — 11 horas (120 minutos)
(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário», e papel milimétrico)

ENSINO LICEAL
3.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I — Leia com atenção os seguintes excertos da *Constituição Política da República Portuguesa* e responda, depois, ás questões que se seguem:

«TÍTULO VIII

DA ORDEM ECONÓMICA E SOCIAL

Art. 29.º A organização económica da Nação deverá realizar o máximo de produção e riqueza socialmente útil e estabelecer uma vida colectiva de que resultem poderio para o Estado e justiça entre os cidadãos.

(...) Art. 35.º A propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação económica e solidariedade, podendo a lei determinar as condições do seu emprego ou exploração conformes com a finalidade colectiva».

1) Em que circunstâncias históricas surgiu a *Constituição Política* de 1933?

2) Baseando-se nos textos transcritos, pode determinar qual a posição doutrinária do Estado português quanto ás suas funções superiores? Justifique o que escrever.

3) Por que razão no art. 29.º se alude á «organização económica da Nação» e não á «organização económica do Estado»?

4) Mostre como no nosso sistema político a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social.

II — Responda sucintamente ás seguintes questões:

1) Justifique a existência de impostos cobrados pelo Estado.

2) Indique as principais atribuições do Presidente da República.

3) Explique por que se diz que o Presidente do Conselho de Ministros tem uma função predominante.

4) Mencione as principais atribuições de carácter político e administrativo que competem ao Governador Civil.

5) Mostre como ná, nas nossas províncias ultramarinas, descentralização administrativa e autonomia financeira.

SOLUÇÃO

I

1) Em virtude do regime parlamentar, instituído pela Constituição de 1911, o poder legislativo era exercido por duas câmaras: a Câmara dos Deputados e o Senado que no conjunto formavam o Congresso da República ou Parlamento. Ainda segundo a mesma Constituição, o Parlamento podia destituir o Presidente da República e o Ministério estava também dependente daquele órgão legislativo, visto que só podia conservar-se no poder, com o apoio da maioria parlamentar. Daqui resultava certa instabilidade governativa com incidências no domínio económico e social.

Procurando modificar tal situação, a Revolução de 28 de Maio, de 1926, suspendeu a Constituição de 1911, dissolveu o Parlamento e instituiu o governo de Ditadura. Este regime de transição vigorou em 1933. Em 19 de Março do mesmo ano, foi aprovada em plebiscito nacional a actual Constituição, cujos princípios orientadores, foram definidos pelo então ministro das Finanças, prof. dr. Oliveira Salazar.

2) A posição doutrinária do Estado Português quanto às suas funções superiores, fundamenta-se nas doutrinas intervencionistas, colocando o interesse da colectividade, acima do interesse individual, tentando assim realizar «o máximo de produção e riqueza socialmente útil». Concretizam-se tais doutrinas, no domínio económico, social e moral, através da estrutura corporativa, de forma a obter «justiça entre os cidadãos». Tal objectivo transparece ainda na harmonia que se propõe manter entre «a propriedade, o capital e o trabalho de forma a desempenharem uma função social». O respeito pela liberdade individual, tem como limite o interesse colectivo. Por tal razão o Estado pode determinar as condições de emprego das fontes de rendimento, consoante a finalidade colectiva, visto que «na ordem política a primeira realidade é a Nação».

3) Garantindo, segundo o Estatuto do Trabalho Nacional, o direito de propriedade com as restrições impostas pela utilidade social, compete ao Estado Corporativo a organização económica e do conjunto de cidadãos que formam a Nação.

4) Segundo o artigo 6.º da Constituição, estabelece-se como funções do Estado — «coordenar, impulsionar e dirigir todas as actividades sociais fazendo prevalecer uma justa harmonia de interesses, dentro da legítima subordinação dos particulares ao geral.

A posse da propriedade só é, portanto, legítima, quando desempenhe uma função social. Por tal razão o Estatuto do Trabalho Nacional determina que a propriedade, o capital e o trabalho, desempenhem uma função social em regime de cooperação económica.

II

1) Os impostos, como exigência pecuniária do Estado, aos cidadãos, encontram justificação na necessidade por parte do mesmo Estado de custear as despesas que o funcionamento e organização dos serviços públicos acarretam.

2) São principais atribuições do Chefe do Estado:

a) Nomear e exonerar o Presidente do Conselho e os Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado.

b) Dar à Assembleia Nacional poderes Constituintes e submeter a plebiscito nacional as alterações da Constituição.

c) Dissolver a Assembleia Nacional quando assim o exigirem os superiores interesses da Nação.

d) Representar a Nação e dirigir a política externa.

e) Indultar e comutar penas.

f) Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções da Assembleia Nacional, bem como os decretos-leis e decretos regulamentares, e assinar todos os decretos individuais, sob pena de inexistência.

3.º) O Presidente do Conselho de Ministros tem uma função predominante, porque lhe compete dirigir a acção governativa de todos os ministros, bem como enviar à Assembleia Nacional as propostas de lei que a ela hajam de ser apresentadas.

4.º) Principais atribuições de carácter político do Governador Civil:

Informar o Governo sobre quaisquer assuntos de interesse público, e enviar aos Ministros os reguerimentos e exposições que lhe forem entregues.

Funções de carácter administrativo: exercício de inspecção sobre Câmaras Municipais e outros órgãos administrativos do distrito.

5) A autonomia administrativa das províncias ultramarinas, está bem patente nas vastas funções desempenhadas pelos Governadores-Gerais ou Governadores, consoante o tipo de província de que se trata, bem como no que diz respeito às outras autoridades locais.

Apesar da acção centralizadora sob o ponto de vista político dos órgãos soberanos, principalmente por parte do Ministério do Ultramar, é de salientar a acção exercida pelo Conselho Legislativo, como órgão deliberativo, Conselho Económico e Social e o Conselho de Governo como órgãos consultivos locais.

Prova escrita de Filosofia

I

Leia, *com muita atenção*, o seguinte texto:

«A filosofia nada mais é do que o pensamento interrogativo, isto é, a discussão do homem pelo homem. Enquanto as ciências só têm valor pelas soluções que dão a problemas precisos e determinados, o filósofo é aquele que adia indefinidamente a solução, deixa sempre aberta a investigação e torna a formular incansávelmente a pergunta da Esfinge: «Que é o Homem?» Em 1965 René Bissière publica um livro com o título paradoxal e eterno: *Procurar a Verdade, filosofia de sempre.*

Por isso é natural que a filosofia se transforme como o próprio homem. Assistimos hoje a uma destas mudanças. A característica do pensamento moderno parece ser cada vez mais a reconciliação da razão e da experiência. A velha rivalidade do racionalismo e do empirismo está ultrapassada. A' custa de tentativas e de malogros, está em vias de elaborar-se um racionalismo flexível que coincide com um empirismo radical. A filosofia não se contenta já com o mover-se nos conceitos: desceu para o meio dos homens».

— Jean Lacroix, *Panorama de la Philosophie Française Contemporaine*, Paris, P. U. F. 1966 pág. 3/4

Responda agora ás seguintes perguntas, *justificando sempre tudo quanto disser:*

1) *a*) Por que razão dirá o Autor que «as ciências só têm valor pelas soluções que dão a problemas precisos e determinados»? (linhas 2-3).

b) Concorda com a afirmação precedente?

2) «O filósofo é aquele que adia indefinidamente a solução *(dos problemas)*» (linhas 3-4). Acha que o Autor tem razão ao afirmar o que se transcreveu?

3) Fala-se no texto em *racionalismo e empirismo.*

a) Que entende por estes termos?

b) mencione duas atitudes filosóficas em que se encontre «rivalidade» entre o empirismo e o racionalismo.

4) Pode documentar a afirmação do Autor «A filosofia (...) desceu para o meio dos homens» (linha 14)?

II

1) Comente a seguinte frase extraída de uma obra de Kant: «Se a emoção é uma embriaguez, a paixão é uma doença».

2) Indique as principais dificuldades que enfrenta o historiador, quando pretende investigar cientificamente uma época do passado.

3) Mostre qual é, na concepção positivista, o conceito de Bem.

4) Discuta as principais teses propostas quanto á constituição da matéria.

III

Desenvolva o seguinte tema, procurando redigir cuidadosamente e subordinando tudo o que escrever ás alíneas propostas:

Actividade reflexa

a) Espécies e noção;
b) os reflexos condicionados;
c) sua importancia na aprendizagem.

FERROVIÁRIOS DO SUL (BARREIRO)

BARREIRO, 18 — No Sindicato dos Ferroviários do Sul (pessoal das oficinas), com sede no Barreiro, efectua-se hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral para discussão do relatório e contas da gerência de 1969

A discussão do relatório está a ser aguardada com grande expectativa.

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

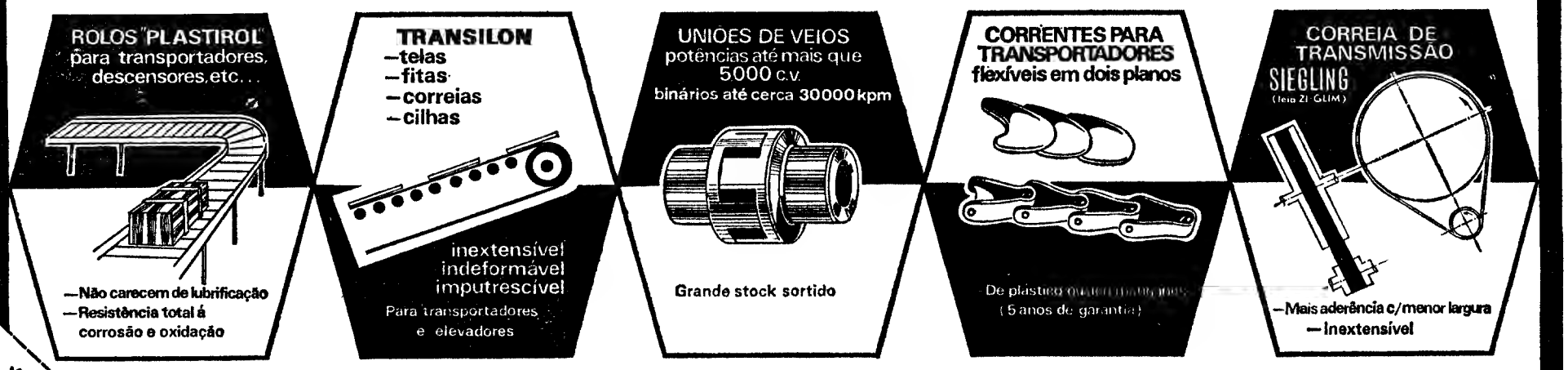
EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO—por discip. e secções
Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) Tel. 722461 - Lisboa

LICEU
NOCTURNO
Ensino Audio-Visual
EXTERNATO
PAULO DIAS
R. TEN. FERREIRA DURÃO, 37-3.º
65 43 04
EM CAMPO DE OURIQUE

EXTERNATOS Av. da República, 83 77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
LICEU — 2.ª ÉPOCA
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

Oferecemos-lhe o „Saber Como"

solucionar problemas de transporte e accionamento



Ao Serviço Informativo
ENG.º GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre:
(marcar X no que interessa)
◯ Correias de transmissão
◯ Correias (telas) para transportadores
◯ Correntes transportadoras
◯ Rolos para transportadores
◯ Uniões de veios

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO:

- SIEGLINGRIEMEN (Alemanha)
- FAMA (França)
- FREDRIKSONS (Suécia)
- TRANSELASTIC (Suiça)
- KUPPLUNGSTECHNIK (Alemanha)
- TACKE (Alemanha)

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO – TRANSMISSÕES MECÂNICAS

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

AUTO-SILOS NO SUBSOLO (5)

O PARQUE DO CAMPO PEQUENO É SUSCEPTÍVEL DE AMPLIAÇÃO FUTURA

A zona do Campo Pequeno parece, á primeira vista, das menos necessitadas de auto-silos. Seguramente muito menos necessitada do que a Baixa pombalina... Mas é digna de aplauso a decisão da Câmara de ali pretender a construção de um parque de estacionamento subterrâneo, pois a situação está a alterar-se todos os dias, dado o ritmo intenso com que está a construir-se nas imediações.

Repare-se, por exemplo, no que sucede na Avenida da Republica, onde as moradias vão sendo sucessivamente demolidas para darem lugar a edifícios com uma dezena de pisos. Não só há a ponderar o aumento considerável de famílias residentes na área mas também o correspondente acréscimo de vida comercial, com as suas exigências de espaço disponível para parqueamento e o facto de este parque ficar situada junto de uma saída importante do Metropolitano

Por isso, e prevendo o futuro próximo, a Camara projecta para o Campo Pequeno, em torno da praça de touros, um parque de estacionamento subterrâneo a construir em quatro fases. As duas primeiras, que são objecto do concurso previsto para Setembro, terão capacidade para 710 veículos. Os acessos do novo parque — que no conjunto virá a ser o mais amplo dos que já estão projectados — ficarão situados do lado da Avenida da Republica.

● Acesso ao Metropolitano e actividades comerciais

O auto-silo do Campo Pequeno terá zona para garagem de recolha publica e personalizada, estação de serviço, posto de abastecimento de combustíveis e instalações de actividades comerciais no acesso á estação do Metropolitano. As tarifas-base para estacionamento terão os seguintes valores máximos (por hora):

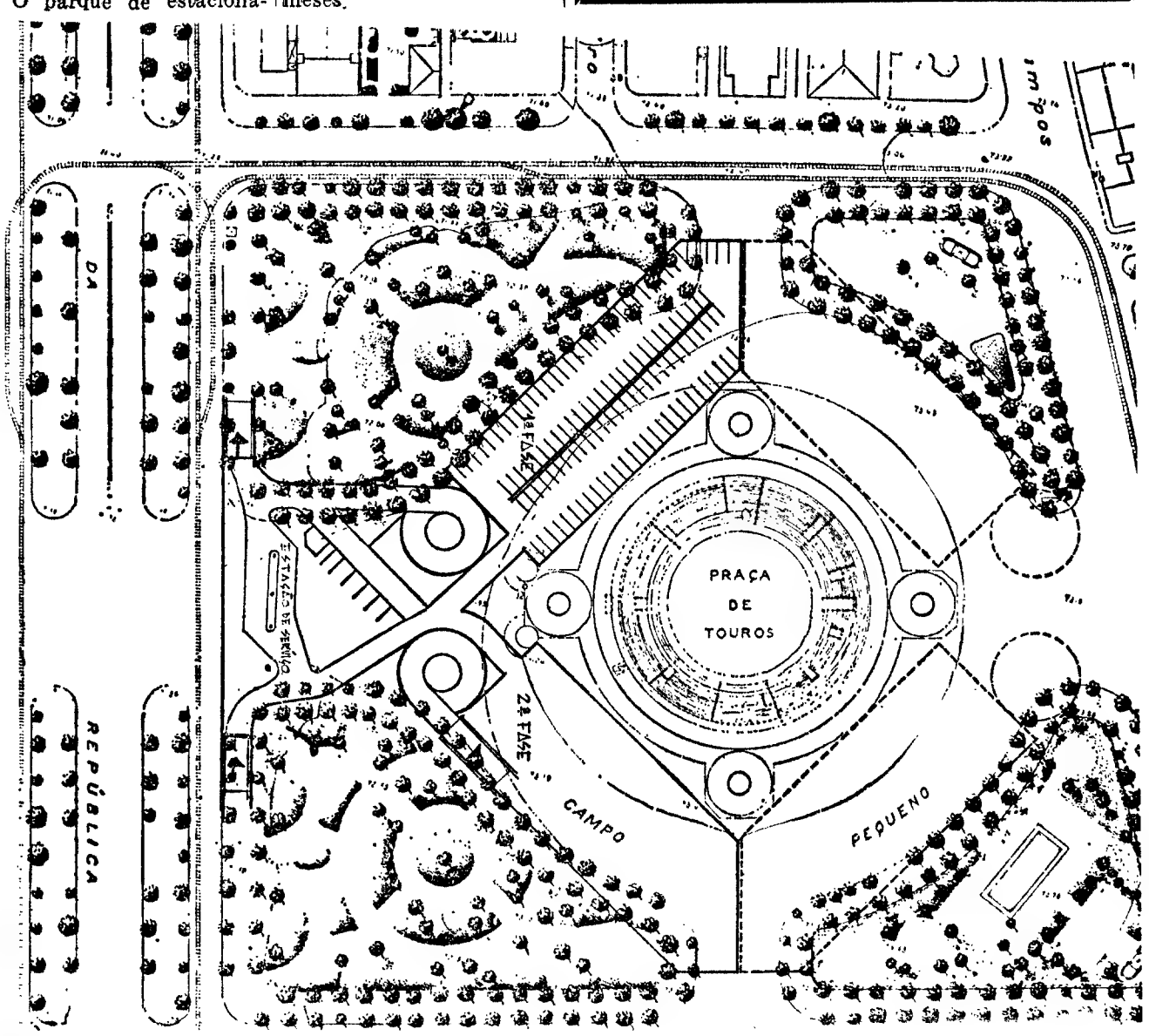
1.ª e 2.ª hora, 3$00; da 3.ª á 9.ª, 2$00; da 10.ª á 14.ª, 1$50; da 15.ª á 24.ª, 1$00.

As tarifas de recolha personalizada não poderão exceder as que estiverem estabelecidas para a recolha em garagens.

Os concorrentes deverão apresentar um anteprojecto. O adjudicatário terá de apresentar o projecto definitivo no prazo de 150 dias, prorrogável por 60 dias, a partir da data em que lhe seja notificada a adjudicação definitiva. O plano de conjunto do parque poderá ser livremente estudado pelo proponente respeitando porém a capacidade de parqueamento prevista e integrando-o na zona assinalada, prevendo desde já a possibilidade de futura ampliação do parque (3.ª e 4.ª fases).

O parque de estacionamento deverá ficar ligado por uma ou mais galerias á estação do Metropolitano. Estas galerias poderão ser ladeadas por pequenos estabelecimentos comerciais.

O prazo para a execução dos trabalhos será de 18 meses.



O esquema indica a localização do parque de estacionamento subterraneo (1.ª e 2.ª fases) do Campo Pequeno. A linha tracejada delimitadas áreas onde, mais tarde, se prevê a construção da 3.ª e 4.ª fases.

Balneário de Guitiriz

LUGO (GALICIA — ESPANHA)

100 QUARTOS COM BANHO PRIVATIVO

GRANDE PARQUE E MARAVILHOSOS JARDINS

SAÚDE, DESCANSO, TRANQUILIDADE

AGUAS SULFUROSAS ESPECIAIS PARA:

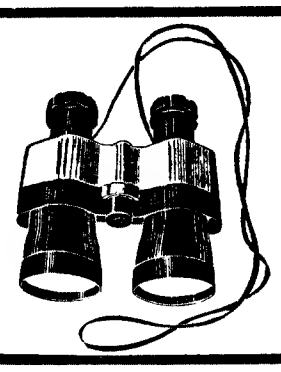
DOENÇAS DO FÍGADO

APARELHO DIGESTIVO

DESPORTOS — CAÇA, PESCA, EQUITAÇAO, TÉNIS, MINI-GOLF, etc.

PREÇOS — Quarto de casal 325 pts.

Pensão alimentícia 225 pts. por pessoa



UM BINÓCULO

POR 50$00

De regular alcance, próprio para campo, praia, teatro, jogos desportivos, etc. (a gravura representa 1/4 do tamanho real).

Envia-se pelo correio sem mais despesas a quem enviar a importância em notas ou selos correio.

A cobrança custa mais 7$50.

Pedidos a

M. A. NASCIMENTO

Apartado 265 — PORTO

SE O BRASIL GANHAR HÁ «CARNAVAL» NO ROSSIO

A possível (e provável) vitória do Brasil no Campeonato do Mundo de Futebol, que está a disputar-se no México, vai proporcionar ao pacato lisboeta um autêntico «carnaval». Na verdade, um numeroso grupo de brasileiros residentes em Lisboa, tenciona festejar condignamente o acontecimento. Assim, após a final do campeonato, no próximo domingo, ao fim da tarde, se a selecção do Brasil ganhar, o Rossio será «invadido» pela alegria peculiar e contagiante dos naturais de Vera Cruz. Haverá cordões, marchinhas, pandeiros, frevo, violões, samba e, á falta de cachaça, o nosso vinho fará as vezes. Recorda-se que em Lisboa vivem, presentemente, centenas de estudantes brasileiros. Vai ser de «pegar fogo».

A REMODELAÇÃO DO MARTIM MONIZ COMEÇARÁ NO PRÓXIMO ANO

— FOI ANUNCIADO NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO

«Está-se estudando com a possível intensidade o programa da remodelação da zona do Martim Moniz, segundo o ultimo projecto elaborado pela Camara e que foi tornado publico no princípio do corrente ano» — anunciou o presidente do Município, eng. Santos e Castro na reunião ordinária da Camara Municipal, efectuada esta manhã com a presença de nove vereadores e dos dois vice-presidentes em exercício.

O presidente advertiu que a obra deverá ocasionar grandes transtornos á população, sobretudo aos habitantes da zona e respectivo comércio, bem como ao tráfego em geral e transportes colectivos de superfície. *«Mas penso que valerão a pena os incómodos que sofreremos* — disse o eng. Santos e Castro — *para que a cidade venha a dispor no seu centro duma grande realização em que simultaneamente se assegura um melhor tráfego automóvel, um silo subterraneo e uma grande praça comercial exclusivamente destinada ao transito de peões».*

Esta informação do presidente foi prestada no período de abertura da *ordem do dia*, pouco depois de a Camara ter prestado homenagem a Almada Negreiros e de ter anunciado a ofeta feita á cidade do quadro de Fernando Pessoa, que noutro local noticiamos.

O anuncio de que começarão no próximo ano as obras de remodelação da praça Martim Moniz (que incluem a construção de um silo subterraneo para 3000 viaturas), informação acerca da nova urbanização da praça do Chile, a construção de uma passagem subterranea para peões na Praça do Comércio, junto do torreão nascente, a construção de um Palácio dos Congressos no alto do Parque Eduardo VII e alterações ao regime de transito, bem como novas disposições camarárias relativamente á acção a desenvolver no plano musical dominaram a reunião.

Antes da *ordem do dia*, o presidente da Camara referiu a visita feita aos Paços do Concelho pelo prof Marcello Caetano, propondo que ficasse exarado em acta o discurso então proferido pelo Presidente do Conselho. Por proposta do vereador Casimiro de Almeida, ficou também exarado em acta o discurso de boas-vindas pronunciado pelo presidente da Camara nessa sessão.

Ainda antes da *ordem do dia* usou da palavra o vereador Leopoldo Nunes, que se referiu á deslocação do Presidente do Conselho á capital espanhola

Antes da *ordem do dia*, o presidente da Camara fez algumas considerações importantes acerca da acção do Município no plano da musica. Depois de referir os concertos gratuitos oferecidos á população, e a evolução «consoladora» que se verificara nos ultimos anos no campo musical, o eng. Santos e Castro afirmou que estava, porem, «chegado o momento de rever o critério utilizado».

Creio que, reflectindo sobre este tema — disse o presidente — *não é difícil chegar a uma primeira conclusão: a de que — preenchidas de algum modo, satisfatóriamente, as necessidades do publico amador pelas iniciativas de instituições especializadas — terá hoje menos justificação uma acção da Camara limitada ao oferecimento de concertos gratuitos e surgiram paralelamente exigências de outra ordem a que o Município deve corresponder. Aliás — e em á parte — devo acrescentar que a gratuitidade destes concertos (como, talvez, em certas manifestações no campo do teatro) não terão prestigiado suficientemente as iniciativas camarárias nem os seus executantes. Um preço francamente acessível mas, de qualquer forma um preço, porventura conduzirá a um melhor nível das audições e a uma maior afluência de publico*

Depois de referir que se punham dois novos objectivos fundamentais á acção da Camara neste campo — oferecer ás carreiras musicais um mais amplo apoio e preparar e educar musicalmente as novas gerações de ouvintes — o presidente do Município anunciou a intenção de criar em Lisboa uma segunda orquestra sinfónica. *«Não será indispensável, talvez, criar uma orquestra: bastará aproveitar uma ou outra iniciativa, dar-lhe e assegurar-lhe condições de vida através de obrigações contratuais e pedir-lhe, depois, o que a cidade merece»* — precisou o eng. Santos e Castro, acrescentando que este seria o principio da acção da Camara, no campo da musica, durante o próximo ano.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Dias Costa

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 18 — Faleceu hoje, após prolongada doença, o estimado e importante industrial sr. António Dias Costa, personalidade de grande relevo económico e social nesta vila e em toda a região.

O sr. António Dias Costa, que contava 82 anos de idade e era natural de Vila Nova de Famalicão (onde sempre viveu e para cujo desenvolvimento muito contribuiu, tornara-se uma figura local de prestígio e graças a ele foram por diante muitas iniciativas da maior importancia para o progresso de V. N. de Famalicão e de toda a província. Devem-se-lhe empreendimentos como o da Eléctrica, Lda., estação de serviço e restaurante Iris.

O sr. António Dias Costa era casado com a sr.ª D. Amélia Garcia Carvalho Dias Costa, pai de D. Maria Estela Dias Costa de Carvalho, casada com o sr. António Augusto do Nascimento Carvalho, administrador-delegado da Reguladora, António Garcia Dias Costa, casado com D. Maria Alzira Silva Reis Dias Costa, Manuel João Dias Costa, casado com D. Maria Manuela Póvoas Dias Costa, dr. Pedro de Carvalho Dias Costa, casado com D. Maria Manuela Sousa Lopes Dias Costa, Paulo de Carvalho Dias Costa, casado com D. Maria Carlos Martins de Oliveira Dias Costa, eng Miguel Dias Costa, casado com D. Matilde Spadler Dias Costa, D. Margarida Dias Costa Correia de Abreu, casada com o sr. Carlos Correia de Abreu, D. Maria Rosa e D. Maria Amélia de Carvalho Dias Costa. Era ainda irmão do sr. José Dias Costa.

D. Maria Luísa C. Falcão

Faleceu a sr.ª D. Beatriz Luísa Coelho Falcão, de 81 anos, natural de Lisboa, mãe da cronista Vera Lagoa. O funeral realiza-se amanhã, a hora a anunciar, do Hospital do Ultramar.

Prof. dr. Bernardo Augusto da Costa Simões (major farmacêutico)

Faleceu o prof dr. Bernardo Augusto da Costa Simões, de 87 anos, major farmacêutico, natural de Alandroal. Foi professor da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, combatente da I Guerra Mundial, em França, subdirector da antiga Farmácia Central do Exército e chefe do Laboratório de Análises e Estudos do mesmo estabelecimento.

Foi ainda primeiro presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas nos períodos de 1940-1946 e 1950-1952, onde exerceu invulgar acção em prol da industria, e presidente da assembleia geral do mesmo Grémio de 1953-58, membro directivo da antiga Sociedade Lusitana, fundador e actual director-técnico do Laboratório Lab, presidente da direcção da União dos Farmacêuticos de Portugal e sócio dos Laboratórios Sicla.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	[illegible]	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	506$	—	506$
Consolidado 3%	616$	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	612$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	630$	—
Externo 1.ª Série c.	—	720$	—
Externo 3.ª Série	—	800$	820$
Externo 3.ª Série c.	—	800$	840$
Cautelas 3.ª Série	—	—	90$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	475$	—
A P T 5% 56	—	900$	—
A P T 5% 58	—	900$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	905$
C P 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C U F 6%	945$	—	94$
C U. F 6% 68	—	950$	—
Gás Elect 4% 48	810$	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	880$	—
Gás Elect 5% 58	—	830$	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	970$	955$	—
H E A Alentejo 5%	805$	800$	810$
H E Cávado 5%	—	820$	—
H E Cávado 6%	—	1.000$	—
H E Douro 5%	—	790$	800$
H E Douro 6%	—	—	990$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S. Estrela 6%	—	1.003$	1.003$
H E Zêzere 5% 55	—	810$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	825$	840$
Metropolitano 5 3/4%	970$	965$	975$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	775$	—
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	—	865$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	925$	930$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	800$	—
Sonefe 5%	—	830$	850$
T A P 4%	—	—	950$
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P 3 3/4%	—	84$	—
U E P. 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	88$	90$
U. E. P 5%	80$	79$	80$
U. E. P 5% 60	—	—	810$
U. E. P 5% 63	—	840$	—

Ultramarinas	[illegible]	Compra	Venda
Buz	88$	87$	89$
Cabinda	230$	227$	230$
Diamantes Angola	2.930$	2.900$	2.950$
H E Revué	—	730$	—
Ilha do Príncipe	—	830$	—
Moçambique	209$	208$	209$
Sonefe n	450$	450$	—
Sonefe p	468$	468$	470$
Zambézia	—	82$	82$5
Diversas			
Cidla	—	6.800$	6.900$
Cim Leiria	—	—	5.000$
Cim Tejo	7.100$	7.100$	7.200$
Col Navegação	—	1.520$	.600$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	790$	.000$
Nac Navegação	4.400$	4.300$	4.500$
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.480$	1.480$	1.485$
Port Celulose	4.300$	4.280$	4.350$
Port Pesca	1.100$	1.050$	1.120$
Port Tabacos	713$	712$	714$
Sacor	—	4.600$	4.610$
Siderurgia Nac	2.210$	—	2.210$
Socel	3.300$	3.300$	3.340$
Tabacos de Portugal	—	1.760$	1.900$
Tabaqueira	7.100$	7.050$	7.100$
U F Azoto	820$	816$	820$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	392$	395$
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.215$	1.213$	1.217$
C P Electricidade, nom.	1.200$	1.200$	1.210$
C. P Electricidade 1969	1.215$	1.213$	1.217$
Eléct Beiras	1.710$	—	—
Gás Electr	423$	423$	424$
H E Alto Alentejo	197$	196$	197$
H. E Norte Portugal	—	—	310$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	—	193$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	209$5	215$8
F I D E S	—	128$3	132$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBAPI P

ACÇÕES	[illegible]	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.350$	2.346$	2.355$
Alentejo	1.125$	1.122$	1.130$
Angola	—	3.800$	3.825$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	8.700$	8.700$	8.710$
E. Santo	—	21.500$	22.200$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	19.000$	21.500$
Fomento	2.500$	—	2.510$
L. & Açores p.	—	6.950$	7.000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.870$	5.860$	5.880$
Portugal n.	—	3.050$	3.100$
Portugal p	8.950$	3.920$	3.980$
Totta Aliança	—	6.100$	—
Ultramarino n.	—	3.650$	3.700$
Ultramarino p.	4.035$	4.030$	4.045$
Seguros			
Alentejo	133$	132$	133$
Douro	—	—	—
Mundial	880$	875$	880$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	800$	—	800$
Ag. Cassequel	—	680$	690$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	290$
Boror	—	120$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (B[illegible])

	11/6/70	17/6/70	18/6/70
GERAL	157,7	157,6	157,9
METROPOL.	148,1	147,4	147,4
ULTRAM.	228,0	232,2	234,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dólares	26$80	27$40
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O dr. Azeredo Perdigão visitou o Centro de Paralisia Cerebral

As novas instalações do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, na Av. Rainha D. Amélia, obra para que a Fundação Calouste Gulbenkiam deu um subsídio de 8000 contos, foram esta manhã visitadas pelo dr. Azeredo Perdigão.

O visitante foi recebido pelo presidente da direcção da Associação e, em conversa com os jornalistas presentes, fez um apelo para que a Imprensa desse todo o apoio possível á divulgação da obra.

A visita, que foi orientada pelo arq.º Palma de Melo, autor do projecto, abrangeu as 29 salas do edifício, destinadas a salas de aula, e de terapêutica e consulta. O novo edifício, que deve começar a funcionar em Outubro, prolonga uma assistência que conta actualmente 10 anos de existência e poderá assistir a 80 crianças em semi-internato.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL

António José Pereira Forjaz, presidente da Câmara Municipal de Sintra:

Faz publico que, por esta Câmara foi decidido anular o concurso relativo á empreitada de «Construção do agrupamento de casas de renda económica para a Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas em Albarraque» aberto de acordo com o anuncio publicado no «Diário do Governo» III Série, de 23 de Maio findo e cuja abertura de proposta deveria ter lugar no próximo dia 18 do corrente.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos do costume.

E eu, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho de Sintra, 16 de Junho de 1970.

O Presidente da Câmara,
António José Pereira Forjaz

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

INAUGURA-SE AMANHÃ UMA IGREJA NA ZONA DA PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL

O cardeal-patriarca de Lisboa, coadjuvado pelos bispos auxiliares e com a presença de D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo resignatário de Coimbra, presidirá, amanhã, ás 19 horas, á inauguração da nova igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus.

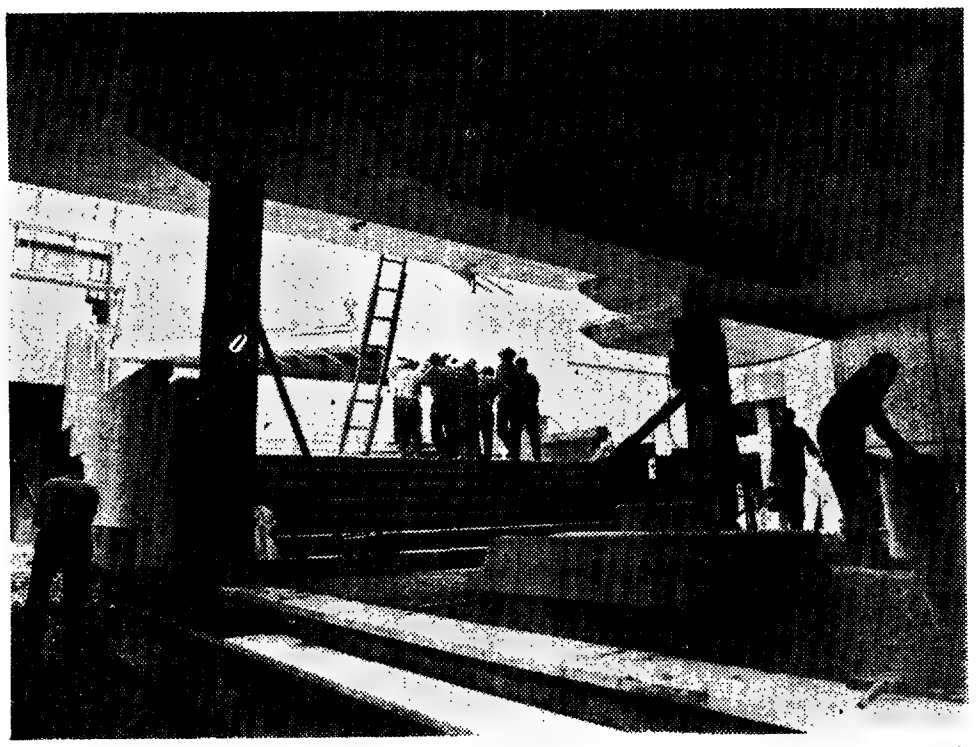
O novo templo, cuja entrada principal se faz pela Rua Camilo Castelo Branco, dispõe de um espaço litúrgico com capacidade para cerca de 3000 pessoas, dispondo de 1000 lugares sentados na nave e no balcão envolvente. A disposição do espaço obedece ao critério da funcionalidade litúrgica que se materializou numa escrupulosa estruturação da assembleia em convergência para o altar, de maneira a permitir o máximo de visibilidade e de proximidade da zona central de celebração.

Merece especial referência o órgão de 940 tubos construído pelos organeiros ingleses, Alfred E. Davies, após um concurso entre 11 construtores europeus. Está equipado com três teclados correspondentes a outras tantas secções (órgão principal de eco e de pedal), as quais se podem acopolar entre si. Dispõe ainda de registos de coros, para cada secção, comandáveis por um sistema de selecção prévia.

Para servir os utentes da zona do Conde Redondo e do Passadiço há uma entrada secundária pela Rua de Santa Marta, que, depois de passar por baixo do novo edifício dos C. T. T., vence uma longa escadaria que faz a distribuição para os vários serviços e vem ligar-se ao patamar da entrada principal, ao nível da Rua Camilo Castelo Branco.

Ontem, ao fim da tarde, o prof. Marcello Caetano recebeu o reverendo Luís Aparício Martins, pároco da freguesia do Sagrado Coração de Jesus e presidente da comissão fabriqueira da nova igreja paroquial, e os srs. dr. Anacleto Miranda e conde de Caria, membros da mesma comissão, que o convidaram para a cerimónia de inauguração.

O Chefe do Governo manifestou o propósito de visitar o novo templo em data a fixar oportunamente, uma vez que não lhe será possível estar presente ao acto inaugural.



Por enquanto, a liturgia do trabalho: em turnos de 24 horas, ultimam-se os trabalhos da paroquial do Sagrado Coração de Jesus, que amanhã deverá ser inaugurada para a liturgia religiosa

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado a encoberto; o vento era fraco a moderado de Noroeste e havia neblina nalguns locais por influência de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação conjunto de uma zona depressionária localizada sobre a França e de uma zona de altas pressões que se estende do Sul dos Açores até á Irlanda.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Lisboa, 21°,7; mínima: Penhas da Saude, 4°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 17°; Portalegre, 14°; Lisboa, 18°; Faro e

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 19°; na água do mar: 17°,8. Funchal 20°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu com períodos de muito nublado no Norte e Centro; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros dispersos no Norte; possibilidade de ocorrência de trovoadas.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 21 e 5

Amanhã Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 10 (3,7 m); 15 e 36 (3,9 m). **Dia 19** — 3 e 58 (3,7 m); 16 e 20 (4,0 m). **Dia 20** — 4 e 45 (3,8 m); 17 e 02 (4,1 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 55 (1,0 m); 21 e 26 (1,0 m). **Dia 19** — 9 e 38 (1,0 m); 22 e 10 (0,2 m). **Dia 20** — 10 e 21 (0,9 m); 22 e 58 (0,8 m).

Um telegrama de Nixon ao Chefe do Estado

Por ocasião do «Dia de Portugal», o presidente Nixon enviou ao almirante Américo Thomaz, o seguinte telegrama:

«O orgulho com que a humanidade acolheu, no corrente ano, as realizações das missões Apollo, permitiu-me apreciar melhor o significado para o povo português do corajoso empreendimento das descobertas, cuja data hoje se comemora.

O povo dos Estados Unidos da América associa-se a mim na formulação, a V. Ex.ª e ao povo português, das felicitações mais sinceras e de votos amistosos no «Dia de Portugal». *Richard Nixon*». Portugal». — *Richard Nixon*

APROVEITAMENTO TURÍSTICO DA SERRA DA ESTRELA

[illegible]mento integral das excepcionais condições turísticas da serra da Estrela, o ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, determinou a criação, ali, de um centro permanente de limpeza de neve, tendo-se iniciado já as as diligências para a construção de um edifício para tal fim e a aquisição do respectivo equipamento, no valor de 10 mil contos. Esta decisão é consequência de estudos efectuados por uma missão da Junta Autónoma de Estradas, que se deslocou á Suíça, França, Alemanha Federal e Áustria.

Com tal medida ficarão removidas, definitivamente, as [illegible]esso á serra da Estrela em épocas de mais intensa queda de neve.

Entretanto, foram levadas a efeito obras na Estrada Nacional 339 (Seia-Nave-Penhas da Saude-Covilhã) estando também em curso trabalhos de rectificação e pavimentação da Estrada Nacional 338, entre Caldas de Mantelgas e a Nave de Santo António, com as quais ficará concluído um conjunto de setradas que proporcionará acesso aos locais da serra da Estrela com maior significado turístico.

A EXPOSIÇÃO DE VIEIRA DA SILVA

A exposição retrospectiva de Maria Helena Vieira da Silva, que fora adiada devido ao falecimento de Almada Negreiros, será inaugurada oficialmente no sábado, ás 11 horas, pelo Presidente da Republica.

Antes, ás 10 horas, o comissário sr. Cruz Wellen, dará uma conferência de imprensa.

Conferência do Estágio da Ordem dos Advogados

Para estudo e organização do plano da Conferência do Estágio para 1970-71 efectua-se esta noite, na sede da Ordem dos Advogados, uma reunião promovida pelo Conselho Distrital de Lisboa e para que são convidados todos os estagiários. Esta reunião reveste-se de muito interesse, na medida em que nela se estudarão novas formas possíveis para as sessões a que são obrigados a assistir os candidatos à advocacia.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA

A FAVOR DA
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A QUE SE DIGNA ASSISTIR
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CONCURSO DE GANADARIAS

7 toiros gentilmente oferecidos pelos Herd.os de Pinto Barreiros, Herd.os do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, eng.º Joaquim Grave, António José Teixeira, João Ramalho e eng.º Alberto Xavier

CAVALEIROS

João Núncio — Manuel Conde
Ribeiro Telles — Mestre Baptista
Maldonado Cortes — Gustavo Zenkl
e Frederico Cunha

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR
COMANDADOS, RESPECTIVAMENTE, POR
JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS
E JOAQUIM CAPOULAS

Telefs.: 76 61 61, 32 17 12 e 30769

FÉRIAS
EM PALMA DE MAIORCA
15 DIAS INESQUECÍVEIS
3.400$00
Avião e hotel (pensão completa)
Partidas: Julho — 19
de Agosto — 2-16-30
Lisboa Setembro — 13

A «Europeia» informa os seus clientes interessados nestas viagens da conveniência de reservar quanto antes os seus lugares, visto haver já poucos lugares disponíveis para qualquer das datas de partida

NOTA: As viagens «APOLO» para Torremolinos estão também quase todas esgotadas.

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

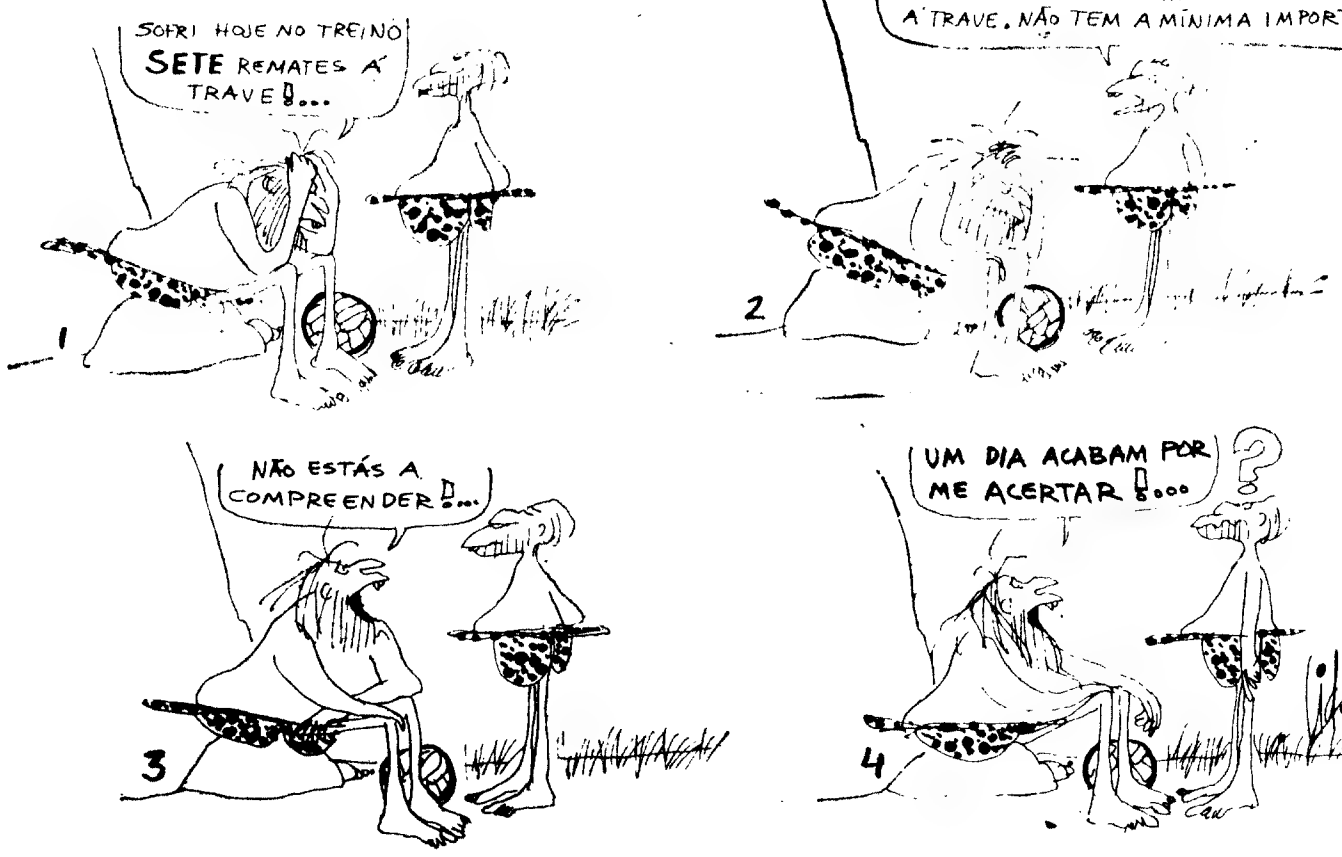
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

MUNDIAL E VOX
APRESENTAM
POR DEFERÊNCIA ESPECIAL DO PRODUTOR
FRANCISCO DE CASTRO
O DOCUMENTÁRIO COLORIDO

ALMADA NEGREIROS

REALIZAÇÃO DE ANTÓNIO MACEDO
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE VALLADOLID-1970

koko



2.º caderno

DOUTORAMENTO EM FILOLOGIA GERMÂNICA

Na Faculdade de Letras de Lisboa, perante um júri a que preside o prof. Fernando Barreira, reitor da Universidade, e constituído ainda pelos profs. Paiva Boléo, da Universidade de Coimbra, e D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, da Universidade do Porto, e pelos drs. Erwin Theodor Rosenthal e padre Manuel Antunes, da Universidade de Lisboa, e ainda por todos os professores catedráticos, em efectividade de exercício, daquela Faculdade, vai prestar provas de doutoramento em Filologia Germânica o licenciado Fernando José Maria de Mello Manuel da Câmara Moser.

A dissertação apresentada tem por título «Charles Williams: demanda, visão e mito», efectuando-se a última prova no dia 27, às 10 horas.

EM ORGANIZAÇÃO A CASA DE ANGOLA

Encontrando-se em organização a Casa de Angola em Lisboa, a comissão promotora solicita-nos que tornemos público que deverão passar pela Rua da Atalaia, 18, r/c., das 18 às 21 horas, todas as pessoas naturais daquela província (ou que por qualquer motivo ali tenham estado alguma vez), a fim de se inscreverem como sócios fundadores.

ora diga-nos...

— Usa perfume?

«São caros os perfumados odores/Abundantes e de borla os suores...»
Exemplo de poesia neo-realista).

● *Disse-nos o sr. António Vitoriano dos Santos Neves, motorista de uma empresa:*

— Não. Uso só sabonete Palmolive. E chega... Parece que não cheiro mal.

● *A sr.ª Maria Adelina de Sousa Claro, «costureira doméstica», expressou-se assim:*

— Sou alérgica a perfumes. Água e sabão é o suficiente. Cheirinhos não é cá comigo...

— Nunca ninguém lhe ofereceu um perfume?

— Já. Os meus pais.

— Qual?

— Água de Colónia.

● *Finalmente, as palavras de José de Sousa Santa Bárbara, motorista particular:*

— Não uso. A única coisa perfumada que ponho é o creme de barbear... E basta. De manhã, pelo menos, tenho um cheirinho agradável...

FRIGORIFICOS

DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA | FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

Sanderson

alegria para vestir a casa!

Vista a sua casa de novo com a alegria e o bom gosto dos papéis e tecidos Sanderson — a qualidade inglesa ao serviço da sua casa.

Veja-os no Stand n.º 17/18 da F. I. L.

Papéis de Parede e Tecidos
SANDERSON
Sempre bem recebidos em sua casa

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

BRASIL-ITÁLIA: A GRANDE FINAL DE UM CAMPEONATO APAIXONANTE

Uruguaios e alemães disputam o terceiro lugar

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (E) — As selecções do Brasil e da Itália disputarão a final do novo campeonato mundial de futebol, talvez a mais apaixonante de sempre: a equipa que conseguir a vitória dará o terceiro título mundial ao seu país e, assim, a posse definitiva da taça de ouro «Jules Rinet».

A maoria dos técnicos e observadores deste campeonato aponta o grupo brasileiro como mais provável vencedor, mas a cotação dos italianos subiu muito nestes ultimos jogos, especialmente pela revelação de uma força atacante que se traduziu em quatro golos aos mexicanos e outros tantos no alucinante jogo de ontem, com os alemães.

Entretanto, os brasileiros ganharam todos os jogos até agora disputados (a Itália teve dois empates) e os seus avançados continuam a mostrar uma excepcional argúcia para aproveitar a mínima falha dos opositores, como se viu ontem no duelo com a forte e dura defesa dos uruguaios.

Pelé, Rivera , Jainsinho, Riva, Gerson, Burgrish, Tostão, Domenghini são alguns dos magníficos futebolistas que vão ser intérpretes do grande espectáculo da final, no próximo domingo, ao meio-dia (19 horas portuguesas) no Estádio Azteca, da capital do México.

No sábado, ás 16 horas (23 h. portuguesas) os vencidos de ontem — alemães e uruguaios — batem-se pelo terceiro lugar da competição.

Gerd Muller o rei do golo

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (R.) — Eis a lista dos melhores marcadores do Campeonato do Mundo, após os jogos de ontem das meias-finais:

Gerd Muller, (Alemanha Ocidental), com 10 golos; Jair, (Brasil), 6; Cubillas, (Peru), 5; Byshovets, (União Soviética); Pelé, (Brasil); Uwe Seeler, (Alemanha Ocidental); e Rivelino, (Brasil), com 3.

Tostão, (Brasil); Valdivia, (México); Van Moer e Lambert (Bélgica); Petras, (Checoslováquia); Dumitrache, (Roménia); Gallardo, (Peru); e Rivera, (Itália), com 2.

A seguir com um golo seguem-se 35 jogadores.

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECÁ — «R. de S.to António, 210 — PORTO

O jogo que «têvimos» ontem

por COSTA PEREIRA

O Brasil na final por mérito próprio. O jogo contra o Uruguai veio confirmar o seu melhor futebol, ao longo do campeonato. O Brasil, em desvantagem devido ao golo de Cubillas, reagiu superiormente mercê da actividade positiva de Clodoaldo no meio campo, aliado ainda num colectivismo de jogo e execução técnica inconfundíveis.

Desta maneira os uruguaios tiveram de se render à classe e à categoria dos seus adversários em todos os aspectos, pois o seu futebol individualista e quesilento, era demasiado improdutivo para bater uma equipa que lhe era superior.

Um golo de vantagem era pouco para ser defendido. Seria Clodoaldo o elemento indicado para pôr as coisas no seu devido lugar.

Estabelecido o empate, o Brasil embalou para uma vitória, filha da superioridade de jogo que não oferece contestação. A inclusão de Esparrago, «o carrasco dos russos», para tentar um golpe-face, não deu resultado.

Aguardemos a final Brasil-Itália para vermos se realmente o «catenacio» italiano é intransponível, frente ao melhor ataque do mundo.

ITÁLIA, 4-ALEMANHA FEDERAL, 3

«Contra-relógio» de golos

CIDADE DO MÉXICO, 18. — (E.) — Verdadeiramente, o jogo terá começado ao 8.º minuto, quando Boninsegna, deixadou m tanto á-vontade pela implacável marcação dos alemães a Riva, pôde obter o primeiro golo para a Itália. Depois foi a reacção germanica, constante, determinada, insistente, tenaz; e o defesa-superdefesa da Itália, a constituir bloco sólido, autêntica muralha intransponível, onde esbarrava, sistemáticamente, o caudal ofensivo da equipa alemã.

Efectivamente, até final do tempo regulamentar, a fisionomia da partida não sofreu, práticamente, qualquer alteração—mantendo-se o duelo sem quartel entre o ataque vivo e versátil da Alemanha e a defesa dura e perfeita da Itália. Vantagem óbvia para os italianos, que, de uma maneira ou de outra, com maior ou menor dureza, ia destroçando, sistemáticamente, as ofensivas adversárias sem no entanto perder, sobretudo na 2.ª parte, a noção do contra-ataque.

Findou o tempo regulamentar, o árbitro iniciou o período de desconto e a Alemanha conseguiu empatar. Era o

MAZOLLA

prolongamento, a continuação do esforço, o seguimento de uma verdadeira luta de gigantes...

...E do que foi essa meia hora inesquecível falam os numeros: a Alemanha adianta-se no marcador aos quatro minutos do prolongamento; a Itália restabelece a igualdade de 5 minutos depois e adianta-se por sua vez aos 13 minutos. Aos dezanove, nova igualdade e, finalmente, quando faltavam nove minutos para o termo do encontro, Rivera marca o golo da vitória.

Foi o fim de uma partida que terminou em verdadeira apoteose de emoção. A Itália garantira a sua presença na «final».

Jogo no Estádio Azteca, na Cidade do México. Árbitro: Arturo Yamazaki (Peru), auxiliado Velazquez (Colombia) e Harmozabal (Chile).

ALEMANHA — Maier; Vogts, Schulz Schnellinger e Patzke; Beckenbauer, Seeler e Overath; Grabowski, Müller e Lohr

ITÁLIA — Albertosi; Burgnich, Facchetti Cera e Rosato; Bertini e Di Sisti; Domenghini, Boninsegna, Riva e Mazolla.

Ao intervalo: 0-1.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ALGARVE
FÉRIAS DE SONHO NA REGIÃO DO SOL
ALDEIA DAS AÇOTEIAS
TcP
• ENCANTADORES ESTÚDIOS E MAGNIFICAS MORADIAS DE ESTILO ALGARVIO
• ORIGINAL SISTEMA DE LOCAÇÃO / HOTEL
• RESTAURANTE • BABY-SITTING
• MINI-MERCADO • PISCINA
• DESPORTOS NÁUTICOS
TOURING CLUB DE PORTUGAL
Praia da Falésia - C. Postal 34 - Telef. 05/66 267 - ALGARVE

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

GANHE 10 000$00, SE FOR O PADRINHO DA NOSSA CASA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Envie um nome para o estabelecimento que vamos abrir, no próximo mês de Julho, na

ESTRADA DE BENFICA, 725-C

Se for escolhido, receberá 10 contos em dinheiro, como prémio publicitário

Este estabelecimento vai abrir com a maior e mais vasta gama de electrodomésticos, para oferecer ao público, os melhores artigos, os melhores preços, a maior segurança na escolha.

Aguarde esta oportunidade, esteja certo do êxito na compra.

PREÇOS DE PROPAGANDA DURANTE O 1.º MÊS

Resposta até ao dia 25/6/70.

Roma não dormiu

ROMA, 18 — (F. P.) — Pode dizer-se que em Roma a população teve um ataque colectivo de doideira — como aliás em todas as outras localidades da península, desde os Alpes ao Etna, do Mediterraneo ao Adriático — quando foi anunciado a vitória da «Squadra Azzurra» contra a equipa da Alemanha.

Depois de ter parecido, durante mais de duas horas, uma cidade morta, Roma despertou de repente — ou melhor, explodiu — como se tivesse rebentado uma revolução. Os «tifosi» abandonaram os aparelhos de televisão, em frente dos quais tinham «sofrido» com os seus jogadores contra os coriáceos alemães, espalhando-se imediatamente pelas ruas.

Os mais calmos contentaram-se em abrir as janelas e gritar para o exterior «Viva a Itália», mas os mais entusiasmados — os mais numerosos — meteram-se em automóveis e improvisaram carrosséis aluciantes, circundando a 100 á hora tanto pelos bairros exteriores como pelas ruas do centro, precedido pelos sons estridentes das suas buzinas. Outros preferiram os petardos e os foguetes, para o que já estavam preparados, e iluminaram com todas as cores o céu de Roma.

Não será exagero dizer-se que poucos habitantes de Roma — ou melhor, poucos italianos — dormiram esta noite.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BRASIL, 3-URUGUAI, 1

Tardou a «explodir» o ataque brasileiro

GUADALAJARA, 18 — (E.) — Quando Cubilla, aproveitando uma «gaffe» da defensiva brasileira, colocou a equipa do Uruguai a ganhar por 1-0, um fantasma de há vinte anos pairou sobre o Estádio Jalisco. Era a recordação do jogo de 1950, quando o Maracanã chorou a perda de um campeonato mundial a favor de outra equipa do Uruguai.

A reacção brasileira tardou. Como que adormecidos, perturbados pela firmeza e dureza da defesa uruguaia, Pelé e companheiros não acertaram o passo. Os adversários não davam espaço nem tempo para as suas acções habituais, e os brasileiros aumentaram as próprias dificuldades com a sua lentidão.

À beirinha do intervalo, um passe excelente de Tostão para Clodoaldo, em corrida, permitiu ao médio brasileiro o remate vitorioso. O jogo recomeçava. A esperança voltava á equipa do Brasil, que iria justificar, após o intervalo, a sua difícil vitória.

Na verdade, com Jairzinho, Pelé e Gerson mais movimentados, os brasileiros causaram muito mais apreensões. Um golo excepcional de Jair desenha o trunfo que Rivelino confirma ao ultimo minuto, com um tiro raso.

Contra uma defesa excelente, o ataque brasileiro tardou a aparecer, mas acabaria por confirmar o seu valor. Entretanto, a defesa voltou a mostrar certa insegurança.

Jogo no Estádio Jalisco, em Guadalajara.

Árbitro: Ortiz de Mendibil (Espanha) auxiliado por Marshall e Backmarov.

URUGUAI — Mazurkiewicz; Ancheta, Matosas, Urbina e Montero; Mujica e Maneiro; Cubilla, Morales, Fontes e Cortez.

BRASIL — Félix; Brito Piazza, Carlos Alberto e Clodoaldo; Everaldo e Gerson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino.

Ao intervalo: 1-1.

Golos: Cubilla (17 minutos), Clodoaldo (45 m), Jairzinho (75 m) e Rivelino (89 m.).

JAIR, O DOS GOLOS

O extremo-direito Jair voltou a ser, no jogo com os uruguaios, figura destacada na equipa brasileira. Pertenceu-lhe o segundo golo (o melhor do jogo) que lançou definitivamente a sua equipa para a vitória. E com este hábil jogador contam os brasileiros, na sua ambição de um novo triunfo, na grande final do próximo domingo.

MALTA DA SILVA SEIS JOGOS DE SUSPENSÃO

Más recordações para Malta da Silva da «final» da Taça. Efectivamente, o Conselho de Disciplina da F. P. F., na sua reunião de ontem, deliberou impor-lhe seis jogos de suspensão, devido ás ocorrências de domingo último, no Jamor.

Ainda em relação ao Benfica-Sporting, Caló sofreu uma repreensão por escrito

Outros castigos: João Libório, do Lusitano G. C., 7 jogos de suspensão; António Teixeira, do Lamas, 2 jogos; Carlos Santos, da Sanjoanense, 1 jogo; e Fernando Oliveira, da C. U. F., 3 jogos.

Armando Ferreira vai ser homenageado

Através de um almoço, que se realiza no próximo sábado num restaurante da capital, um grupo de funcionários da secção de leitores da C. R. G. E. promove uma homenagem a Armando Ferreira, que ali desempenhava um cargo de chefia antes de nomeado director das actividades desportivas do Sporting Clube de Portugal

Os autores da iniciativa, e outros que a ela têm aderido, pretendem assim demonstrar ao homenageado o apreço em que têm as suas notáveis qualidades de carácter.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone, para o numero 53 88 33, extensões 016 e 020

Atletismo

Portugal não estará presente na «Taça da Europa»

No seu ultimo comunicado, a Federação Portuguesa de Atletismo informa que foi forçada a desistir da «Taça da Europa», cuja eliminatória se efectuará sábado e domingo em Viena de Áustria.

As razões desta desistência não as evocaram os dirigentes, ficando, assim, no segredo de uns tantos o que devia para bem da modalidade ser divulgado a nível publico.

A quem cabe, portanto, as responsabilidades de mais este isolamento, quando é tão necessário estarmos actualizados e de conviver desportivamente com outros países?

Os organizadores do 4.º «Rallye» Internacional TAP reuniram-se com os representantes das marcas

Os organizadores do 4.º «Rallye» Internacional TAP reuniram-se, ontem, á noite, num jantar com os representantes das marcas comercializadas e importadas em Portugal; no sentido de lhes dar a conhecer diversos aspectos ligados á organização do «rallye» e conhecer, também, os planos que cada uma delas tem no que diz respeito á sua participação na importante prova.

César Torres começou por revelar, a pedido de diversas marcas, as possibilidades oferecidas pelo Regulamento no plano de assistências. Assim, ficou a saber-se que, á chegada a Lisboa, no final da primeira etapa, os carros ficarão em parque fechado desde as 23 e 30 ás 9 da manhã do dia seguinte. Das 9 até ás 14 horas, os concorrentes podem fazer as reparações que desejem, autorizadas pelo Regulamento. À chegada ao Estoril, os carros ficam, também, em parque fechado, sendo abertos os três primeiros de cada grupo e os vencedores das classes.

Manuel Gião, representante do Entreposto Comercial de Automóveis revelou que esta firma, independentemente de uma eventual participação oficial, dependente de vários factores, garante assistência a todos os concorrentes que vierem em automóveis DATSUN, contando-se já com 10 ou 12 equipas estrangeiras.

Por sua vez o representante da UTIC revelou que a Renault inscreverá Jean Claude Anduet, em Alpine Renault e um Gordini 1300. A UTIC dará também assistência a todos os concorrentes em Renault.

A Austin pensa numa participação da BLMC mas ainda não sabe nada de concreto. Quanto aos concorrentes nacionais dará assistência como habitualmente

A Citroen terá participação oficial mas ainda não tem nomes estabelecidos. O assunto ficará definido até ao fim do mês.

Por ultimo podem revelar que o regulamento definitivo do «rallye» ficou já pronto para imprimir.

VAN BERGEN NO «RALLYE» DA BEIRA

BEIRA (Moçambique), 17 — O sul-africano Van Bergen, vencedor da Volta a Portugal em automóvel em 1969, e do «Rallye» Internacional da Beira no mesmo ano, volta em 1970 a «correr» na Beira, na mesma prova.

A dois meses da competição, encontram-se já inscritos os «volantes» portugueses Lencastre Freitas-José Aragão, Luís D. Deus Luís Santos, Alberto Leitão-Morais Rodrigues e Gastão Mendes-Luís Portugal, equipas que aguardam autorização para iniciarem os reconhecimentos ao percurso que este ano foi escolhido para a prova.

Entretanto, continuam a ser recebidos pedidos de informações, em grande numero, que, segundo os organizadores da prova, deixam antever avultada participação de automobilistas portugueses e estrangeiros.

ELVOX

TELEFONES INTERNOS PAREDE
TELEFONES INTERNOS SECRETÁRIA
INTER-COMUNICADORES
BOTONEIRAS LUMINOSAS
CENTRAIS TELEFÓNICAS PARA PORTEIROS
ALIMENTADORES TRANSISTORIZADOS

Representantes e Distribuidores:
SOC. REP. HERMANN BIENER (LISBOA), LD.ª
Telef.: 76 76 51 — Av. 5 de Outubro, 291-A — LISBOA

PARA SAÚDE TER CHÁ BOM GUIA DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR, CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

Hóquei em patins

Triunfo indiscutível do P. Arcos no Campeonato de Lisboa

Já virtual triunfador do Torneio de Abertura de Lisboa de hóquei em patins, o Paço de Arcos confirmou o título ao vencer o Sporting, ontem á noite, por 5-2, na ultima jornada da competição.

Outros resultados: C.U.F.-Cascais, 7-8; Benfica-Futebol Benfica, 11-0.

*

De acordo com um esclarecimento que nos foi proporcionado por dirigentes «leoninos», a vitória atribuida ao Sporting (no encontro com a C.U.F. e não com o Cascais) relaciona-se á indocumentação de um jogador cutista.

secador de cabelo manual

• Ventilador rotativo e silencioso
• Interruptor para ar quente ou frio
• Interruptor para ligar ou desligar
Auto-protector incorporado
MARFIM, ROSA OU AZUL

MORPHY-RICHARDS
REPRESENTANTES:
soc. de rep. SIDA SUECA, Ida.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 LISBOA

LISBOA DIA E NOITE

Ele escreveu de Luanda para o nosso jornal: é Manuel Augusto, «fadista da Rádio, TV e discos». Em Luanda, segundo conta, faz sucesso todas as noites no Dom Quixote, mas está prestes a saltar para Paris contratado pelo restaurante («typique») Le Ribatejo. Amável Manuel Augusto mandou também uma fotografia. Ei-lo dando autógrafos ás filipinas do duo «The Melodies»

JERRY E O AMOR

Para a etiqueta C. B. S. o cançonetista brasileiro Jerry Adriani gravou mais um disco de 45 rotações que inclui «Elizabeth» (Conte-Pallavicini-Rossini Pinto), «Este mundo é um teatro» (Rossini Pinto - Moacyr Corrêa), «Tudo que é bom dura pouco» (Raulzito) e «Não me perguntem por ela» (Renato Barros). Tema é quase constante: o amor.

MATOSINHOS A CANTAR

Julio Marinho, titular do conjunto musico-vocal que é bastante popular no Norte do País, acaba de gravar (para a etiqueta «Alvorada») um disco de 45 rotações com composições de sua autoria: «Vila de Matosinhos», «Janota», «Despedida» e «Para casar tem que haver sorte».

* aceite o nosso CONVITE *

Ainda está a tempo de concorrer

Ainda está a tempo de concorrer. Remeta até amanhã, a quarta colecção de cupões, que publicámos na ultima semana. Junte-lhes os boletins de identificação publicados no ultimo sábado, preencha-os COM LETRA BEM LEGÍVEL e remeta-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, ao CONCURSO LISBOA DIA E NOITE. Nada mais é necessário para ficar habilitado a algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, onde poderá jantar, ouvir o fado ou dançar.

São os seguintes os estabelecimentos que colaboram no nosso concurso: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, e Solar do Minho.

Aceite o nosso convite: concorra e divirta-se — sem gastar dinheiro.

REGULAMENTO DO CONCURSO

— **para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**

— **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;**

— **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**

— **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**

— **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**

— **os prémios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;**

— **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**

— **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

PAIÃO E DAMAS PRODUZEM PARA MÁRIO RUI

Mário Rui, um dos jovens valores da moderna camada fadista, acaba de gravar um 45 rpm (para a «Alvorada»), que inclui quatro composições da autoria de uma dupla bem popular: Manuel Paião e Eduardo Damas.

Títulos dos trechos: «Fado fadista», «Gente que passa na rua», «Essa mulher que ali vai» e «Os dois no mesmo passeio».

AMÉRICO LIMA: BALADAS DE COIMBRA

Pertenceu ao conjunto vocal «Quatro de Espadas». Depois, decidiu cantar a solo e ingressou no elenco artístico do Restaurante Folclore, acompanhando-o nas suas digressões e actuando em Espanha, Mónaco, Suíça, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Finlandia e Brasil. Grava com muita frequência: três «LP» (dois dos quais editados nos Estados Unidos) e dez «45», o ultimo dos quais editado pela «Decca», foi recentemente posto á venda. Nele, Américo Lima incluiu: baladas coimbrãs, nomeadamente: «Senhora do Almotão» (popular), «Balada das Águas» (Armando Marta), «Balada da Moleirinha» (Eduardo de Melo) e «Ondas do Mar» (Carlos de Figueiredo). Acompanhamentos: António Chainho e António Luís Gomes (guitarras) e José Maria Nóbrega (viola).

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ Cons. mín. 60$00 ✲ Rua de Horta, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Viseu. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 869760.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Manuel Dias, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$ ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS
cantam: Inio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco das Cortumes, 10 ✲ Telef 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Filoro Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Paia da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marino Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vitor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo: 50$00.

FLOR DE LIZ
Bar. Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h. ✲ Cons. mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPOTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. do Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef ✲ 323098

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef 981661.
Encerra á meia-noite

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 46, Desenhos animados; 13, Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fim-de-semana; 14 e 10: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa· 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil—«Os Homens, os Livros e as Coisas»; 20 e 5: Cartaz TV; 20 e 25, No mundo da arte; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro — «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett; 23 e 50: Marcha do mundo; 0 e 5: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Desportistas á Força»; 23 e 35: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Ritmos para a juventude; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 35: Do Chiado até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho, 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Noite de teatro: «Os três milagres», fantasia popular de Francisco Ventura, adaptado pelo dr Leopoldo de Araujo; 23 e 22. Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Lucia de Lammermoor» (Donizetti); 18: Musica do século XX — Obras de Lutoslawski; 19: Templo literário; 19 e 25: Folclore português — Musica regional da Beira-Alta, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Obras de Turina, pelo pianista, Esteban Sanchez — Cuentos de Espanha; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica instrumental — Abertura «Genoveva» (Schumann), Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Rafael Kubelik; 20 e Parte de um concerto realizado na igreja de S. Roque, em Lisboa, em que colaboram o tenor, Vinicio Canvalho; a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional; o Coro Bach, sob a direcção de Pierre Salzmann — Missa (1948), para solista, coro e conjunto instrumental de sopro (Stravinsky); 21: Concerto pelo quinteto de sopro da Orquestra Sinfónica de Bamberg, constituído por: Hermann Dechant, flauta; Georg Meerwein, oboé, Karl Donr, clarinete; Clauss Klein, trompa; Heimann Jung, fagote; 21 e 30: Panorama da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo Duo de Violinos Gomes-Floriana de Oliveira — Dueto em fá maior (Mozas); 22 e 04: Musica quinhentista; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Programa cedido pela N. O. S., Radiodifusão Holandesa; 23 e 52: Sonata n.º 1, em ré menor op.º 12 n.º 1, para violino e piano (Beethoven). Arthur Grumaux, violino; Clara Haskil, piano; 0 e 12: A Orquestra Filarmónica de Nova Iorque sob a direcção de Leonard Bernstein; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m— 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Biograma; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma voz portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-novo; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30; Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 664; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Paris; 18 e 30: Terço e benção da basílica das Mártires; 19 e 05: Esquema, 13; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musiac variada 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m— 1594 kc/s — 194,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das **12 ás 14 e 30.** Rádio Voz de Lisboa — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

A LENDA DO MEIAS DE COURO

De origem gaulesa embora, a série juvenil de aventuras «A LENDA DO MEIAS DE COURO» a apresentar cerca das 19 e 45, foca os primórdios da civilização norte-americana. «Os tempos heróicos dos pioneiros, exploradores das grandes riquezas do seu terreno virgem, surgem em episódios de aventuras que prendem a atenção dos espectadores a quem são dedicados.

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO
«AQUI ESTÁ O GATO»
E FIM-DE-SEMANA

Uma comédia hilariante o episódio da série «Ele e Ela» que a emissão «Hora do Almoço» exibe amanhã, pelas 13 e 15 e que se intitula «Aqui está o gato». «Acontece que o casal Oollister convida o patrão para jantar, assim como Oscar North e o senhorio dos anfitriões. Sucede depois que se chega á conclusão (não absolutamente certa) de que o peixe que serviram ao jantar... estava envenenado...»

«Fim de Semana», aparece pelas 14 horas, com imagens da região de Almada, suas praias e demais atractivos.

EDUíNO DE JESUS

CONVERGÊNCIA

EDUINO DE JESUS coordenou para o programa «CONVERGÊNCIA», que a R. T. P. apresenta na rede nacional, hoje cerca das 21 horas, três rubricas.

Assim, JOÃO GASPAR SIMÕES fará um esboço, de memórias do poeta FERNANDO PESSOA sendo interpretados alguns dos seus versos; ROSA DOS VENTOS ventila as actividades literárias nacionais e internacionais e finalmente FERNANDA BOTELHO falará de ALMADA NEGREIROS, o poeta.

REPORTAGEM DO EXTERIOR

Um dos acontecimentos da noite lisboeta será relatado, em reportagem directa, pelas câmaras da R. T. P. a partir das 22 horas.

II Programa
CURTO-CIRCUITO

Toda a emissão do 2.º Programa é preenchida, com a repetição do 15.º espectáculo Curto-Circuito; realizado no Monumental. Apresentação de Artur Agostinho, Glória de Matos e Laura Soveral. Produção de Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho.

No 1.º Programa, este Curto-Circuito foi transmitido no primeiro dia deste mês.

Alfredo Alvela: a meta é a realização como profissional de Rádio e TV

Mini-entrevista com Alfredo Alvela:
— A emissão «Hora de Almoço» pode muito bem ser a «escola» de TV que faltava

Há muitos anos que conhecemos Alfredo Alvela, um irrequieto homem da rádio e figura marcante da rádio nortenha.

Agora surgiu-nos, na R. T. P., na emissão da «Hora do Almoço», apresentando programas, fazendo entrevistas e reportagens, com á-vontade, com boa aceitação do público e elogiosas referências de profissionais. Aliás, como foi já publicamente assinalado, a emissão «Hora de Almoço» conta com excelente equipa de apresentadoras e apresentadores.

A nossa surpresa levou-nos a aprasar um encontro para esta página «TV Dia a-Dia».

— O que o trouxe para Lisboa?

— Tenho três respostas. Só dou uma.

— !!!

— A busca da minha realização como profissional de televisão e rádio.

— Como procura efectivar essa realização?

— Os «Parodiantes de Lisboa», através da reestruturação do seu programa «PBX», serão os grandes responsávcis por ela, a realização, claro. A equipa produtora da emissão «Hora de Almoço» da TV tem, igualmente, a sua quota-parte. O resto, os 90% de transpiração (será que eu terei os 10% de inspiração?!?) são a meu cargo. Dêem-me tempo e os leitores e o repórter completarão a reposta. Isto é: direis se o conseguirei ou não.

Alfredo Alvela sempre gostou de ter ouvintes, de se sentir acompanhado e até mesmo acarinhado.

— Se é verdade que a Hora de Almoço», tem menor audiência (mesmo assim será, paradoxalmente, uma minoria de milhões) — esse facto deprime-o?

— Não sei o que é uma minoria. Qualidade ou quantidade? Pelo conceito generalizado será quantidade. Então, e num breve parênte-

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

HISTÓRIA TRISTE E LACRIMOSA DE UM JOVEM QUE ACUMULAVA AS FEIÇÕES DE «HIPPIE» E DE PARANÓICO

O nosso conhecido dr. Welby aquilo não é médico, aquilo é máquina de boas palavras e excelentes intenções: mete-se um níquel e sai logo um conselho á pressão. O que ele se fatiga, santo Deus!, depois como não há-de ter complicações cardiovasculares...

Ontem foi um festival de conselheirismos. Para o filho Scott, «hippie» sanfranciscanizado: que fosse paciente, que regressasse a casa, sempre era filho, temos de compreender os pais...

Para o pai de Scott, judeu fabricante de manequins: que não deixasse de ir ver o filho ao hospital, enfim, rapaziadas, os jovens precisam de nós...

Para a irmã de Scott: tem juizinho nessa cabeça, preocupa-te mas é com o teu marido e com os teus filhos.

Para o dr. Kiley: todos precisam de nós, todos e não apenas os fracos, as viúvas, os velhos e os desprotegidos.

O centro de interesse é colocado na figura do «hippie» filho do judeu, o rapaz que anda numa companhia onde se consomem Mercalina, LSD, STP, ETC. Fugiu de casa na altura em que a mãe morreu, o que entre judeus parece ser atitude intolerável. Vem de S. Francisco de propósito para consultar o dr. Welby, o qual acaba por concluir que o «hippie», além de muitos outros defeitos, era paranóico. Fora isso, não é mau rapaz. E aquela história do «hippicismo» foi puro acaso, coisas que acontecem. O pobre rapaz até está desejoso de encetar novo rumo, percebem, porque o negócio do papá tem de ser defendido, custe o que custar...

Quero só chamar a atenção dos meus leitores para aquela cena em que o dr. Welby vai visitar o pai de Scott quando este grita e barafusta, género pai desfeiteado nas barbas pela filha leviana, do drama-

(Continua na página seguinte)

MINI-ENTREVISTA COM ALFREDO ALVELA

(Continuação da pág. anterior)

sis, peço licença para dar notícia de verificação pessoal: a numerosa correspondência recebida na TV, como tenho observado, motivada por esta emissão, e a quantidade de pessoas que me falam e se me dirigem, desde que passei a colaborar e a aparecer com frequência nos televisores. Há aparelhos de TV por todo o lado, não é?!

Locutores: Maria da Paz e Alfredo Alvela

Uma grande ambição: ser útil

E continuou, retomando o fio á meada:

—Pois bem. É sabido demasiado sabido, que em rádio e em televisão as pessoas que têm «jeitinho» só podem aprender fazendo, praticando, executando. Logo, «Hora de Almoço» pode muito bem ser a «escola de televisão» que faltava. A minoria que nos vê e ouve, se de uma minoria quantitativa se trata, será o juri exigente que dará diploma de passagem aos que confirmarem o «jeitinho». As minorias são mais exigentes. Pois bem, se não havia onde aprender, já há. Essa, outra, grande virtude da «idvia - Hora de Almoço». E há mais.

— Então, deprendo que...

— Nem mais. Não me sinto nada deprimido, antes pelo contrário, por ter, finalmente um «sítio» onde aprender. Em 19 anos de Rádio, aprendi, como todos os meus camaradas em 19 anos de «fazer», praticar, exçcutar... e mais nada.

— Após lhe passarem o «diploma» o que pretende fazer em TV?

— Se passarem. Sou demasiado «velho» para me deslumbrar. E suficientemente humilde para aceitar o «chumbo». Se passar, julgo que poderei ser útil. E essa, aliás, a minha grande ambição: ser útil! Para conseguir a «obra de arte» consegue há que dispor de uma equipa. É uma coisa que eu já aprendi nesta minha deslocação para Lisboa. E, tanto nos «Parodiantes» como na «Hora de Almoço» há, de facto, equipa.

— Mas mais concretamente...

— Como escreveu Goethe: «Não podes fugir de ti mesmo / Assim o vaticinaram sibilas e profetas / Nenhuma força nenhum tempo desfaz / A forma amoldada que evolui na vida».

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

lhão romântico. Quando Welby entra, papá vê o jogo de basebol na televisão: para tirar o som do televisor, basta-lhe carregar num botão, á distância. Coisas da electrónica.

Convém saber que o aparelho, a que os americanos chamam o «corta o pio» ou «cala o bico», foi lançado para ajudar o telespectador a libertar-se do som das sucessivas doses de publicidade que lhe fornecem.

Já encomendei um para meu uso.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

SERVIÇO INDEPENDENTE

COTAL A — RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A Telefone 86 31 31

COTAL B — RUA DOS LUSÍADAS, 113-A Telef. 63 10 57/8 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em exposição na FEIRA DAS INDÚSTRIAS Stand 636 — Pav. F

VERDADEIRA alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores

Celestion — Altifalantes de alta fidelidade

Tarrogaph — Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard — Gira-discos de alta fidelidade

MICRO — Braços de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER — Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer — Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE — Cápsulas para braços de gira-discos

RUALDO — TUDO PARA A ELECTRÓNICA, AUDIOVISUAL, RÁDIO E TV

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Espragal — Tel. 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução Provisória	Abertura das Propostas	
			Data	Hora
3/70	1 Auto-Analisador para Lab. Análises Clínicas	5 000$00	7/7/1970	15.00 horas

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas e aos sábados das 9.30 às 13 horas.

As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia 6 de Julho de 1970, nos referidos Serviços.

Coimbra, 15 de Junho de 1970.

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO,
Dr. Cândido Pacheco de Araújo

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

ANDE 1.000 KM
PAGUE SÓ 280$00

Alugue um automóvel na
Auto-Argus, Internacional

PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF 55 38 43
AV. DA REPÚBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

COMPLETAMENTE
GRÁTIS

UM BRINDE EM CADA COMPRA

ALÉM DOS PREÇOS REVOLUCIONÁRIOS

De 30 %, 40 % e 50 % de desconto em perfumarias das melhores marcas, bijouterias, bibelots, novidades Japonesas, etc.

Costa & Nazaré, Lda.

RUA DAS PRETAS, N.º 13 — 1.º ANDAR
Telefone 321986
(Junto à Av. da Liberdade)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Com jeito vai campista — no S. JORGE
Corre, homem, corre — no POLITEAMA
Os cinco bandoleiros — no Eden

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
Os mais famosos «astros» da hilaridade e do «nousense»!
COM JEITO VAI... CAMPISTA!
com **Sidney Jones** e **Kenneth Williams**

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 15, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
c/ **Lee Marvin** e **Ernest Borguine**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Kirk Douglas, Faye Dunaway e Deborah Kerr no filme de **Elia Kazan**
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717450
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por **Elia Kazan** com **Kirk Douglas** e **Faye Dunaway**
O COMPROMISSO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
19.ª SEMANA
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro** e **Anabela**

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A SANGUE-FRIO
com **Robert Blake**

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795290
Às 21 horas
A PARTILHA
UMA RESTEA DE AZUL

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30 — **ESTREIA**
Um filme de acção bárbara
CORRE, HOMEM, CORRE
com **Tomas Mihan, Linda Veras, Chelo Alonso** e **John Ireland**
UMA CORRIDA DE VIDA OU DE MORTE
Cromoscope Eastmancolor
Hoje, ás 18.30 (Adultos)
SESSÃO CLÁSSICA

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ **David Hemmings, Michael York** e **Prunella Ransone**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ **Jean Louis Trintignant**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
O eterno ídolo do Rock And Rol
ELVIS PRESLEY em
LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS
Panavision - Metrocolor

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO MEU AMOR, MEU AMOR

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
A estranha experiência de um homem que vive o passado
AMO-TE AMO-TE
com **Claude Rich**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 n.
Traição e crime no mundo proibido
A MORTE NÃO TEM SEXO
com **Robert Hoffman**

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Hoje, ás 21.45 — **ESTREIA**
Metrocolor
PETER GRAVES (protagonista de «Missão Impossível» na TV em
OS CINCO BANDOLEIROS
Às 18.30 — Última exibição «**SUBTERFÚGIO**» (12 anos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 8.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Brigitte Bardot e **Laurent Tertieff** na alta comédia que conquistou o publico!
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO
um filme em Scope colorido de **Serge Bourguignon**
AR CONDICIONADO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS, com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
KRAKATOA, A OESTE DE JAVA
O SARGENTO RYKER

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
ADEUS, GRINGO
O VELHO E A CRIANÇA

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
MICHAEL KOHLHAAS — O REBELDE
2 PLATEIAS PARA A MORTE

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Ele joga a vida e a carreira
DETECTIVE EM ACÇÃO
com **James Garner** e **Gaye Hunnicutt**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 9 e 30 da noite
2.ª SEMANA
JAMES COBURN e **LEE REMICK**
no empolgante filme em Panavision — Cor de Luxe
ESTRANHO CONTRATO
Às 18.30 — **Festival Beethoven**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
HERCULES E A RAINHA
c/ **Steve Reeves, Sylvia Koscina** e **Giana Maria Canale**
Eastmancolor — Dyaliscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e **Senta Berger**
no filme mais «fresco» do ano! em 2.ª semana de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21.45: «Tchau» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Os 3 invencíveis» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «A fuga de Tarzan» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Custer, herói do Oeste» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Serafino» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «O estrangeiro» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O filho de El Cid» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Inferno no Vietnam» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 30: «Ringo e Gringo contra todos» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A lição particular» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os Devassos» e «Muito Obrigado a Todos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os Bárbaros do Século XX» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 30. «A sangue-frio» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os duplos do Crime» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O sinal do Drácula» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Amor de Perdição» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O destino Sarraceno» e «Às cinco espadas de Jerusalém» (12 anos).

● Outra Banda

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 45: «A Pequena Paródia» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Como casar a nossa filha» (17 anos).

«O VISON VOADOR» — 7 MESES EM CENA

Recomenda-se a quantos adultos pretendem divertir-se uma ida ao Teatro Villart, onde vão encontrar «O Vison Voador» e rir com as complicações da história de um **vison** que terá de escolher entre duas candidatas, qual delas mais apropriada, que aguardam ao frio (como mãe Eva) as magníficas peles.

Mesmo sabendo-se da robustez dos espectadores, resolveu a empresa fazer um intervalo a meio da comédia para que todos possam repousar alguns momentos. Sugere-se, contudo, que aproveite bem o intervalo executando exercícios respiratórios. Logo que o pano sobe no segundo acto, estará em cena Raul Solnado (que já na primeira parte movimentara as operações) dizendo e fazendo as divertidas coisas que os autores Ray Conney e John Chapman atribuíram aos personagens. Surgem, também, logo a seguir, outros atractivos que, no momento da interrupção, deixaram o publico na maior expectativa: Io Apoloni (com o vison quase a ser vestido), Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro e Maria. Com elas estarão Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. Colabora ainda Maria Paula. Um belo cartaz, enfim.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Lda.**, Calç do Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALVALADE — **Líbia**, Av do Igreja, 4-B-C (71168) ✻ **Marbel**, Av de Roma 81-A (776235).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (68515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ✻ **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710831)
ARROIOS — **Fonseca** — R Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ **Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIXA — **Formosinho**, P dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, R. do Prata, 220 (321342-325553)
BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 44-A (782606) ✻ **Pogresso, Ld.ª**, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✻ **Macedo**, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — **Linaige** — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ **Findor** — Rua D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, R. A. 182, Bairro da Liberdade (651840) ✻ **Nova**, R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFÂNIA — **Délio**, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R do Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Doure, Al. dos Linhas de Torres**, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — **Simão** — R. Cidade de Cabinda, 16-A (310581).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. dos Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✻ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — **Marius**, Calç. do Pichelaria, 140-B-C (720708) e 128395)
PRINCIPE REAL — **Gonçalves, Ld.ª**, R do Rosa, 176-178 (362687).
REGO — **Berne**, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. do Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. do Margem, 5-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ **Zema**, Rua General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — **Santo Brbara**, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R. Ernesto Silva, 81 (212048).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (243034).
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Grincho**, Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — **Marques dos Santos**, R. Ferreira, J. A., 15 (260116)
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) ✻ **A Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) ✻ **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ✻ **Jardim** — Av. Conde de Oeiras **Igreja** — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740).
— Loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel 971023).
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✻ **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (T 291001?)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456).
SINTRA — **Misericórdia**, L. Dr. G de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — **Colares** — Abreja (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 174 (224302).
BARREIRO — **Central** — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, P 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 2390?9)
MONTIJO — **Diogo**, R Almirante Candido dos Reis, 42 (Telef. 230032).
SESIMBRA — **Lopes**, Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — **Oliveira**, L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 36185** ✻ **Companhias Reunidas 53701** ✻ **Gazcidla 538821** ✻ **Gazcidal. Idem e feriados. 882069.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 86534** ✻ **Entermagem permanente 766161** ✻ **Entermagem de urgência, 43738** ✻ **Hospital de Santa Maria 77517)** ✻ **Hospital de S. José. 860131** ✻ **Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169** ✻ **Transfusões, soro e oxigénio, 538524** ✻ **Centro de Intoxicações (informativo. 767777, 761176 e 763450**
POLICIA e G. N. R — **Serviço de emergência, 115** ✻ **Segurança Publica, 866141** ✻ **Judiciária, 535380** ✻ **Marítima, 326456** ✻ **Internacional, 362721** ✻ **Viação e Trânsito, 42205** ✻ **G.N.R. (área rural). 36865**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 72011** ✻ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✻ **Caminhos de ferro (Estoril). 861121** ✻ **Estação fluvial (T Paço), 325345** ✻ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✻ **Estação Marítima de Rocha, 672445** ✻ **Estação fluvial (Belém). 638511**
BOMBEIROS — **Sapadores, 32222.**

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

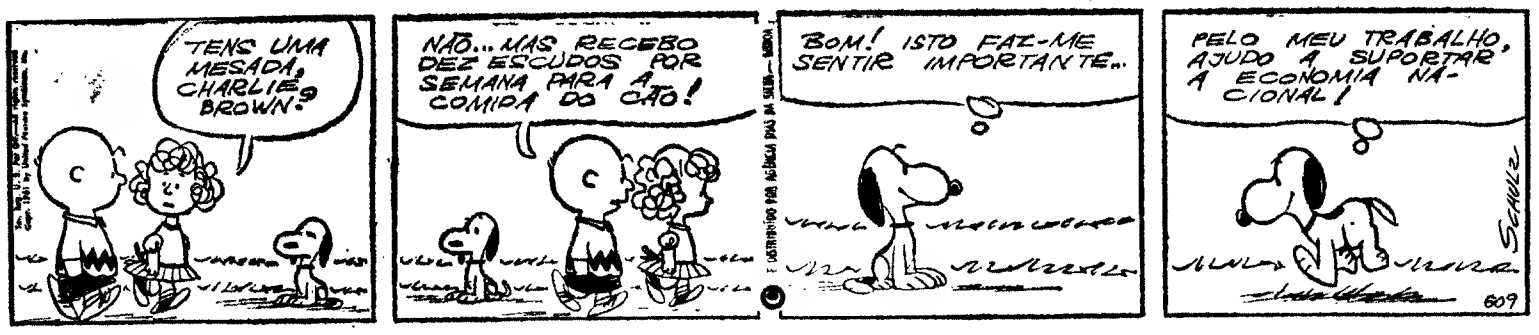
RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 43963

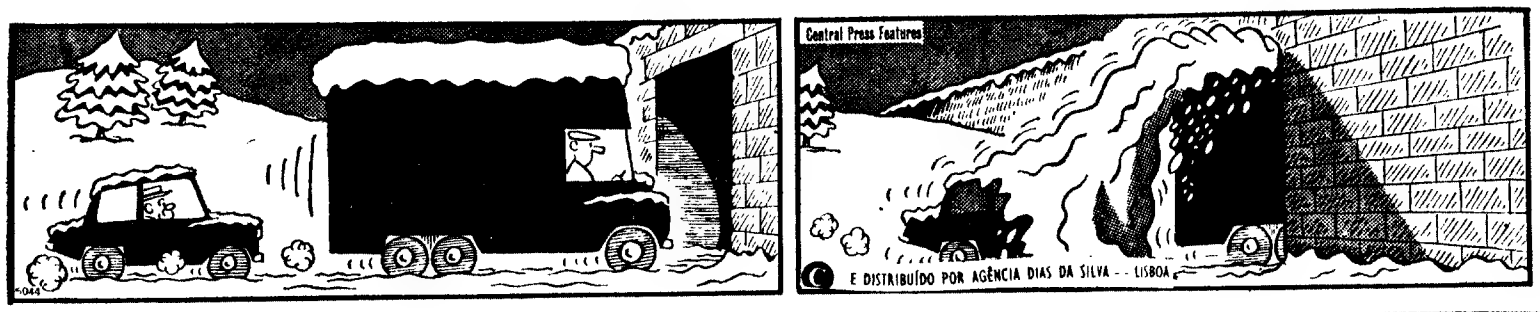
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

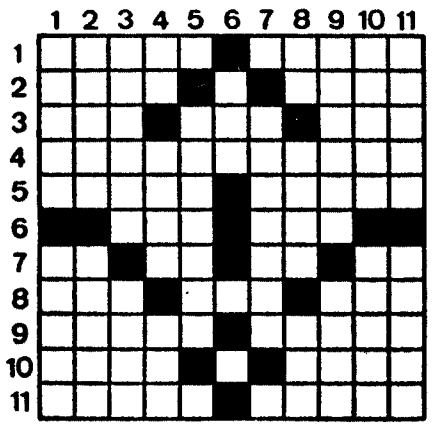
PROBLEMA N.º 5568

HORIZONTAIS: 1 — Igualmente. Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele (pl.). 2 — Aquele que, Tornei a ler. 3 — Larva das feridas dos animais. Preposição e artigo definido (pl.). Caminhar para cá. 4 — O mesmo que radiariam. 5 — O resto do caldo, no fundo da malga, com pão migado (Prov.). Gania. 6 — Senhor em inglês. Capa sem mangas. 7 — Oferece. Em partes iguais. Cânhamo de Manila. Compare (abrev.). 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cólera. Pátria. 9 — Arvoredos. Inflamação do cuvido. 10 — Mãe de Ismael. Tempo do verbo ser. Magnetes naturais. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Trituraram.

VERTICAIS: 1 — Da parte de cá. Distrito da Índia Portuguesa. 2 — Porcaria. Some. 3 — Messes. Prendes. 4 — Prefixo de negação. Transfere para outro dia. Apelido. 5 — Venenais. 6 — Reduz a farinha. 7 — Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. 8 — Sufixo que designa estado. Raspa. Irmão do pai. 9 — Sacerdote. Aperfeiçoe. 10 — Combinai. Espiolhar. 11 — Manto de longa causa. Dente canino.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5567

HORIZONTAIS: 1 — Recuo. Ásaro. 2 — O. Escapei. 3 — Lá. Ancar. Pe 4 — Alfa. Aer. Aia. 5 — Oito. AMOR. 6 — Mata. Abar. 7 — Ros. Bar. 8 — Id. Sua Cr. 9 — Resto. Limei. 10 — Avara. Amago. 11 — Remir. Roros.

VERTICAIS: 1 — Rolão. Tirar. 2 — Afim. DEVE. 3 — Ce. Atar. Sam. 4 — Usa. Ota. Tiri. 5 — Ocra. Assoar. 6 — Acém. 7 — Apar. Abafar. 8 — SER. Aba. Imã. 9 — Al. Amar. Mar. 10 — Pior. CEGO. 11 — Olear. Trios.

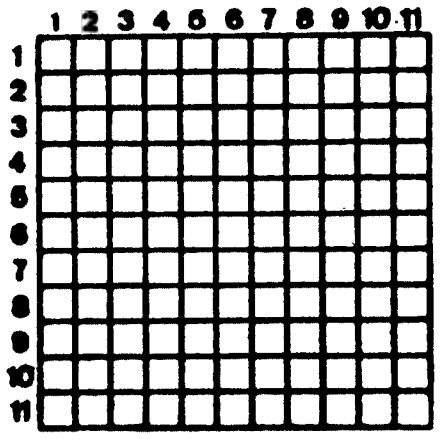
Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9411

HORIZONTAIS: 1 — Irão. Protecção (fig.). 2 — Limpar metais. Grande sábio. 3 — Curso de água natural e abundante. Guardas segredo. 4 — Futeis. Godo remontado. 5 — Artigo definido. Nome de um astro. Ecuam. 6 — Tapas. Larva das feridas dos animais. 7 — Porco. Rum. Antes de Cristo. Viração. 8 — Reza. Invulgares. 9 — Pronome pessoal (pl.). Acreditei. Galio (s. q.). 10 — Estacionaste. Oferece. 11 — Denso. Quinhão.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Largo. Pago (abrev.). 2 — Vaguelas. Adornar. 3 — Monarcas. Gorgulho tropical. 4 — Saudável. Preposição. Saudáveis. 5 — Caminhar. Rebolar. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Aposento no convento. Cerimónia pública e solene. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Rio de França e da Alemanha. 8 — Calosidades. Tomba. 9 — Sacudiu. Comparação. 10 — Pascera. Fluido aeriforme. 11 — Preposição e artigo definido. Sofre.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9410

HORIZONTAIS: 1 — Al. Rampa. Am. 2 — Minam. Amago. 3 — Imola. Gorar. 4 — Genas. Alara. 5 — Ti. Ad. 6 — Te. Sim. El. 7 — Ar. Socas. Ar. 8 — Matem. Rasca. 9 — Amor. Soam. 10 — Dar. Cam. Aro. 11 — Araçá. Umras.

VERTICAIS: 1 — Amigo Amada. 2 — Lime. Tiramar. 3 — Sarte. Tora. 4 — Rolai. Ser. 5 — Aimas. Som. Cá. 6 — Siic. Dó. 7 — Paga. Mar. Mu. 8 — Amola. Sãs. 9 — Arade. Soar. 10 — Agar. Laçara. 11 — Morar. Ramos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Junho de 1940 publicava:

«**WASHINGTON, 18 — O presidente Roosevelt assinou um decreto que bloqueia os créditos e capitais franceses nos Estados Unidos. Na sua conferência diária com os jornalistas, o secretário de Estado, Hull, desmentiu os boatos segundo os quais os Estados Unidos teriam iniciado negociações a propósito da Indo-China francesa.**»

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P que vai levar a efeito até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes ...	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

MALHAS
Liquidação total a preços s/ concorrência
Calçada do Carmo, 10
(Defronte do Celeiro)

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

LOTE DESTINADO À HOTEL

Em futuro próximo, em data a indicar oportunamente, será posto em praça o lote de terreno n.º 1.330 situado na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

No referido lote, que tem a área aproximada de 3.291.00 m2 poderá construir-se um edifício com 25 pisos mais 3 caves, destinado ou sòmente a hotel ou a hotel, escritórios, comércio e habitação.

Este local que já hoje é servido por óptimas vias de acesso ficará ainda a beneficiar da proximidade do prolongamento da Avenida da Liberdade.

As condições encontram-se patentes com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Paços do Concelho — 3.º andar.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

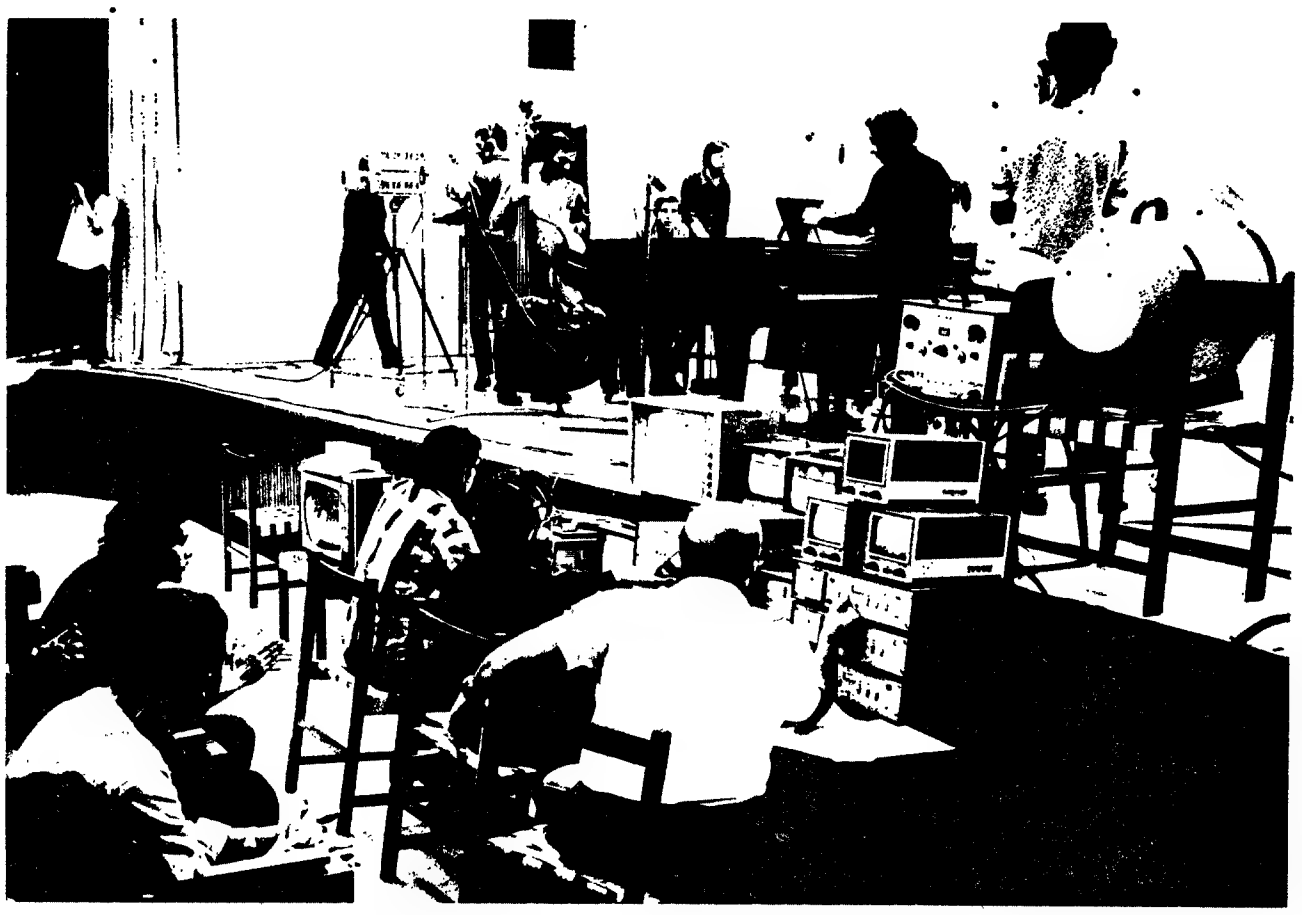
NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«ANGOLA» *	29 de Junho	Directo a: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	6 de Julho	Luanda, Lourenço Marques, Beira, e Nacala.
«LEIXÕES» *	15 de Julho	Directo a: Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«P. PERFEITO»	15 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito e Lourenço Marques.
«MOÇÂMEDES»	23 de Julho	Leixões, Cabinda, St.º António do Zaire (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, e se necessário Porto Alexandre e Cuio.

* Com escala prévia por Leixões. Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021.
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

Breves considerações sobre MÚSICA CONTEMPORÂNEA

por Jorge Peixinho



Cada vez maior a conjugação, interpenetração e síntese entre todos os meios sonoros. .

QUINZE DIAS passados sobre o encerramento do II Festival de Música da Guanabara, realizado no Rio de Janeiro, poder-se-á extrair as suas principais linhas de força, confrontá-las e procurar estabelecer com certa precisão o alcance inovador das principais obras, dentro do panorama genérico da música contemporânea.

Uma das confusões generalizadas ainda hoje, sob a cómoda capa de um certo eclectismo bem pensante e pseudodemocrático, é a aceitação a-crítica de *todas* as tendências estéticas hoje em dia existentes, traduzidas no «slogan» «todas as tendências são válidas, desde que a música delas resultante seja boa». Ora o que acontece na prática, é que a música vai sendo cada vez menos boa quanto mais afastada estiver da problemática e da sensibilidade profunda e vivencialmente específicas do seu (nosso) tempo. Deste modo, a música que renunciar a um esforço de pesquisa estará de antemão condenada à morte prematura direi mesmo ao aborto, na medida em que ela se nega à compreensão vital do mundo e à descoberta do alargamento progressivo dos horizontes da criação humana.

Colocadas assim na mesa estas premissas fundamentais, acrescentarei que todas as tendências estéticas (existentes e a existir) serão legítimas, desde que contribuam para a progressiva expansão do universo criador, para o cada vez maior domínio do homem sobre a matéria, numa palavra, desde que se situem numa posição de vanguarda.

A vanguarda, para usar a consagrada metáfora militar, não é também necessàriamente ou essencialmente militante; ela é, muito simplesmente, a música representativa e significativa do nosso tempo. Existe uma vanguarda hoje como existiu uma vanguarda em todas as épocas; se existe um fenómeno novo nos tempos de hoje, será talvez o curioso «aparecimento» de uma retaguarda conservadora e academizante.

Nenhuma surpresa, portanto, se as obras mais significativas do Festival há pouco realizado no Rio (de Hilda Dianda, Lindembergue, Marlos Nobre e dentro de certa medida de Maranzano e de Widmer) se situam, não obstante as suas profundas divergências estéticas, numa posição artística e ética de vanguarda. *Ludus II*, de Hilda Dianda, é uma obra excepcional, riquíssima de invenção sonora, e com uma articulação formal em íntima conexão com as características específicas do material. Quanto a *Mosaicos*, de Marlos Nobre, trata-se de uma obra férreamente estruturada, de grande pujança criadora, alternando sàbiamente os momentos de uma violência contida com os de um lirismo requintado. Em relação a *Espectros* de Lindembergue Cardoso, que dizer? Uma obra, a meu ver, a mais pessoal, a mais original de entre as obras sinfónicas apresentadas, com soluções formais inesperadas e (algumas) de grande eficácia expressiva; uma obra que situa o seu autor como um compositor mais profunda e essencialmente brasileiro do que todas as gerações nacionalistas, desde Villa Lobos a Camargo Guarnieri.

Lidembergue (e seria injusto esquecer Widmer, Cerqueira e, dentro de uma via muito pessoal, Marlos Nobre) veio provar que uma linguagem e um estilo pessoais reflectem inevitàvelmente a idiossincracia de um compositor, e que, quanto mais esse compositor utilizar processos novos de forma e de linguagem mais profundamente saberá captar a essência mais genuína de uma cultura determinada.

A utilização directa de materiais folclóricos mais elementares (melodias, processos harmónicos de compromisso, estruturas rítmicas) não conseguiu nunca imprimir um cunho «nacional», diversificado ètnicamente, senão a um nível superficial. Tal processo consciencializou-se em Bartok, num determinado contexto histórico-sociológico-cultural, como ponto de partida para a descoberta de estruturas compositivas (articulação rítmica e formal, sistema de relações melódico-harmónicas) extremamente pessoais e que se situam fenomenològicamente, como muito lùcidamente nota Pierre Boulez, entre as pesquisas da escola de Viena e as de Stravinsky. Em Portugal temos o caso de F. Lopes Graça, que, em escala mais restrita embora, conseguiu criar uma música autènticamente pessoal quando as suas pesquisas estruturais mais longe o conduziram: na obra *14 Anotações* para quarteto de cordas.

No entanto, a situação histórica da nova geração de compositores é hoje bastante diversa em todo o mundo. Temos o caso do compositor espanhol Tomás Marco (1942) um dos mais válidos na Europa no momento actual que sem o mínimo elemento folclórico consegue captar profundamente o âmago da espi-

Cont. na pág. 2

LUIZ PACHECO .
(do livro de CARLOS FERREIRA)

NA PÁGINA 8: Alexandre Pinheiro Torres dedica a sua crónica-crítica ao último livro de Luiz Pacheco.

almada, vivo, hoje

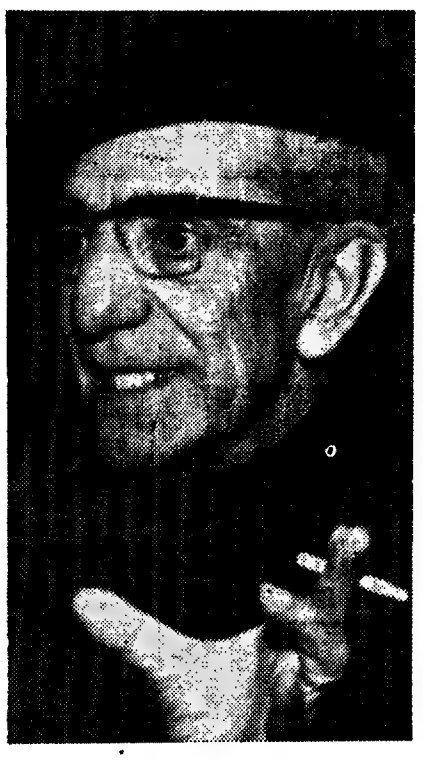
FORAM 77 ANOS de fidelidade ao seu propósito inicial: «Se não for por arte, não serei doutro modo».

Controversa, a multímoda actividade do artista? Pois sem dúvida, como tudo o que vale a pena. Mas no enquadramento de reservas e querelas justificadas pela premência (carência) do lugar e da hora, há espaço — e que espaço! — para a admiração, este «olhar para fora», este «sair para fora de si por inteiro» que dita a liberdade do Homem.

Ultrapassando a polémica do tempo imediato, a obra de Almada Negreiros — seu espelho e testemunho inequívoco — fica como das mais poderosas, originais e apaixonantes contribuições para a história da arte moderna portuguesa.

Entre nós, que seria da(s) vanguarda(s) sem o motor-de-arranque Amadeo, Pessoa, Sá-Carneiro e José Sobral de Almada Negreiros?

Morreu agora o último dos «maiores». Ou não morreu: começa.



DL

SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
18 ● JUNHO ● 1970
N.º 616

Breves considerações sobre música contemporânea

Cont. da pág. 1

ritualidade espanhola um certo humor trágico e uma expressividade que estão sempre presentes na génese da cultura do seu país. Poderei acrescentar outro importantíssimo compositor na última promoção dos músicos europeus, o franco-jugoslavo Vinko Globokar (1934), que realizou duas obras *(Études pour Folklora)*, nas quais elabora, de uma maneira completamente nova em relação à dos compositores anteriores, o folclore jugoslavo, a sua cor sonora, as suas estruturas primigénitas, numa palavra a sua essência. Citarei ainda o caso de Luciano Berio (1925), uma das mais altas figuras da música do nosso tempo, que trabalha numa obra fascinante *(«Cela veut dire que...»)*, elementos folclóricos de diversos países, numa síntese dos seus componentes de base, que acabam por se integrar num contexto instrumental e electrónico deveras singular. Temos, pois, neste caso, uma aliança entre os elementos «artesanais» de uma época pré-industrial (populares) com os da mais avançada era tecnológica.

Cheguei, assim, a um aspecto fundamental da música contemporânea com o qual irei concluir este artigo: a música electrónica. Não faz sentido mais falar-se, hoje em dia, de oposição radical entre música electrónica e música vocal-instrumental (esta a música verdadeira, a «natural», para os conservadores ancilosados — ignorando estes que uma é tão «natural» como a outra); nem tão-pouco de um desaparecimento da música instrumental, em benefício da electrónica — «slogan» já só em voga em certos meios «snobs» de subdesenvolvimento cultural. O que se verifica actualmente é uma cada vez maior conjugação, interpenetração e síntese entre todos os meios sonoros (vocais, electrónicos), tendentes à superação de compartimentos, ao emprego de instrumentais, concretos elementos vocais e instrumentais juntamente com os meios electrónicos e à utilização de recursos electro-acústicos na música instrumental (como processo de modificação de timbre e das propriedades originais do som).

---

a) Breves notas sobre os compositores citados:

HILDA DIANDA — (Córdova, Argentina — 1925). A obra *«Ludus II»*, é destinada a flauta, clarinete, trompa, trompete, trombone, vibrafone, contrabaixo, guitarra eléctrica, cravo e 4 percussões.

JOSÉ RAMÓN MARANZANO — (Santiago del Estero, Argentina — 1940). Escreveu o *«Pequeño Tríptico»* para 2 pianos e 4 instrumentistas de percussão.

LINDEMBERGUE CARDOSO — (Livramento, Bahia — 1939). Pertence ao Grupo de Compositores da Bahia. Apresentou *«Espectros»*, obra para coro misto e orquestra.

ERNST WIDMER — (Aarau, Suíça — 1927). Naturalizado brasileiro, pertence ao Grupo de Compositores da Bahia. Escreveu *«Sinopse»* para meio-soprano, trio solista (violino, violoncelo e piano), coro misto e orquestra.

MARLOS NOBRE — (Recife, Pernambuco — 1939). Radicado no Rio de Janeiro. A sua obra *«Mosaicos»* é destinada a grande orquestra.

FERNANDO CERQUEIRA — (Ilhéus, Bahia — 1941). Pertence ao Grupo de Compositores da Bahia, tendo apresentado a obra «Decantação» para coro misto e orquestra.

JORGE PEIXINHO

Gravura de Kurt Nietzer (alemão)

Arte Universitária

Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes a II Exposição de Arte Universitária organizada pelo CITU, no âmbito do seu programa de actividades culturais. «A índole dos trabalhos expostos — acentua-se no catálogo — é necessàriamente heterogénea, estando representadas Escolas de vários países europeus com orientações plásticas distintas, quer provenientes de diferentes correntes estéticas, quer correspondendo a solicitações pragmáticas específicas».

Do conteúdo das várias representações, destacam-se, na sua generalidade a alemã e a inglesa. A representação do nosso País, este ano entregue ao concurso da E. S. B. A. P., enferma de uma total inadequação às realidades actuais deste tipo de convivência. Os desenhos apresentados, de uma escolaridade virtuosa, apontam a um tempo errado. De resto, no conjunto de toda a exposição, há obras de uma mediocridade lamentável, circunstância que só poderá ser ultrapassada mediante um «comité» selectivo: a convivência, de que se fala no texto do catálogo, não tem neste caso sentido se não for acompanhada do necessário esclarecimento didáctico.

A industrialização das vanguardas

PARECE suficiente saber-se que todos os que efectuaram transformações nos canones para fabrico de artes tenham sido repudiados pelos contemporâneos para que tal justifique toda a espécie de experiências. Mas acontece que a maioria das experiências em curso não se realiza em função de uma necessidade de expressão que o tempo impõe mas, pelo contrário, esvazia de todo o conteudo conceptual o objecto artístico.

Tal fenómeno provém de uma assimilação pretendida pela tecnologia em relação ao que só circunstancialmente tem que ver com ela.

Utilizar a palavra como puro detalhe de composição gráfica ou elemento a conjugar com outros sem que exista uma preocupação prévia de coerência pode, acidentalmente, produzir resultados que revolucionam a terminologia empregada por uma estética que se tornou burguesa à força de simplificação dos seus termos. Mas trata-se de um acaso e não de um modo a justificar por uma doutrina que retira desse acaso a sua motivação.

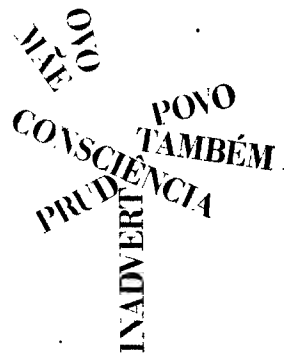
POEMA

do a superfície do «quadro». O artista atinge um clima frenético de execução. A obra aprunta-se. O criador dança extravagâncias jivaras sobre a tinta fresca. Dá uns uivos. O Salão da Primavera acolhe-o. Uma marca de pneus publicita o slogan «a pintura de Kadaran só é possível com o corte especial dado às nossas rodas. Pinte, mas pinte com pneus Ilusor — os que dão cor e eternidade à sua obra».

Adaptemo-nos. A imaginação dos computadores leva a temer uma concorrência sem resposta. E por muito que creiam paradoxal que o fruto da imaginação humana resulte num mecanismo capaz de imaginação, repito: a imaginação dos computadores. Não possuem vontade própria, mas uma capacidade de se avariar que retira competência ao mais vanguardista dos nossos poetas, compositores, pintores, etc. Não faço mais do que advertir os criadores de um perigo iminente. ●

As Fundações, Museus, Sociedades de Escritores, Mecenatos, acabarão por preterir, em virtude da qualidade e exigência dos consumidores, os técnicos vanguardistas da criação artística e literária, dando preferência ao génio inventivo das máquinas (avariadas).

MANUEL DE CASTRO



Um artista de vanguarda, a um ritmo que supera as capacidades de absorção do mercado, compõe as suas telas desta maneira: numa sala ampla, só paredes e soalho, estende no chão a tela «a pintar». Sem discriminação, descarrega tubos de tintas sobre o pano. Monta uma bicicleta. Faz derrapagens hábeis, delirantes, com a roda traseira do veículo em cima do aglomerado de cores. As tintas vão-se espalhando e cobrin-

A FILOSOFIA
NO SÉCULO DA CIÊNCIA
e
A ESSÊNCIA DA MATÉRIA
E O SENTIDO DA VIDA
pelo Prof. F. Pinho de Almeida
Dois ensaios Filosóficos de Fundamentação científica que se completam
ATLÂNTIDA EDITORA
Em todas as livrarias ——— 40$00 e 30$00

Tem problemas com
Chaves, Fechaduras ou Cofres?
Não se preocupe.
Dirija-se ou telefone à
Fábrica de Chaves do Areeiro
Praça do Areeiro 9 A
ou suas filiais
Telef. 720698 - 711577

URBANO TAVARES RODRIGUES
NUS E SUPLICANTES

3ª EDICAO
O livro mais comovente e acusador do autor de CONTOS DA SOLIDÃO
COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES
172 Páginas — 35$
uma edição LB LIVRARIA BERTRAND

APÓS NORONHA DA COSTA

por Rocha de Sousa

NORONHA DA COSTA
Galeria Judite Dacruz

FERNANDO PERNES, ao comentar a exposição de Luís Noronha da Costa, afirma-nos que o visionarismo poético deste autor é contundente acusação sociológica. No entanto, e de uma forma talvez paradoxal, Noronha da Costa acontece institucionalizado, ele e os seus perpétuos écrans onde o real e o virtual se confundem, ele e as sombras imaginárias que fixa no plano, a sua tecnologia e a sua técnica, as suas obsessões e a sua visão do mundo. Caso singular de talento e de inteligência, ràpidamente proposto ao consumo e consumido. Noronha da Costa volta-se para a cidade com o arsenal luxuoso da sua mercadoria e a Cidade assimila-o, enfim, com um apelo surpreendente. Mas por razões que publicitàriamente se acenderam, não por inteiro em função dos problemas que o autor tem vindo a debater. Desvirtuado nos termos destas relações de produção e consumo, aliás há tempo postas enfàticamente em causa pelo próprio Noronha da Costa, é agora a sua vez de se emancipar a tempo, não para se divorciar radicalmente do consumo, mas para isolar a produção dos equívocos em que vai caindo, como um fogo-de-artifício, encantatório e breve, tão súbito e tão belo que as pessoas mal crêem que possa queimar.

APARÊNCIA E REALIDADE NO ÉCRAN

Noronha da Costa repete a sua fórmula, brilhantemente executada e afinal muito bela na evanescência dos resultados, onde a problemática do écran de novo se objectiva para nos conduzir a um exercício crítico em torno da imagem, perante as oposições ou sobreposições do real e do virtual, na projecção do imaginário e na verificação fugidia, por vezes inquietante, de um mundo onde a existência das coisas e dos seres nos toca de perto mas constantemente nos escapa. Espelho, écran, vidro baço, representação da representação, todo o mundo físico e metafísico de Noronha da Costa encontra na consciência visual do espectador um vasto campo operatório, aí decidindo a ironização do projecto romântico, passando da evocação do antigo à presença e ausência dos dados da nossa própria experiência psicológica, projectando as imagens no écran com que nos identificamos e que ilusòriamente assumimos como palpável, abrindo a percepção a um largo espaço de evidências que do plano dramático do

«Paisagem», pintura de Cruzeiro Seixas (1970)

«Música sobre a Vila», de Júlio (1929)

existir se diluem na verificação do absurdo. Todo o espaço que virtualmente se reflectia no espelho e nele projectava, de um modo efémero, a aparição da nossa presença, se substitui agora pela representação do écran e pela sugestão irónica da sua existência material, sobretudo quando uma toalha líquida nele escorre mediante um expediente técnico elementar mas singularmente eficaz. Representa-se a representação do écran particularmente quando neste alguma coisa se projecta para lhe dar corpo. A realidade projectada não pertence ao écran, mas por ele nos é dada como se lhe pertencesse: existe antes dele e com ele, aparece como qualquer coisa que se movimenta mas que no «vidro» se petrifica. O écran é assim a parede concreta (e ao mesmo tempo irreal) onde se faz e refaz a aparição do nosso mundo, da memória, do imaginário, do espaço impossível onde a nossa visão se realiza e se contesta. O écran ensina-nos portanto a olhar e a perceber, a reflectir e a duvidar, a percorrer o sonho e a reconhecer as imagens absurdas do limite em que vivemos.

OS LIMITES DA FÓRMULA

O que poderia tornar a pintura de Noronha da Costa um jogo de percepções sufocantes e contraditórias, no aparecimento da imagem como dado reflexivo, seria de facto o encerramento do espaço do nosso percurso quotidiano pela opacidade irresistível do écran. Antes de puro jogo de alusões, simulações, desvios e memórias representadas, o écran teria de se transformar com maior propriedade no lugar da nossa impossibilidade de nos acreditarmos infinitos, antes nos impondo a temporalidade sufocante do nosso gesto, do nosso olhar, da nossa respiração. Essa angústia é reconhecível em Magritte, onde Noronha da Costa encontrou algumas raízes inspiradoras para a sua proposta, sobretudo quando o mundo se petrifica e o instante se eterniza, tornando impossível a nossa mobilidade e desarmando a comodidade do nosso sistema de relações com os seres. Noronha da Costa parece concretizar sobre o écran imagens do mundo irreal, pedaços de memória inconcretizável, formas desfocadas do inexistente, transposições da aparência quotidiana que num tempo remoto proporcionaram a formação do nosso ver. O processo, no entanto, aproxima-se de um jogo fotográfico (o écran como suporte desse jogo) em que o nosso sentido de aventura pode exercitar-se para além da angústia, no puro deleite da verificação de sombras amáveis e por vezes decorativas. A ironia, neste caso, não termina no lugar perturbante onde a nossa existência se suspende e dramàticamente se delimita. É por isso que esta pintura, em vez de nos emparedar numa reflexão impiedosa a respeito do ser e da consciência, contra o mundo ilusório e movente que encerra a brevidade absurda do nosso corpo, pelo contrário nos compromete recreativamente no jogo das suas aparências e representações.

Cremos que a aceitação pública do actual Noronha da Costa se baseia nesse equívoco: na fragilidade das ilações que daquela pintura se retiram, contra o que ela efectivamente pretende significar e propor.

maior parte dos seus quadros agora expostos), recupera-se por completo aos nossos olhos através de uma pintura endurecida, violenta, marcada com o peso vitalista da mão admirávelmente primária. Para além das influências e assimilações verdadeiras, por isso explicitamente confessadas na linguagem e na expressão, Julio manifesta-se como força compacta, incapaz de trair ou disfarçar o apelo que o move, reduzindo os seres e o mundo a figurações «clownescas», sarcásticas, líricas ou pungentes, mas dentro de uma linha pictórica de grande impacto comunicativo, provocatória e densa, sincera e comovente.

Cruzeiro Seixas, pela orientação filosófica e ética em que se inscreve, pela fidelidade ás razões e objectivos do movimento surrealista, pela garantia de uma actividade de pretérita reconhecidamente desmistificadora, seria, ao fim e ao cabo, o autor a quem se poderia pedir, não a equivalência ao espectáculo que Julio ainda representa, mas a mesma força interior, a mesma explosão brutal, sem maneirismos, directa, insofismada, desafectada, irónica e cruel. Ao contrário, com um brilhantismo académico, consumível e assiduamente amável, Cruzeiro Seixas situa-se no plano da qualidade, nunca nó da provocação. Memória não muito longínqua, dá-nos

Cont. na pág. 7

Galeria Judite Dacruz, onde realizou a sua última exposição individual. Esteve presente na Bienal de S. Paulo.

A obra de Noronha da Costa, fruto de uma enorme capacidade de afirmação e de talento, apoiada com o maior entusiasmo pela crítica em português, ganhou rápidamente grande divulgação e tem sido muito discutida. Noronha da Costa sempre dedicou uma atenção particular aos problemas da imagem, desde as colagens em que jogava com os dois lados das folhas impressas utilizadas, estabelecendo no plano uma simultaneidade plural das figuras e

AUTORES de HOJE

Noronha da Costa

NASCEU em Lisboa, em 1942. Cursou arquitectura na E. E. S. B. A. L. Tem participado em diversas exposições colectivas no País, tais como: Salão de Maio da S. N. B. A., em 1967 e 1966; Novas Iconologias, G. Buchholz, 67; Últimas Revelações na Arte Portuguesa, G. Quadrante, 67; Imagem Não Imagem, G. Quadrante, 1967; Salão GM (onde obteve o 2.º prémio); Exposição do Banco Português do Atlântico, 68; Salões de Verão da S. N. B. A.; Exposições do Prémio Soquil (foi o último Prémio Soquil). Expôs individualmente na Galeria Quadrante (duas vezes), na Galeria 111 e na Galeria Buchholz (duas vezes). Foi convidado recentemente a expor na dos factos. Evoluindo mais tarde para o domínio do objecto, equacionou no espaço a consequência dessa problemática, utilizando écrans espelhados onde o mundo aparente se reflectia, sobrepondo-se imagem e objecto, confundindo-se espaço e não-espaço. Numa fase posterior, Noronha da Costa passou a representar no plano o próprio écran, imobilizando nele os reflexos do mundo, paisagens e figuras realmente ou virtualmente entendíveis. A técnica utilizada, por sopragem da tinta, tem contribuído muito para a eficácia da comunicação destes problemas e ilustra um dos casos mais interessantes e polémicos da moderna pintura portuguesa.

Noronha da Costa: os artifícios do écran

CRUZEIRO SEIXAS
Galeria S. Mamede

O confronto estabelecido na S. Mamede entre Julio e Cruzeiro Seixas, por mero acaso do calendário programado, dá-nos uma curiosa relação de valores, datas e modos de ver, que em certa medida podem esclarecer o nosso entusiasmo e o nosso desconforto perante a produção daquele segundo autor.

Julio, artista que permaneceu vinculado ao seu tempo estético (e aí se se determina datada a

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS SOBRE O VII CICLO CINEMATOGRÁFICO DA CASA DA IMPRENSA

«Un soir, un train», de André Delvaux: fantástico ou maravilhoso?

O fantástico, o maravilhoso e o resto

por Manuel Machado da Luz

O FANTÁSTICO E O MARALHOSO NO CINEMA
30 filmes de 24 realizadores
VII Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa
S. Luiz e Alvalade

JÁ NESTAS MESMAS COLUNAS o escrevemos: um dos mais positivos traços dos ciclos anuais da Casa da Imprensa tem sido o de insistir em certo cinema sem pergaminhos, filiável em «géneros» ditos secundários e mal afamados.

Semelhante orientação deveria mostrar-se ainda mais evidente no ciclo que ora se inicia, já que é precisamente esse cinema que constitui o seu pretexto declarado. Paradoxalmente, não é isso o que se verifica: os espectadores contaminados por demasiada «literatura» e demasiados pruridos culturalistas não terão mais razões para se escandalizarem que as que tiveram em anos anteriores.

UMA EVOLUÇÃO DO PÚBLICO

Mas serão tais espectadores aqueles que se devem ter em conta actualmente?

Há alguns meses, «O Barão de Frankenstein», de Terence Fisher, obtinha um notável êxito de prestígio junto de sectores até então refractários á chamada escola inglesa de terror. Pouco tempo antes esses mesmos sectores haviam acorrido ao Olympia para apreciar «A Máscara do Demónio», de Mário Bava, numa romaria que deixara gerente e «habitués» da sala literalmente siderados. E, logo a seguir, a primeira (e, até agora, única) sessão da série «Meia-Noite Fantástica», promovida pelo Vox, revelava-se um êxito delirante, com um quase engarrafamento na Avenida de Roma e centenas de espectadores frustrados por encontrarem a lotação totalmente esgotada.

Isto pode significar que, embora acompanhado das costumadas manifestações de snobismo, uma nova mentalidade surgiu, liberta de preconceitos, mais aberta e disponível, corporizada num público jovem (recém-formados, universitários, alunos dos últimos anos liceais, em especial). Uma minoria, claro, mas uma minoria que, de agora em diante, é talvez a única que se pode revelar fiel a manifestações como os ciclos da Casa da Imprensa.

Ora, se assim é, o presente ciclo dificilmente se poderá considerar significativo. Por timidez, por necessidade (mercantil) de agradar a gregos e a troianos, a sua estrutura não corresponde a uma função cultural definida, dispersa-se por objectivos parciais, por vezes discutíveis e contraditórios.

A CONFUSÃO

O Fantástico e o Maravilhoso no Cinema é já um título bastante vago (e, ainda por cima, redundante: o fantástico é forçosamente maravilhoso, e vice-versa). Em maior ou menor grau, *todo* o cinema (como toda a arte) é subsidiário do fantástico. Basta que se afaste levemente dos cânones veristas e do psicologismo, que maltrate um pouco o famigerado senso comum e a lógica formal, e eis que o espectador é imerso numa realidade outra que pode classificar-se de fantástica, sem perder (e até ganhando) a capacidade de nos elucidar sobre a realidade que nos cerca. Isto leva a que o título do presente ciclo só poderia possuir uma razão de ser se, de algum modo, a programação definisse uma particular gradação do fantástico no cinema e a ela se restringisse: a que os autores atingem quando levam ás extremas consequências a negação da verosimilhança, do senso comum, dos esquemas da lógica formal. E o caminho mais simples para isso (embora certamente não o mais correcto criticamente) seria o de ater-se aos géneros vulgarmente designados por fantásticos — o «terror» e a «ficção científica» — tendo em conta, aliás, que nem todos os filmes neles filiáveis são forçosamente fantásticos no sentido restrito indicado.

Privilegiar este critério em detrimento de outros possíveis, mais sérios e mais exigentes, corresponderia, de resto, a vir ao encontro do que a «minoria» atrás indicada poderia desejar do ciclo: ter a oportunidade de visionar, em razoáveis condições de projecção e comodidade, uma série de obras mal conhecidas e desdenhadas cuja permanência em cartaz é normalmente meteórica. Tal a função cultural definida em que pensávamos e que assim se veria cabalmente preenchida. (Dir-nos-ão que há outras coisas mais

Cont. na pág. 6

ÓSCAR LOPES

Um filme esquecido: «O Mundo das Trevas», de Roy Ward Baker

In memoriam

(continuação)

Desce a escadaria, a do terraço para o átrio principal, a mesma por onde, no fim da meditação, vão subir os exércitos. Esgotar-se-ão, da parte do protagonista, os sinais e os significados: esse é o fim. Entretanto a *cabeça* pulsa com as têmporas relativamente elevadas acima do nível do solo. Da distância onde está, dentro da linguagem ou da memória visual (as significações), perseguirá o féretro, até ao diálogo com cada um dos mortos, antes destes baixarem à vala de ofélia que; responde *não sabemos o que seremos*. Mas, antes, pergunta *o de* (o corpo) *indigentes?* de suicidas ou de fuzilados? Imediatamente soam os tiros sobre o pano branco das camisas (os revoltados da vila onde tudo escasseia) perante a fila de armas de fogo da guarnição que defronte dispara, vide os fuzilados do três de maio, goya. Então a cabeça, tal como a *parte anterior dos animais irracionais* abaixa-se e poisa no soalho. Os fiéis companheiros, os galgos, acorrem. Ter-se-ão visto os galgos passar entre a folhagem inidiscente antes de proclamado o estado de sítio, sem as gangrenas de agora. Eram os espécimes perfeitos, os dos claros latidos mais límpidos (do que as missas de machault) (*) que no exercício da caça adornam as frias paredes. Também os cães à míngua de água sorvem àvidamente as próprias secreções e serosidades. Não é, aqui, a natureza (morta ou viva?) a reflectir os estados de alma: não é a alma a rodear-se dela (isto é, de cães); são, neste caso habitual, cães purulentos na narrativa, como sempre narra o olhar. Afagá-los sobre a cabeça esguia é, na eminência de peste, o mais imprudente. Tão pouco o morto, pois que fora o seu corpo, recentemente atravessado pela espada, o ponto de convergência da matilha, poderá para eles voltar-se, jaz sobre o abdomen e tais mastins não conhecem outra linguagem senão a sua e a dos clarins, talvez de pavlov, ao som dos quais salivam excessivamente. O rumor, pela vila, e o de que lhes escorre a baba própria da raiva, enquanto se recorda (vozes da vila), como ao longo dos terrenos planos (os únicos propícios à configuração dos membros locomotores de um galgo) perpassavam junto dos ribeiros, das fontes incessantes e mirríficas, abertas entre flora natural e fauna esculpida, sobre a metade de uma concha bivalve, que transborda, antes da vila estar possuída da miragem da água, onde se morre. Os cães, poderei afastá-los flagelando-os ou afirmar que na escassez angustiante de víveres duas mil cabeças caninas são excessivas. (A abater)

(*) dom joão I, livro do montonio.

Fiama Hasse Pais Brandão

LER E DEPOIS

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA / I
(3.ª edição)

Questões teóricas gerais. Os conceitos de realismo e de mundo interior. Figuras literárias portuguesas. Gil Vicente, Sá de Miranda, Camões, Mendes Pinto, Manuel de Melo, Bocage, Camilo, Raul Brandão, Pessanha, António Sérgio, Fernando Pessoa e Aquilino Ribeiro. Dois escritores brasileiros Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto.

Colecção Civilização Portuguesa / 400 páginas / 80$00

MODO DE LER

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA / II

As reais limitações do génio português. O que tem sido, e poderão ser, o lirismo, o folclore, a crítica, as relações músico-literárias. Educação do gosto literário. A infância e a adolescência na ficção. Literatura cabo-verdiana. O Porto na Literatura. Bernardim, Verney, Garrett, Herculano, Antero, Gomes Leal, Cesário Bruno, Pessoa, Cortesão Fidelino, Aquilino, Régio. O «épos» antilhano de Carpentier. O teatro de Lorca. A consciência católica de Boll.

Colecção Civilização Portuguesa / 450 páginas / 80$00

CIFRAS DO TEMPO

CRITICA E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA / III

Escritores portugueses contemporâneos: Ferreira de Castro / José Rodrigues Miguéis / Alves Redol / João de Araújo Correia / Manuel da Fonseca / Carlos de Oliveira / José Gomes Ferreira / Fernando Namora / Vergílio Ferreira / Vitorino Nemésio / Jorge de Sena / Sophia de Mello Breyner Andresen / Eugénio de Andrade / Alexandre O'Neil.

Colecção Civilização Portuguesa / A publicar brevemente

EDITORIAL INOVA/PORTO

Hitchcock: quem deseja bater-se por «Topázio»?

O acrobata cansado

por José Vaz Pereira

TOPÁZIO

Realização: Alfred Hitchcock
Música: Maurice Jarre
História: Baseado no romance de Leon Uris

MESMO os mais ardentes defensores de Hitchcock não desejaram bater-se por *Topázio*. Certamente que o papel ideológico teve importancia neste caso. O filme faz dos americanos os super-homens da selva internacional, uma espécie de ascanjos com dólares circulando no meio de intriguistas, sádicos e brutos (os outros todos, claro!) A posição do autor ao serviço do imperialismo não pode ser mais clara — a guerra fria deve continuar.

Mas também no plano estético, de linguagem ou de execução dessa linguagem ninguém veio ao terreiro defender um cineasta de 70 anos, célebre pela sua bonomía e a sua técnica. O «mestre» foi assim abandonado. Defender histèricamente o seu nome que dantes era uma manifestação de snobismo parece ter passado agora a ser uma atitude comprometedora.

Ora, Hitchcock não aparece após **A Cortina Rasgada**, atrelado ao expresso do filme de espionagem por mero acaso. Houve na segunda metade dos anos sessenta uma inflação do género, com James Bond no comando. O mestre, velho sabidão, tratou logo de ir na maré, tanto mais que a espionagem fazia sucesso na bilheteira.

Mas as peliculas de Bond—com todas as suas limitações — traziam algo de novo. Um certo à-vontade, uma certa ironia, uma exuberancia de trucagem e de efeitos especiais um tom *pop* que as punha na ordem do dia, orçamentos colossais para uma espectacularidade colossal. Hitchcock fazia doutra maneira e nunca poderia passar por um imitador de Terence Young ou Guy Hamilton. Restava o outro caminho — o enigmático Palmer criado por Len Deighton ou o grupo mais solitário dos espiões que vinham do frio. Ai havia, porém, um realismo e uma objectividade na análise das negociatas da espionagem que não se compadecia com a visão unilateral do autor de *A Cortina Rasgada*.

Uma terceira solução era a adaptação pura e simples de um «best-seller» sobre espionagem. A escolha recaiu sobre *Topázio*, odioso romance de Leon Uris com a CIA a fazer o papel de Lancelote no meio da crise de mísseis em Cuba em 1962.

A SALA ÀS ESCURAS

O cinema de Hitchcock, ao longo da sua longa carreira (51 filmes), tem procurado explorar os problemas e a simpatia do homem normal colocado subitamente perante situações anormais, um crime, por exemplo. Essa técnica tem evidentemente uma recompensa imediata: identificação rápida do publico com o herói de todos os dias metido em palpos de aranha. Em *Topázio*, porém, o panorama é diferente.

André Devereaux, superagente da inteligência francesa pró-americano (era fatal!), está muito longe do «consumidor normal» que encontra a senhoria estrangulada no seu quarto. Devereaux é um homem desprovido de emoção e a sua eficácia gelada, o seu determinismo corrosivo e implacável lembra um missil terra-ar cuja trajectória de destruição nem um milimetro se desvia do alvo. O agente francês é um caso muito especial, um James Bond desprovido de hu-

Cont. na pág. 7

BERTOLT Brecht

Acaba de sair o 5.º volume do TEATRO:

VIDA DE GALILEU

(222 págs. - 50$00)

* * *

Outros volumes já publicados na COL. TEATRO

TEATRO I 40$00
Ti Coragem e os Seus Filhos
A Boa Alma de Sé-Chuão

TEATRO II 40$00
O Círculo de Giz Caucasiano
Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny

TEATRO III 35$00
O Julgamento de Lúculo
A Excepção e a Regra
Baal

TEATRO IV 45$00
Tambores na Noite
Homem Morto, Homem Posto
O Senhor Proprietário e o Seu Criado

PORTUGÁLIA EDITORA

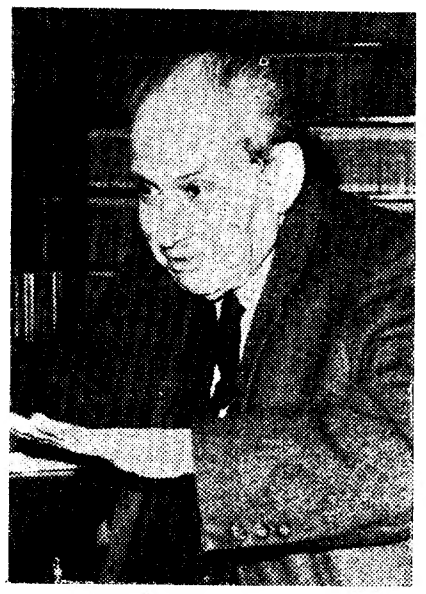
PRONTUÁRIO DAS LETRAS

«Aigle ou Aiglon?»

Não foi totalmente bem recebido o prémio de Nice para Ferreira de Castro. Pelos menos *Le Monde* contesta a oportunidade deste galardão e fá-lo em termos vigorosos, pela pena do especialista de literaturas ibéricas Claude Couffon. Discordando da atribuição («o domínio da literatura estrangeira era assim tão pobre este ano?»), Couffon adianta três nomes mais merecedores, segundo a sua opinião, da Águia de Ouro: José Cardoso Pires, Italo Calvino e Juan Carlos Onetti. «Decididamente o antigo Prémio Internacional dos Editores, hoje defunto, tinha outras antenas para descobrir os seus laureadores», resume o crítico francês. (Cf. *Le Monde*, suplemento *Le Monde des Livres*, 6-6-1970).

Três mortes

As letras europeias perderam este mês três nomes de primeira grandeza. No dia 1 falecia em Milão o velho Giuseppe Ungaretti (82 anos, Prémio Books Abroad e várias citações para o Nobel), revivificador da lírica do seu país e ali mesmo considerado um dos três poetas mais representativos deste século — dos outros dois, Quasimodo e Montale, só o segundo sobrevive. Entretanto moria no dia 4 em Bruxelas o catalão Josep Carner, cujo mérito principal, em conjunção com Pompéu Fabra, está na recuperação de uma língua literária naquela controversa região hispânica. Príncipe dos Poetas, assim foi chamado Carner. Assim o reconheceram Espriu, Pere Quart e Gabriel Ferrater. A literatura catalã vestiu-se de luto por este passamento, chorando o exilado de mais de trinta anos. Para os conhecedores da novelística inglesa acrescente-se a morte, ocorrida em Londres a 8 do corrente, do famoso E. M. (Edward Morgan) Forster, autor de *«A Passage to India»* e *«Aspects of Novel»*. Era uma figura respeitada em todo o mundo britânico, paralela na fama a um D. H. Lawrence, seu mestre confesso, ou a um Aldous Huxley. Portugueses, desconhecêmo-lo: para quando a sua tradução? (Forster morreu com 91 anos — N. R.).



Ferreira de Castro: contestado pelo «Le Monde»...

O que se edita

Falemos do que se edita. Na colecção Linguagem, recém-surgida nos escaparates, um jovem poeta de Coimbra, Nuno Guimarães: *.Corpo agrário»*. Chamamos para ele a atenção dos leitores do Prontuário (nem todos os dias saem livros com a sua mínima qualidade).

Entre outros títulos registámos também *«Traição na guerra fria»*, de Ross Thomas (Minerva), *«Deuses da Mitologia»*, de Manuel Rodrigues (idem), *«Donde vêm os meninos?»*, oportuno «dossier» de Kurt Seelmann (Moraes), e *«Construir»*, de Michel Quoist (idem).

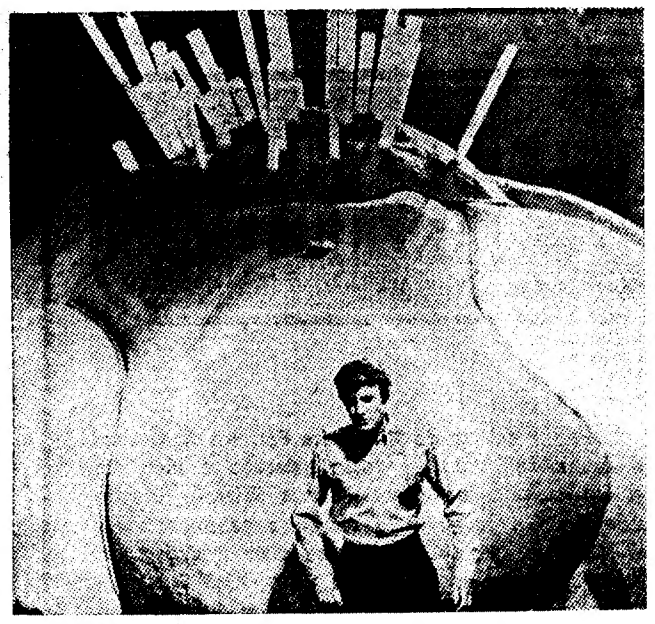
Lutando «sempre pela concretização da Pátria Una» é a posição de Gil Marçal com o seu folheto *«Conversando em noite de Natal...»*, cuja sã leitura se torna evidente. Na mesma ocasião as Edições Pallirex saem com *«Se o Sol morrer»*, da jornalista italiana Oriana Fallacci, e a Aster propõe um novo livro do padre Escrivá, fundador da Opus Dei: *«Cristo presente nos cristãos»*.

Temos de tudo.

A geração de 70

A geração de 1870 vai ser recordada pela Inova com uma antologia de verso e prosa de homenagem à cidade de Coimbra. Entre os nomes antologiados (por Eugénio de Andrade) estão Fernão Lopes, Gil Vicente, Garcia de Resende, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Camões, Tolentino, Bocage, Garrett, Herculano, Camilo, Eça, Antero, Nobre, Afonso Duarte, Pascoaes, Aquilino e Régio. (Haverá Torga, médico em Coimbra — Largo da Portagem, 45, 1.º ?).

Uma cidade (Coimbra) e uma geração (a de 1870) homenageadas em antologia de verso e prosa. Para breve



«Amo-te, Amo-te», de Resnais

O fantástico, o maravilhoso e o resto

Cont. da pág. 4

importantes a fazer no campo da cultura cinematográfica em Portugal. Mas, por que não também esta, em toda a sua modéstia?).

No entanto, se os organizadores pensaram nisto, pensaram também — e principalmente — em anexar ao (vago) conceito de fantástico o maior numero de filmes «aceites» e «prestigiados que puderam no intuito de: *a*) criar um óbvio alibi de respeitabilidade para o ciclo (como dissemos, é preciso agradar a gregos e a troianos, cativar também o burguês quarentão e sonolento ou o literato empedernido, porque, mesmo aqui, os resultados da bilheteira continuam a ter o seu peso); *b*) enobrecer os mal afamados filmes dos «nimas da malta» aproximando-os dos grandes consagrados (isto é simpático, mas ineficaz e ocioso: ineficaz porque qualquer espectador, mesmo não preconceituoso, se dá perfeitamente conta do abismo que separa um Bergman de um William Castle; ocioso porque, dada a mutação publica verificada, um tal «enobrecimento» tem pouca razão de ser).

Dito isto, (se semelhante «anexação» não foi necessáriamente gratuita (Delvaux, Polanski), a selecção deste ano surge como uma notável salada em que as vítimas são os mais lídimos representantes dos géneros «menores» afins do terror e da ficção científica, muito escassamente representados já que o espaço que Bergman, Fellini ou Resnais lhes deixaram era exíguo.

Isto sem prejuízo de a maior parte dos filmes propostos ser interessante e haver uma possibilidade de «descobertas» bem real (práticamente 50% das obras propostas mantiveram-se em cartaz, na estreia em Lisboa, uma unica semana).

A PARTE DO LEÃO

O que é certo é que, ao fim e ao cabo, os filmes da Hammer — fundamentais neste campo — estão excepcionalmente mal representados. O unico Terence Fisher proposto (*A Morte Passou por Perto*) é um dos seus piores. E certas fascinantes incursões da famosa produtora em terrenos diversos do do chamado terror gótico (o lovecraftiano *O Mundo das Trevas*, de Roy Ward Baker, ou *O Continente Perdido*, de Michael Carreras) foram esquecidas. O mesmo acontece em relação a Roger Corman (*O Corvo* nada tem a ver com Edgar Poe, mas é um delicioso exercício de fantástico burlesco que desmitifica alegremente os próprios tiques do realizador; mas já *O Palácio Maldito*, pretensamente inspirado no Lovecraft de *Os Mortos Podem Voltar*, pouco mais vale que pela sua exploração de uns cenários que evocam vagamente os «carceri» de Giambattista Piranesi) ou em relação a William Castle (onde estão essas suas «obras-primas» que são *Homicídio* ou *A Volupia do Crime?*).

É, de facto, aos grandes nomes que cabe a parte do leão em virtude da importancia intrinseca das suas obras, mesmo quando elas não relevam grandemente do fantástico no sentido restrito que indicámos (é o caso de *Todas as Noites às Nove*, de Jack Clayton) e mesmo quando a sua relevancia neste sentido, não coincide com o que de melhor produziram (*Amo-te, Amo-te*, de Resnais). Mas, neste ponto, uma ausência nos pesa: a do fabuloso *Kwaidan*, de Masaki Kobayashi.

AS CURIOSIDADES

Resta apontar o que nos parece serem as «curiosidades» do ciclo. *O Estrangulador de Baltimore* (Hy Averback) e *Sherlock Holmes* (James Hill) valem pela requintada atmosfera figurativa que os enforma.

A Casa Maldita é uma espécie de canto-do-cisne de Robert Wise, em que supomos que o realizador reencontra, em 63 e apoiado num orçamento convenientemente elevado, a inspiração dos seus primeiros filmes (que figuram, rezam as crónicas, entre os melhores ensaios de terror do cinema americano: *Curse of the Cat People* ou *The Body Snatchers*). Cite-se o desconhecidíssimo e paradoxal *O Inspector Original*, de Jean-Pierre Mocky, comédia anarquizante que mantém uma curiosa relação com o cinema e o teatro do expressionismo alemão. E refira-se que, por muito que se deteste esse pretensioso e entediante realizador que dá pelo nome de John Frankenheimer, convém apreciar *Uma Segunda Vida* em virtude de um apaixonante guião kafkiano cujo conteudo alegórico desemboca num dos mais lucidos comentários sobre a América contemporanea.

MANUEL MACHADO DA LUZ

O Volkswagen VW 411 LE de Injecção Electrónica

O novo VW 411 LE não é apenas mais confortável e mais espaçoso do que os outros Volkswagen. É também mais rápido. Tem um motor de injecção electrónica!
É a injecção electrónica que confere ao VW 411 LE a sua garra e a sua fabulosa potência.
Um mini-ordenador capta os diferentes dados, à base dos quais será calculado o tempo de abertura dos injectores e da borboleta do acelerador.
Os dados recebidos pelo cérebro electrónico levam em linha de conta o regime do motor, a sua temperatura, a plena carga e o freio do motor.
O cérebro electrónico calcula instâneamente a quantidade ideal de gasolina a injectar em cada cilindro.
Quais as vantagens? Arranque imediato a frio, marcha regular do motor ao ralenti, acelerações mais nervosas em todos os regimes, consumo muito mais baixo principalmente na cidade, e ... velocidade!

VW411LE

em exposição:
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

O acrobata cansado

Cont. da pág. 5

mor, um perito em mentira e delação, um operador rigoroso dos mil e um «gadgets» da espionagem moderna. Não inspira simpatia mas antipatia e move-se num mundo traiçoeiro e descarnado onde não costumam circular os que fazem palavras cruzadas e vão ao futebol aos domingos. Não pode ser surpreendido por situações exepcionais porque ele próprio é excepcional.

Esta computorização do heroi corta realmente as raizes fundas do entendimento entre Hitchcock e o publico. Devereaux não é dos deles e portanto não provoca emoção a maneira como ele se escapa aos perigos mais ameaçadores. O teste de *Topázio* consiste, afinal, numa missão igual a muitas outras. Mas acontece — e aí um dos pontos fracos do filme — que a «mise-en-scène» não vem em socorro desta personagem. Não faz sentido esta espécie de apátrida da era espacial funcionar (ou não funcionar) ao estilo dos anos trinta. Qualquer coisa torna Devereaux deslocado e fora do seu mundo, da sua época. Mas é sobretudo a linguagem cinematográfica que não ajuda o «robot» humano. Para isso seria necessário um salto no tempo e Hitchcock está a ficar velho para esse género de acrobacia. Ficam só no ar lampejos, cintilações, pequenos toques de qualidade — como um trapezista-voador em declínio que reduz o seu reportório a dois ou três movimentos de classe, deixando quanto ao resto, o publico insatisfeito e a sala às escuras.

O HUMOR NA GAVETA

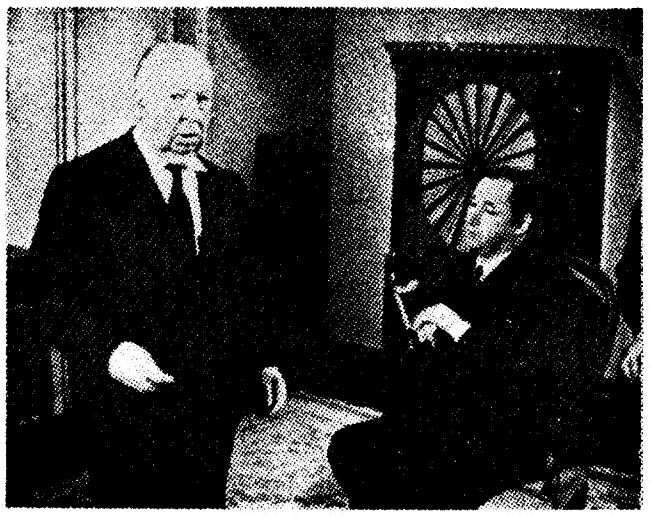
Insatisfação porque não é possivel brincar com um certo numero de coisas. Nem, por outro lado, Hitchcock quis levar tão longe o absurdo da «espionite» como o fez H. G. Clouzot em *Os Espiões*. Mas o filme francês, ao contrário de *Topázio*, não toma posições. Clouzot tem a impunidade da sátira mas Hitchcock já não o pode fazer porque não se pode troçar dos cubanos ridicularizar os franceses e deixar os americanos como a gente intocável. A sátira aqui, não vai bem com o comprometimento ideológico.

Forçado a entrar num novo universo onde nunca se sabe «quem atraiçoa quem», Hitchcock deixa na gaveta uma das suas melhores armas: o humor. Humor, em *Topázio*, só transparece nas sequências com a delegação cubana às N. U., num hotel em Harlem. Mas o traço grosso é de tal maneira forte que o efeito se perde. Há alguns bons momentos com Philippe Noiret mas trata-se de um actor fora de série, capaz de dominar todos os planos em que entra. Nunca — evidentemente — nos é apresentada qualquer motivação para as acções dos traidores franceses.

A morte de Karin Dor (Juanita de Cordoba) em que ela, abraçada ao homem que a mata, vai escorregando lentamente ao longo do seu corpo ao mesmo tempo que a câmara passa para uma posição de «plongée» e filma o seu robe violeta-escuro abrindo-se no chão como a corola de uma flor mortalmente ferida, tem tido momentos mais citados pela crítica. É belo. É rápido. É cinema. Mas será o suficiente para um filme que tem 125 minutos de projecção?

Como final, não se encontrou melhor coisa além de passar em sobre-impressão sobre uns «rails», o rosto de todas as vitimas da intriga. Como recapitulação entende-se mas não como uma linguagem moderna. Parece um bem frágil epilogo para um homem que, outrora e quase por definição, fazia sempre da melhor maneira.

JOSÉ VAZ PEREIRA



«Topázio»: Mr. H dirige Noiret

Exposições

Cont. da pág. 3

em Cruzeiro Seixas a sábia ironia de uma criatividade que recorria ao ilogicismo da oficina e dos materiais para forçar o espectador a encontrar-se com os seus próprios preconceitos, desviando-se de uma leitura cómoda ou meramente recreativa. Agora Cruzeiro Seixas reconhece-se o mais possivel bem comportado, operoso e atento aos cuidados da oficina, imaginativo e de gosto requintado. A sua actual pintura é indiscutivelmente um espectáculo de inefável clareza técnica, de preciosa execução, feita de memórias e de sonhos que delicadamente se bordam na pincelada miuda e arrumada pelos contornos, perfis ou líricas atmosferas. Pintura-pintura, sólida, sábia, bem construida, bem imaginada, sinuosa e intrigante no seu metaforismo poético, hábil e crepuscular no seu simbolismo carnal. Pintura que se tece na paciência e no rigor, mas sem tortura, sonhada e feita na serenidade aristocrática do estudio, com precisão com decidida delicadeza, quase feminina, quase decorativa, quase perfeita. Ela aproxima-nos de um onirismo latente, desvenda-nos o medo e a alegria, mistura-nos ao espectáculo do nosso mundo subterraneo, mas discretamente, como num cenário luxuoso onde tudo se recupera para o conforto recreativo das aparências. Em suma, a maior qualidade desta pintura de Cruzeiro Seixas é simultaneamente o seu maior defeito: comprimindo-se pela técnica minuciosa e pouco expansiva, disfarçando com excessivo pudor as suas monstruosidades, acabou mais próximo do espectáculo de salão, requintado e decorativo, do que do sonho violento e sangrado para que estava destinada. Assim se perderam, em favor de uma disciplina meramente formal, as pulsações ainda visiveis da ironia, da raiva, da provocação erótica e do absurdo.

ROCHA DE SOUSA

AKAI

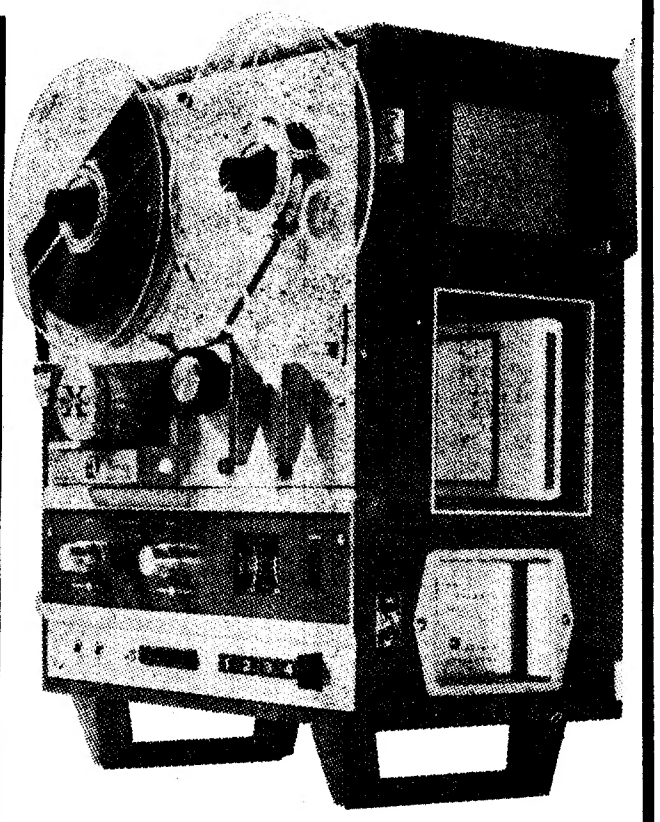
Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

— EM FITA ESTEREOMAGNÉTICA
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

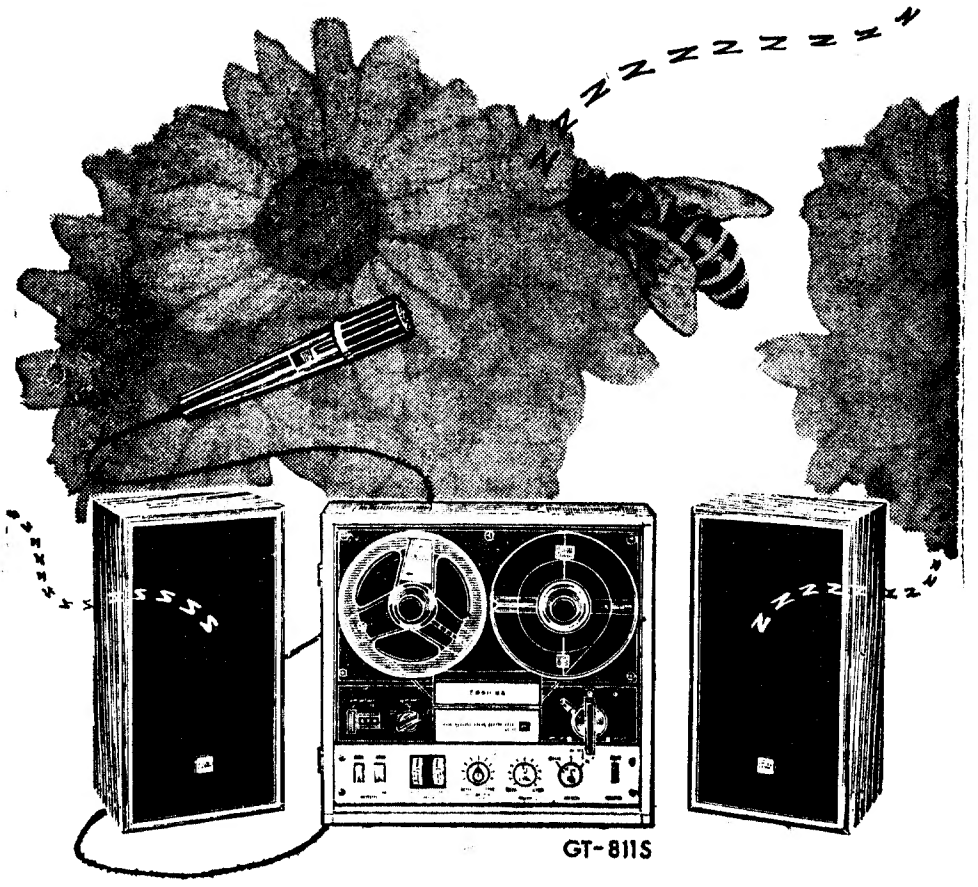
Ondex
— LISBOA —
Campo das Cebolas, 39-42



X - 1800 SD7

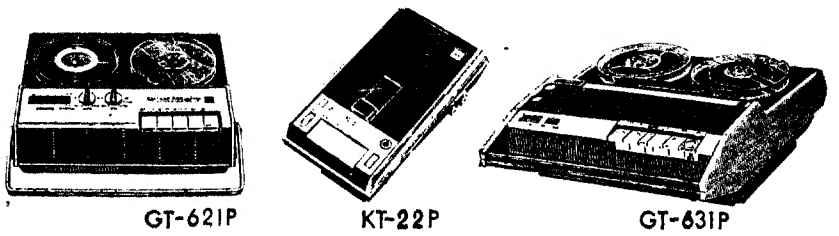
fidelíssimo... EXITO

Toshiba



GT-811S

EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.



GT-621P KT-22P GT-631P

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 GRAVADORES

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

crónica crítica alexandre pinheiro torres

«O LIBERTINO PASSEIA POR BRAGA, A IDOLÁTRICA, O SEU ESPLENDOR», DE LUIZ PACHECO

LUIZ PACHECO OU O BURLADOR DE BRAGA, «MAGISTER ARTIUM EROTICARUM»

Com um inteligente e claro postfácio de Júlio Moreira apareceu recentemente um novo original de Luiz Pacheco, o celebrado autor de *Crítica de Circunstância,* livro que mercê da compreensão de toda a gente já vai na décima quinta edição.

Chama-se o novo original *O Libertino passeia por Braga, a Idolátrica, o seu Esplendor.* Sabe-se que foi disputado por várias editoras, mas o certo é que a Edição do Autor venceu mais uma vez. Desta forma é que o livro de autor português não se tornará «mercadoria» nem que o matem, mau grado a pesporrência de quem bem ajuda que tal situação se eternize, para bem dos escritores de meia tijela importados do estrangeiro, e, que depois de vertidos no calão nacional, são propagandeados em caros anúncios com a melhor adjectivação que a casa gasta.

Poderá acaso o Leitor Distraído imaginar um Libertino a passear por Braga? Pode, porque podemos imaginá-lo a passear por onde lhe dê a real gana. Mas Braga — objectar-se-á — epitomisa o «Establishmente», e, este, embora adepto e praticante convicto dos *ballet rose,* repele a concepção libertina segundo a qual o amor é um facto da Natureza. Apesar disso (e por isso mesmo) o Libertino vai tentar fazer a sua colheita numa coutada hostil, missionário da Verdade libertina junto do indigenato incréu, empurrado missionàriamente pela premência do seu martírio, da sua glória e santificação.

Interessa-nos saber como o Libertino se descreve a si próprio. E vemos que se descreve como um anti-D. Juan. Não é belo (*«com as 17 ou mais diopetrias e o estigmatismo e as lentes e as clarabóias do verde, que olhar será o meu?,* interroga-se consciente do seu aspecto físico «desgraçado»), não tem um tostão (*«um bom Libertino não precisa de dinheiro»,* filosofa), e anda mal vestido, miserável (*«blusão de nylon preto, calças rotas no rabo, sapatos rotíssimos nas solas e sujos de poeira por cima, uma coisa entre o tediboi e o vagabundo»,* descreve-se).

O verdadeiro D. Juan, o Burlador de Sevilha, inventado por Tirso de Molina, esse é másculo e sabe usar da palavra. A magia verbal é com ele, embora os seus processos de sedução não deixem de não ser toscos; faz-se passar pelo noivo, promete casamento, etc., sobretudo não anda com lunetas de dezassete dioptrias nem exibe fundilhos. O Burlador de Braga está, assim, mais próximo do Santo Genêt, canonizado por Jean-Paul Sartre, por se tratar de uma figura que, pelo seu funambulismo charlatonesco vai tornar maravilhosos (no sentido de fontes de *maravilha,* surpresa, prodígio, de coisas extraordinárias e às vezes incompreensíveis) elementos que na aparência, são *ignóbeis.*

O Burlador de Braga não vai ser, na verdade, como o seu antepassado espanhol. Este, como «gran garañon» de Espanha, tenta sempre suplantar as figuras que substitui. O «bracarense» não tenta suplantar nem substituir seja quem for. E, sobretudo (isto é fundamental), não promete casamento. Promete apenas prazer. Como processo de sedução utiliza os seus olhares de megatoneladas (por definição, sem eficácia). A «magia verbal» reduz-se, nele, a um jogo simples e ingénuo de perguntas e respostas, com sugestões eróticas excessivamente vagas para a mentalidade das lólitas (?) minhotas. O Burlador de Braga esquece-se que a pseudovirgem de Nabukov é um produto sofistificado de um meio anti-Abragal (para usar o adjectivo de Luiz Pacheco), e que nem sequer é o H. H. que seduz ou que burla seja o que for.

A Península Ibérica tem de usar sempre de extremo cuidado quando tentar as comparações anglo-saxónicas.

O auto-retrato do Libertino constitui uma ficha que serve para o colocarmos no *mundo da humilhação.* Descobre a Super-Lólita, e outras mini-lólitas de Entre-Douro-e-Minho, mas a sua vagabundagem espiritual não lhe permite a persistência donjuanesca até as encurralar. Algumas não chegam mesmo a adivinhar que o Burlador de Braga se interessou efèmeramente por elas. A admiração é à distância, não chega a haver qualquer sedução, e as suas manobras de ataque são escandalosamente ineficazes. O resultado prático é uma humilhação permanente, uma autoflagelação, uma procura inútil do pecado, uma tentativa sempre frustrada de santificação pelo Mal. Nisto, a personagem afasta-se de Jean Genêt, não chega a atingi-la nas suas ambições.

Tratar-se-á (como dirá o próprio Autor) de «luxúria mental» apenas, das actividades inconsequentes e sem consequências práticas de um «Libertino dos domingos minhotos de Braga». O Libertino exclama desiludido no fim de uma jornada afinal *inocente:* «Mas que vontade de ter pecado. De pecar. Como assim: de viver».

A EXEMPLARIDADE NEGATIVA

Mas em Braga é mais fácil fazer o Bem do que fazer o Mal. Fazer o Mal é, às vezes um tanto difícil. Pelo menos o Libertino não pode fazê-lo. Até porque o Mal, a ser feito em Braga, terá de ser feito de acordo com as regras antilibertinas do *Establishment* de que a cidade minhota é indispensável e glorioso bastião.

Augusto da Costa Dias foi quem, entre nós, e no domínio do ensaio, chamou pela primeira vez a atenção para esta inversão de valores. Ela é focada no estudo com que antecedeu a publicação do inédito de Almeida Garrett: «O Roubo das Sabinas». Os caminhos da virtude são amenos e suaves, enquanto os do pecado não o são. «A virtude nem é difícil nem é árdua», diz Garrett, de quem Augusto da Costa Dias cita ainda estes versos:

Não, filho, só no crime há dor e
[angústia,
Só delícia e prazer há na virtude».

Aliás se bem interpreto é este o tópido profundo de Sartre ao interpretar Genêt. Daqui se chega ao conceito de pecado como martírio, à ideia (sacrílega?) de que há uma santificação a que se pode chegar no Reino do Mal (como no Reino do Bem), daqui se chega à glorificação do Mal, no sentido explicado pelo autor da *Notre Dame des Fleurs:* «há uma glória segregada pelos filhos da infelicidade».

Há, pois, uma santidade pela execração. Sartre chama a atenção em *Saint Genêt, Comédien et Martyr* para o impulso que leva certos homens a procurar o desprezo e a buscar o julgamento dos outros homens. Ao lado da exemplaridade positiva da virtude, e, em contraste com ela, a exemplaridade negativa. Em Jean Genêt, e segundo a análise sartreana, há uma vontade de identificação com todos os pecados do mundo. Como ponto culminante desta Ética do Mal temos a ideia de que ela (da mesma forma que a Ética do Bem) também implica uma Graça.

A DEFESA DA EXEMPLARIDADE POSITIVA PELO CASTIGO

Tirso de Molina tinha de castigar o terrível D. Juan. O *Burlador de Sevilha* é por isso, e segundo a moral oficial, uma obra de tendência morigeradora. Deus intervem sobrenaturalmente na figura de Convidado de Pedra e D. Juan vai para as profundas do Inferno. Mozart não pretendeu melhor solução. Não é que o sedutor sevilhano fosse, todavia, um descrente. O Leitor distraído sabe que, perante a iminência do castigo, pede um sacerdote, a fim de obter um perdão à tangente, oportunidade de redenção que lhe é negada. Assim é castigado. O nosso Guerra Junqueiro não deixa de não ter um espírito menos morigerador. A sua mentalidade, a este respeito pudibunda, não lhe soaria bem o triunfo do Libertino. Falar de um D. Juan, de um sedutor, é procurar-lhe simultâneamente uma punição qualquer: a defesa da exemplaridade positiva.

O Burlador de Braga, ou seja Luiz Pacheco, não deixa também de não ser perseguido pela *hantise* da penitência. *O Libertino passeia por Braga, a idolátrica, o seu esplendor,* abre com a premonição da morte. Mas o que salva Luiz Pacheco de cair no cliché é a solução magistral para o problema do castigo. Falhada a peregrinação erótica, esquivas ou inatingíveis as lólitas, o Libertino nega-se como tal, confessa a sua queda, a sua demissão e a sua derrota

O «esplendor» que ele passeia por Braga é, portanto, um esplendor negativo, porque em Braga toda e qualquer tentativa de contágio libertino tem de acabar em fracasso. A cidade minhota é, pois, emblemática do Calvário do Libertino, não só a coutada inacessível à caçada, como ao espírito que a dita. O Calvário é representativo da reacção conservadora a uma certa mentalidade revolucionária ou à doutrinação que dela deriva. Engloba, na sua mitologia, uma certa forma de castigo ditado pelos acusadores. O convidado de Pedra de Tirso de Molina simboliza esse júri silencioso, mas tremendamente eficaz, que é a moral do *Establishment.* Guerra Junqueiro, em *A Morte de D. João,* soube (apesar das *Velhices do Padre Eterno)* ser dela um perfeito porta-voz, em nome da piedade humanitarista pelas vítimas dos burladores.

Luís Pacheco (ao trabalho): novidade e desassombro

Mas no livro de Luiz Pacheco o Libertino não pode ser englobado no sector dos acusados. Nisto é que a personagem se opõe diametralmente a D. Juan, e é mesmo um anti-Juan. A argúcia de Pacheco foi ver esta implicação fundamental, ao definir a personagem por meio de uma caracterologia que é, detalhe por detalhe, uma «antropologia negativa» relativamente à personagem tradicional. É certo que esta degradação do sedutor já tem antecedentes na literatura portuguesa. Estou a lembrar-me da forma como Gomes Leal a retrata nas *Claridades do Sul.* Mas Luiz Pacheco transcende òbviamente estes planos, ligando o seu Libertino a outra genealogia. Poder-se-á mesmo dizer que a progénie do seu Libertino nada tem a ver com qualquer tradição. Pelo menos com a nossa tradição.

Mas não me interessando deslindar este aspecto há que afirmar que Luiz Pacheco coloca, com argúcia, a sua personagem no sector dos *acusadores* da sociedade. Os pecadores contra a instituição da heterosexualidade, como Gide, não deixam, a cada momento azado, de procurar a justificação. No fundo sentem-se sempre, e profundamente, no banco dos réus. *Corydon* ou *Si le grani ne meurt* são discursos de defesa contra uma Sociedade de dedo apontado. Gide está no limiar de Genêt. E Genêt já acusa, òbviamente.

Seria injustiça, todavia, dizer que Luiz Pacheco é um mini-Genêt ou um Libertino de bolso de colete. Bastaria a profunda geniunidade de *O Libertino passeia por Braga, a Idolátrica, o seu esplendor,* o seu carácter, a sua atmosfera tão portuguesa, para demitirmos o juízo derrogativo. Até porque Luiz Pacheco escolhe para oferecer-nos a face em que o Libertino não se realiza, em que tudo rigorosamente lhe falha, e em que o libertinismo se limita a uma nem sempre muito atrevida aventura mental. Não é este o caso de Genêt, se bem interpreto.

O casanovismo frustrado deste Libertino, leva-o de decepção em decepção. O que lhe interessa é pecar, pecar pela carne, pecar é viver, e tudo o mais é uma forma de morte. A realidade última do homem, o seu mais profundo extracto, aquilo que mais susceptível é de aprofundar as zonas obscuras da consciência, ou de tornar possível a pesquisa da autenticidade humana, a vida em estado puro (como foi moda dizer-se), tudo isso vai ser negado ao Libertino. A sua marcha através de Braga é, pois, uma autoflagelação, um exercício de masoquismo mental, porque a cidade minhota descobriu, e explora as suas formas erszáticas de vida, e estas têm um peso demasiado grande para que qualquer Libertino individualista as vença como um novo Cristo.

A MISÉRIA REABILITADA?

Uma implicação ideológica profunda é aquela segundo a qual se poderia dizer que este livro de Pacheco tenta a reabilitação de um certo estado de miséria. A poetização da miséria. A miséria como fonte de maravilha. Mas em todas as coisas aparentemente negativas pode haver uma faceta positiva. É que, com efeito, este *poeta maldito* que nos aparece no livro de Pacheco (e não interessa que nos asseverem que é um rigoroso *alter ego* do autor) assume a miséria como recusa militante do *Establishment,* não acreditando que este possa ser destruído, por exemplo, pelas atitudes de V. S., personagem indirecta da narrativa, mas importante pelo seu simbolismo. O negativismo romântico do Libertino leva-o, como se vê, a um corte com todas as formas organizadas de resistência. Para ele só há uma forma de dignidade: é a de recusar *tudo.*

É esta atitude heróica, que leva à miséria e ignomínia, através de um Calvário de auto-aniquilação, o que profundamente o livro de Luiz Pacheco simboliza, postula e retrata.

Que para além das implicações diversas, mais ou menos especulativas, e com a feição da ideologia a que cada qual se agarra (ou finge), seja dito, porém, que *O Libertino passeia por Braga, a Idolátrica, o seu esplendor* é, pela novidade da linguagem, e pelo desassombro do depoimento, uma obra rigorosamente *única* da nossa moderna ficção.

Cardiff, Abril de 1970.